

CAMILA PENHA DURÉ VIEIRA

**SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
INFANTIL FRENTE À PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO
EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE/MS**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
Campo Grande**

CAMILA PENHA DURÉ VIEIRA

**SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO
INFANTIL FRENTE À PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO
EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE/MS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação

Orientador (a): Flavinês Rebollo

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
Campo Grande
Dezembro/2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Católica Dom Bosco
Bibliotecária Mourãmise de Moura Viana - CRB-1 3360

V665s Vieira, Camila Penha Duré
Saúde mental de professores de Educação Infantil frente
à pandemia Covid-19: um estudo em Uma Escola Municipal
de Campo Grande/MS / Camila Penha Duré Vieira sob orientação
da Profa. Dra. Flavinês Rebollo. -- Campo Grande,
MS : 2021.

134 p.: il.;

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade
Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, Ano 2021

Bibliografia: p. 121 - 128

1. Educação. 2. Educação Infantil. 3. Pandemia Covid-19.
4. Saúde mental - Professor I.Rebollo, Flavinês. II.
Título.

CDD: 371.10019

**“SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL
FRENTE À PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CAMPO GRANDE/MS NO BRASIL”**

**CAMILA PENHA DURÉ
VIEIRA**

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO

BANCA EXAMINADORA:



Prof^a. Dr^a. Flavinês Rebolo (PPGE/UCDB) Orientadora e Presidente da Banca

Prof^a. Dr^a. Sônia da Cunha Urt (PPGE/UFMS) Examinadora Externa

Prof^a. Dr^a. Marta Regina Brostolin (PPGE/UCDB) Examinadora
Interna

Campo Grande/MS, 09 de dezembro de 2021.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO – UCDB
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO E DOUTORADO

“Dedico esta dissertação à minha querida avó Vanda Torquio (*in memoriam*), cuja presença foi essencial em minha vida.”

AGRADECIMENTOS

Aos professores do curso de Mestrado, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco que me forneceram todas as bases necessárias para a realização deste trabalho, em especial a minha orientadora professora Dra. Flavinês Rebolo pela paciência e dedicação durante a construção deste trabalho.

Agradeço também à minha amiga Ana Paula que nunca se negou a compartilhar seus conhecimentos comigo. Isso fez toda a diferença.

VIEIRA, Camila Penha Duré. **Saúde Mental De Professores De Educação Infantil Frente À Pandemia Covid-19: Um Estudo Em Uma Escola Municipal De Campo Grande/MS.** Campo Grande, 2021. 131 p. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Católica Dom Bosco.

RESUMO

Fruto da realização de um projeto de pesquisa acadêmico, elaborado para atender ao requisito do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB, este estudo tem como objetivo identificar e conhecer a respeito da saúde mental de professores de educação infantil frente à Pandemia Covid-19, em uma escola municipal de Campo Grande/MS. Para isso, estabelece-se os seguintes objetivos específicos: 1. identificar e estudar as patologias que mais acometem os professores na contemporaneidade, por meio de revisão bibliográfica; 2. identificar e descrever os efeitos da pandemia na saúde mental dos professores, por meio de revisão bibliográfica; 3. verificar quais foram as dificuldades encontradas e as estratégias que utilizaram para tentar evitar o adoecimento, e 4. identificar as patologias desenvolvidas pelos professores durante a pandemia. Para atender aos objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos se complementaram: uma pesquisa do tipo estado do conhecimento e uma pesquisa empírica, ambas de abordagem qualitativa. As conclusões deste estudo apontam para professores de educação infantil ilhados por um profundo sentimento de desgaste ocupacional e emocional, permeado por um momento social de difícil resolubilidade com imposições excedentes quanto a prazos, produtividade, entre outros, o que os tem levado a intensificação de sinais de transtornos mentais. É imprescindível que os atuais dirigentes educacionais passem a ocupar-se com mais ações promissoras no sentido de rever o sistema educacional e da formação acadêmica dos professores de educação infantil.

Palavras-Chave: Educação; Educação infantil; Pandemia Covid-19; Saúde Mental do Professor.

Vieira, Camila Penha Duré. Mental Health Of Early Childhood Teachers Facing The Covid-19 Pandemic: A Study In A Municipal School In Campo Grande/MS. Campo Grande, 2021. 131 p. Dissertation (Masters In Education) Dom Bosco Catholic University.

ABSTRACT

The result of an academic research project, designed to meet the requirement of the Master's Course in Education at the Dom Bosco Catholic University - UCDB, this study aims to identify and know about the mental health of early childhood education teachers in the face of the Pandemic Covid-19, in a municipal school in Campo Grande/MS. For this, the following specific objectives are established: 1. to identify and study the pathologies that most affect teachers in contemporary times, through a literature review; 2. identify and describe the effects of the pandemic on the mental health of teachers, through a literature review; 3. check what were the difficulties encountered and the strategies they used to try to avoid illness, and 4. identify the pathologies developed by teachers during the pandemic. To meet the objectives of the study, the methodological procedures complemented each other: a state of knowledge research and an empirical research, both with a qualitative approach. The conclusions of this study point to kindergarten teachers isolated by a deep feeling of occupational and emotional exhaustion, permeated by a social moment of difficult resolution with excessive impositions regarding deadlines, productivity, among others, which has led them to intensified signs of mental disorders. It is essential that the current educational leaders start to occupy themselves with more promising actions in the sense of reviewing the educational system and the academic training of early childhood education teachers.

Key words: Education; Child education; Covid-19 pandemic; Teacher's Mental Health.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Nuvem de palavras com as palavras-chaves	69
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Objetivos da pesquisa e metodologia.....	29
Quadro 2 - Referência dos estudos selecionados	63
Quadro 3 - Pesquisadores, financiamento e estado da pesquisa	64
Quadro 4 - Dados socioprofissionais dos professores.....	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Produções acadêmicas organizadas por IES de origem	66
Gráfico 2 - Produções acadêmicas organizadas por região de origem	68

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	130
APÊNDICE B – Roteiro da Entrevista Semiestruturada	131

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
CAPÍTULO I	
1 PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA	27
1.1 ESTADO DO CONHECIMENTO	29
1.2 PESQUISA EMPÍRICA: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA	33
1.2.1 Procedimentos para realização das entrevistas e os sujeitos da pesquisa	35
CAPÍTULO II	
2. SAÚDE MENTAL, TRABALHO E ADOECIMENTO: PSICOPATOLOGIAS RELACIONADAS A PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE.....	39
2.1 SAÚDE MENTAL, TRABALHO E ADOECIMENTO DE PROFESSORES.....	39
2.2 PSICOPATOLOGIAS QUE AFETAM PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE	43
2.2.1 Estresse e síndrome de burnout: o esgotamento docente	43
2.2.2 Depressão.....	46
2.2.3 Transtornos de ansiedade.....	55
2.3 OS EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES	59
2.3.1 Caracterização das pesquisas analisadas	64
2.3.2 Análise das palavras-chave dos estudos selecionados	69
2.3.3 Análise dos resumos dos estudos selecionados	70
2.3.4 Análise dos objetivos dos estudos selecionados	71
2.3.5 Análise da abordagem metodológica utilizada pelos autores: metodologia, sujeitos e instrumentos	73
2.3.6 Análise da abordagem teórica dos estudos selecionados	75

2.3.7 Contribuição e resultados dos estudos selecionados	80
CAPÍTULO III	
3. TRABALHO, SAÚDE E ADOECIMENTO: PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA	85
3.1 TRABALHO DOCENTE, EDUCADOR E EDUCAÇÃO INFANTIL	86
3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO	90
3.2.1 Dados demográficos dos professores da pesquisa	90
3.2.2 Importância do papel do professor na sociedade sob a ótica dos professores participantes da pesquisa	91
3.2.3 O professor e o apoio institucional	95
3.2.4 Colegas: estrutura protetora e estabilidade emocional	98
3.2.5 Atitude profissional e aproximação emocional.....	100
3.2.6 O docente e a família do aluno	101
3.2.7 Sociedade da informação: mudanças tecnológicas e docência	103
3.3 ESTRATÉGIAS PARA EVITAR O ADOECIMENTO	106
3.4 PANDEMIA E PSICOPATOLOGIAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES DESTA PESQUISA	111
CONSIDERAÇÕES FINAIS	118
REFERÊNCIAS	122
APÊNDICES.....	129

INTRODUÇÃO

A presente dissertação é fruto da realização de um projeto de pesquisa acadêmico, elaborado para atender ao requisito do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. Pretendeu-se estudar a saúde mental de professores de educação infantil frente à Pandemia Covid-19, em uma escola municipal de Campo Grande/MS.

Escrever não é uma tarefa simples, pois exige tranquilidade, dedicação e habilidade com as palavras, com as ideias e, além disso, exige motivação. Sim, por vezes, mesmo após muito escrever surgia uma sensação de vácuo mental para completar a ideia que queria colocar no papel, o que acarretava uma sensação de desmotivação. Mas, durante esse processo foi interessante notar que essa sensação não era tão estranha, pois desde a longa jornada com início ainda na faculdade, tanto na primeira formação, Psicologia, quanto na segunda, Pedagogia, era grande o desejo de superar as dificuldades e entregar o melhor resultado. Naqueles anos, depois de tantos desafios chegara a tão esperada hora de colocar em prática a escrita, apresentação e entrega do trabalho de conclusão de curso. Agora, na finalização do mestrado em Educação, a sensação é a mesma... muitos desafios e a entrega dissertação.

O interesse pelo tema abordado nesta dissertação pode ser explicado por meio do relato que apresentarei a seguir, das experiências durante as minhas duas formações acadêmicas. Tudo começou com a formação em Psicologia e depois

Pedagogia, ainda no estágio curricular (um semestre) da disciplina de Psicologia Escolar, onde tive a oportunidade de ter contato direto com alunos, professores, diretor e coordenadores. Em relação aos professores, ouvia atentamente suas queixas e buscava compreender porque os professores se sentiam como relatavam, pois haviam queixas de cansaço, estresse, insegurança, insônia, desmotivação, ansiedade, instabilidade emocional, dores pelo corpo sem causa justificada, limitações e impedimentos de várias naturezas para realização de seu trabalho, falta de apoio da instituição escolar para resolver problemas do dia a dia escolar, excesso de cobranças, falta de comprometimento da família dos alunos, entre outras queixas, e alguns relataram que havia professores afastados do trabalho por motivos relacionados a depressão e a casos mais graves de ansiedade. Inclusive, essas queixas me serviram de inspiração para organizar o capítulo três, no sentido de esboçar e sistematizar a apresentação das dificuldades que fazem parte da vida profissional docente. Somado a isso, adquiri muito conhecimento e vivenciei muitas outras experiências durante a segunda formação, em Pedagogia, e me chamava atenção os estudos relacionados ao trabalho docente, principalmente, as condições de trabalho e os efeitos que isso tinha em sua saúde mental, pois me remetia as queixas daqueles professores do estágio na formação em Psicologia.

Assim, devido a essas experiências surgiu o interesse em aprofundar meus estudos, agora no Mestrado em Educação, unindo o conhecimento das duas formações. A pandemia, como assunto da atualidade, deu um colorido especial, tendo em vista que visivelmente despertou variados tipos de sentimentos nas pessoas, entre eles, tristeza e medo. A rotina de vida das pessoas foi modificada e o trabalho sofreu importantes transformações e interferências em todas as profissões. Desta forma, na tentativa de contribuir com a sociedade e com a Educação busquei entrelaçar minhas experiências e estudos, pesquisando sobre a saúde mental de professores de educação infantil na pandemia.

Em um ano extremamente atípico e cheio de incertezas em decorrência da pandemia de doença do coronavírus (COVID-19) a sociedade segundo Aguiar (2020), teve que aprender a se reinventar em uma velocidade jamais vista, nos campos da economia, saúde, comunicações, etc., trazendo novos desafios e modelos para todos, causando uma transformação radical na maneira como os educadores veem o processo de ensino-aprendizagem em um espaço curtíssimo de tempo.

Vê-se, então, a Pandemia se mostrando como fator condicionante das relações socio-interacionais e profissionais das pessoas, em especial a dos professores de educação infantil. Adequar-se as exigências que a pandemia trouxe consigo tem sido difícil. Esse é o atual cenário que se encontra inserido o professor de educação infantil, pois é ele que no dia a dia escolar interage com a criança e tem a preocupação de lidar com situações muito especiais e específicas próprias dessa fase de desenvolvimento. Além disso, do professor é esperado que tenha conhecimento, capacidade e habilidades sócio-interacionais e estratégias que favoreçam a adaptação da criança ao mundo escolar, afinal, cada criança tem suas características individuais e, portanto, um jeito próprio de encarar as novas etapas que vão surgindo.

Lembrando que, por volta da década de 1980, de acordo com o site eletrônico Educação Infantil (<https://educacaoinfantil.aix.com.br/o-papel-do-professor/>), (2020) os professores antes percebidos como cuidadores pela maioria das pessoas, passaram a ter uma voz mais ativa e a realmente trabalhar mais efetivamente no processo de aprendizagem infantil. Antes, o papel do professor se limitava a tratar bem as crianças, a observá-las brincando e a garantir que elas estivessem limpas e bem alimentadas. Embora haja diversas tarefas de cuidados com as crianças nas atividades de um professor, sua função vai muito além disso. Estamos falando da formação de um indivíduo de forma integral e isso precisa ir além dos cuidados com a integridade física dos pequenos.

O site eletrônico refere ainda que o professor de educação infantil, embora não deixe de ser também um cuidador no sentido de zelar pelo bem-estar dos pequenos, tem atribuições muito mais amplas. São dele as responsabilidades de conduzir as crianças em um processo de aprendizado contínuo, orientando-as em vários aspectos. Esses professores atuam ativamente na educação, fornecendo os meios necessários para que os alunos se desenvolvam e amadureçam de acordo com a idade, vencendo uma série de desafios. Ele atua facilitando, amparando e incentivando o desenvolvimento integral da criança.

Na visão de Souza (1998) é importante salientar o pressuposto de que aqueles que atuam em instituições educativas desempenham as funções indissociáveis de educar – cuidar.

As pessoas, que têm a responsabilidade de cuidar/educar crianças nesta faixa etária, desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento infantil, pois servem de intérpretes entre elas e o mundo que

as cerca. Ao nomearem objetos, organizarem situações, expressarem sentimentos, os adultos estão cooperando para que as crianças compreendam o meio em que vivem e as normas da cultura na qual estão inseridas. Portanto, os diferentes profissionais envolvidos na Educação Infantil têm uma importante tarefa a cumprir, na tentativa de contribuir para um desenvolvimento agradável e sadio. São, portanto, mediadores entre a criança e o meio (SOUZA, 1998, p. 8).

Levando em consideração a demanda do professor de educação infantil, crê-se fundamental esclarecer que além dos cuidados básicos com a criança, o papel do professor também é de promover o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico, social e emocional das crianças. É função do professor de educação infantil possibilitar que as crianças, no âmbito do contexto escolar, adquiram conhecimento para que possam lidar com as novas demandas do mundo que as cercam. Para isso, em sua prática diária o professor precisa utilizar diversas ferramentas e estratégias que auxiliem e promovam a expressão das ideias, emoções e pensamento das crianças, sem contudo, limitar seu processo de aprendizagem ao direcionar e orientar as atividades propostas.

Ser docente na educação infantil é ter uma atitude investigativa da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação.

É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. Formação humana que se faz pelo acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade e que se apresentam como ferramentas de trabalho, pelo respeito às condições de aprendizagem que se faz pela oferta de possibilidades educacionais e, por fim, a clareza de que a professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas do nosso país. (GARANHANI, 2010, p. 196).

Retomando a ideia das adversidades colocadas pela pandemia e o cenário de inseguranças, inconstâncias e incertezas para os professores, nos impede de fechar os olhos para as bruscas alterações no que diz respeito as adaptações e mudanças que necessitam realizar rapidamente, o que pode não ser uma prática tão fácil e rápida assim, porém várias instituições de ensino público e privado, desde a educação infantil ao ensino superior, recorreram ao Ensino Remoto Emergencial (ERE) que facilitou a flexibilidade necessária para ensinar e aprender, mas com uma velocidade jamais vista antes no mundo, portanto, bem diferente das circunstâncias ideais para o processo de ensino/aprendizagem.

Aos professores, pode ser um trabalho estressante e pode afetar diretamente a sua saúde mental, por isso, este estudo se inicia com uma breve explanação sobre Saúde Mental. Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a saúde mental é um estado de bem-estar no qual o indivíduo exprime as suas capacidades, enfrenta os estressores normais da vida, trabalha produtivamente e de modo frutífero, e contribui para a sua comunidade (WHO, 2001).

Aqui é possível compreender que a saúde mental de um indivíduo se refere em como reage frente às exigências do cotidiano de forma a se adaptar a todas às suas necessidades e desejos, sentimentos, emoções e aspirações tanto pessoais quanto profissionais. Assim, ter saúde mental é o mesmo que estar bem consigo mesmo e com aqueles que vivem a sua volta.

Porém, ter saúde mental frente a situações inusitadas, como a que se vive atualmente, pode ser um desafio que exige muito mais além das capacidades já conhecidas e testadas anteriormente por cada indivíduo. Ainda que situações inesperadas se revelem uteis e vantajosas e com resultados inovadores, impõe um elevado nível de resiliência. Como é o caso manifesto da Pandemia do novo Corona vírus, agora o mundo alarmado, inclina-se ao medo do risco iminente à morte.

Esse fato ficou conhecido no dia trinta e um de dezembro de dois mil e dezenove, dia em que de súbito revelou-se ao mundo a notícia mais assustadora dos últimos tempos, a Pandemia Covid-19, causada pelo vírus denominado SARS-Cov-2 (que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves), o qual foi identificado em Wuhan na China, cuja dimensões alterou consideravelmente a interação na vida das pessoas em sociedade, e claro que na área da educação escolar, entre os professores, não seria diferente.

Na área educacional várias medidas de cautela foram iniciadas com a tentativa de evitar o máximo possível que alunos (crianças, adolescentes e adultos), suas famílias e professores tivessem contato com o vírus e, para isso, as escolas de todo nível educacional, desde as escolas de educação infantil até as universidades públicas e privadas de todo o país, foram fechadas como ação preventiva contra a contaminação em massa.

Todas as pessoas, sendo professores ou não, de qualquer segmento profissional, sabendo do risco da iminente contaminação e da falta de controle sobre o novo Corona vírus, passam a necessitar cada vez mais de informações, conhecimentos e ações específicas para lidar com uma doença jamais vista antes.

Assim, ações de cuidado, prevenção e proteção começam a ser divulgadas nas redes midiáticas pelas autoridades mundiais.

As autoridades competentes como a Organização Mundial de Saúde (2020), preocupada com as milhares de pessoas que perderam a vida e outras mais que estavam gravemente infectadas inicia declarações de alerta ao mundo todo, em todos os seguimentos, da necessidade da adoção de ações em saúde pública de forma combinada para minimizar os impactos do Corona Vírus.

A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) por meio de sua Diretora Carissa Etienne, considerou as seguintes ações a serem tomadas: 1) conter o vírus após sua introdução, por meio da detecção e isolamento de casos e do rastreamento de contatos; 2) trabalhar com setor da saúde para salvar vidas através da proteção dos profissionais de saúde e da organização de serviços para responder a um possível maior influxo de pacientes em estado grave; e 3) desacelerar a transmissão, por meio de uma abordagem multissetorial.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2020) divulgou, entre outras informações, dados relevantes sobre a transmissão comunitária, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes infectados podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório. Os sintomas podem variar de um resfriado, a uma Síndrome Gripal-SG (presença de um quadro respiratório agudo) até uma pneumonia severa podendo ser fatal.

A OPAS e a OMS (2020) também divulgou os sintomas mais comuns da COVID-19, febre, cansaço e tosse seca. Alguns pacientes podem apresentar dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. Esses sintomas geralmente são leves e começam gradualmente.

Diante da urgência de uma educação adaptada com 100% das atividades em formato de ensino remoto emergencial, surge o desafio da ressignificação diante de si mesmo, da vida e do trabalho, o que gerou aqui a necessidade de compreender como os professores enfrentaram esse período de desafio.

Vive-se, agora, em um mundo que diante deste acontecimento, a Pandemia Covid-19 submete, entre outras, também a classe docente a uma multiplicidade de situações incertas sendo colocada a prova sua capacidade de criatividade e

resiliência. É momento de buscar encontrar equilíbrio em proteger a integridade da saúde física e mental, minimizar os efeitos pessoais, psicossociais e econômico-financeiros.

O Brasil, país que chegou a atingir a marca de 2º maior em número de pessoas contaminadas no mundo (BRASIL, 2020), o fechamento das escolas representou o acirramento de problemas educacionais que já enfrentávamos ao longo de séculos, que englobam o acesso, a permanência e o êxito educacional, agravados por questões socioeconômicas, realidade de parcela significativa dos estudantes brasileiros, o que torna o impacto da pandemia no país ainda mais severo (FIOCRUZ, 2020).

De acordo com Oliveira (2020) embora a América Latina tenha sido uma das últimas regiões atingidas pela COVID-19, antecedida pela China, Coreia do Sul e Europa, ainda assim, no Brasil, as atividades escolares precisaram ser interrompidas no país, sem que houvesse tempo hábil para fornecer à comunidade escolar uma preparação para lidar com essa situação.

Houve a necessidade de se adequar o ensino que antes era presencial ao modelo virtual. Esse novo cenário da educação trouxe também novos desafios, uma vez que exigiu novas tecnologias de trabalho pouco ou nada conhecidas pelos professores e expôs a falta de estrutura da maioria das escolas brasileiras, principalmente as públicas (OLIVEIRA, 2020).

A pandemia e a quarentena estão a revelar que são possíveis alternativas, que as sociedades se adaptam a novos modos de viver quando tal é necessário e sentido como correspondendo ao bem comum. Esta situação torna-se propícia a que se pense em alternativas ao modo de viver, de produzir, de consumir e de conviver nestes primeiros anos do século XXI (SANTOS, 2020).

Caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como Pandemia desde 11 de março de 2020, a COVID-19 ocupou lugar de destaque na educação brasileira no meio do semestre letivo em grande parte das instituições de ensino do país, desde a educação infantil até o ensino superior, fazendo como que muitos professores e estudantes tivessem que migrar para uma metodologia à distância sem jamais ter tido acesso à esse tipo de prática e nem às ferramentas necessárias para implementá-la de maneira satisfatória (AGUIAR, 2020).

Desta forma, acredita-se ter séria relevância repensar em novas formas de ensinar, ou seja, repensar o trabalho docente. Mas, é necessário preceder a

compreensão do que é ser docente. Como profissão, docência configura-se como atividade complexa, interativa e multidimensional, envolvendo diversidade de tarefas e atuações, agrupadas em quatro grandes categorias: (1) essenciais (quase sempre obrigatórias e de caráter não quantificável) que giram em torno da relação com os alunos e com o processo de ensino e aprendizagem; (2) relação com pares; (3) formação e desenvolvimento profissional, (4) participação na gestão e organização escolar (DAVOGLIO, 2015).

Ainda que reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) e da Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e a Cultura (UNESCO), como profissão de suma importância para a sociedade e seu desenvolvimento, presencia-se hoje entre os professores brasileiros uma realidade que vai do sentimento de derrotismo ao adoecimento físico e mental que leva, por vezes, à incapacidade laboral e à loucura (OIT & UNESCO, 1984).

Essas mesmas organizações também indicam que desde 1983 a classe docente é a segunda categoria profissional, em nível mundial, a portar doenças de caráter ocupacional, incluindo desde reações alérgicas a giz, distúrbios vocais, gastrite e até esquizofrenia. O estresse que acomete os professores é considerado pela OIT não somente como um fenômeno isolado, mas um risco ocupacional significativo da profissão.

Além da não valorização da carreira, estão envolvidas outras questões como altas exigências de resultados, o excesso de trabalho gerando até mesmo seu acúmulo (o que faz muitas vezes levar para casa misturando-se a vida pessoal e familiar), ou seja, uma condição de trabalho precária, além de descompasso de salários, brotando sentimentos estressantes de menos valia, e como resultado vê-se uma série de ocorrências como abandono da profissão, afastamento do trabalho, baixa produtividade, o absenteísmo e acidentes de trabalho.

Dejours (1988) afirma que o desencadeamento de doenças mentais relativas ao trabalho está atrelado à presença de sofrimento psíquico do professor durante seu cotidiano profissional.

Desta forma, o que já era sofrível se tornou ainda mais precário por consequência da Pandemia Covid-19, especialmente quando os primeiros casos de corona vírus foram confirmados no Brasil e o Conselho Nacional de Educação emitiu o Parecer 05/2020 que trata da reorganização do Calendário Escolar flexibilizando a administração de atividades online para garantir a carga horária anual inclusive

fazendo orientações quanto as avaliações à distância. Assim, o professor mais uma vez é levado a estender horas a fio do seu tempo para aperfeiçoar-se rapidamente e estar apto a desenvolver sua atuação profissional.

De um modo geral, pandemia é a expressão usada para exprimir a expansão geográfica de uma doença infecciosa e transmissível em duas regiões ou mais do mundo. Dentre as ações para a diminuição das contaminações criaram-se mecanismos sociais como o distanciamento social (redução de interações sociais), o isolamento (restrição de pessoas adoecidas para evitar contaminação de outras pessoas) e a quarentena (restrição por tempo determinado) com enfoque na exposição a doença potencialmente contagiosa (VEDANA, 2020).

Para Vedana (2020) situações de crise, como pandemia, traumas e desastres podem gerar sentimentos negativos nas pessoas (choro, tristeza, ansiedade, medo, insônia, irritabilidade, raiva, agitação, entre outros) e até alguns sintomas físicos (tremores, dores no corpo e de cabeça, cansaço intenso, perda de apetite e dores).

O cenário de incertezas que estamos vivendo diante dessa crise pandêmica, o acirramento das desigualdades sociais e econômicas, a polarização política, os empregos perdidos, o caos na saúde, os prejuízos educacionais, refletem diretamente na saúde mental e psicológica das pessoas. Os seres humanos podem vivenciar esses impactos de diferentes formas, que vão variar de acordo com as características individuais, a magnitude da epidemia e o grau de vulnerabilidade em que a pessoa se encontra no momento (FIOCRUZ, 2020).

Eventos críticos como esses estão associados a repercussões na saúde mental, como ansiedade, estresse agudo, tristeza, medo, depressão, transtorno de estresse pós-traumático, entre outros. Os processos de luto também passam por mudanças em eventos críticos, e em alguns casos, ritos tradicionais de despedida não ocorrem normalmente (por exemplo, velar e enterrar o ente querido). Proporcionar o cuidado em saúde mental é essencial para a manutenção do bem-estar e para amenizar possíveis danos futuros (VEDANA, 2020).

Desta forma, se reconhece que não seria diferente com relação aos professores, sendo que esta situação no mínimo exige ainda mais do professor que se encontra defronte à reorganização de si mesmo e de seu trabalho sob pressão constante de apresentação de resultados eficientes e, conseqüentemente gerando impactos em sua saúde mental.

Com este estudo pretende-se investigar em quais condições o professor atua diariamente para desenvolver seu trabalho e as implicações das adversidades atuais em sua saúde mental. Nesse sentido, os objetivos desta pesquisa ficaram assim delineados:

Objetivo geral:

Analisar os impactos da Pandemia Covid-19 na saúde mental de professores de educação infantil em uma escola municipal de Campo Grande/MS.

Objetivos específicos:

1. identificar e estudar as patologias que mais acometem os professores na contemporaneidade, por meio de revisão bibliográfica;
2. identificar e descrever os impactos da pandemia na saúde mental dos professores, por meio de revisão bibliográfica;
3. verificar quais foram as dificuldades encontradas e as estratégias que utilizaram para tentar evitar o adoecimento;
4. identificar as patologias desenvolvidas pelos professores durante a pandemia.

A pesquisa realizada de abordagem qualitativa, foi desenvolvida em duas etapas: inicialmente realizou-se o Estado do Conhecimento e, em seguida, a pesquisa empírica, para investigar os efeitos psicológicos que a Pandemia Covid-19 causou em professores da educação infantil de uma escola municipal de Campo Grande/MS.

Visando apresentar os resultados desta pesquisa e para além deste capítulo Introdutório, esta dissertação está estruturada em três capítulos e considerações finais.

A título de contextualizar este estudo, o Capítulo 1 apresenta os Procedimentos Metodológicos para a realização da pesquisa. Para a realização do Estado do Conhecimento foram consultados os bancos de dados do Google acadêmico, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC). Para a pesquisa de campo, utilizou-se a entrevista semiestruturada realizada com professores de uma escola de educação infantil, por meio da qual foi possível construir os dados para análise e discussão das psicopatologias desenvolvidas pelos professores em uma escola de Campo Grande/MS, durante a pandemia.

O capítulo 2 foi construído para responder os objetivos específicos 1 – identificar e analisar as psicopatologias que mais acometem os professores na

contemporaneidade, por meio de revisão bibliográfica e 2 – identificar e descrever os impactos da pandemia na saúde mental dos professores, por meio de revisão bibliográfica. O capítulo apresenta os resultados do Estado do Conhecimento e o referencial teórico sobre saúde mental de professores na pandemia, contemplando conhecimentos das principais psicopatologias que mais acometem os professores na contemporaneidade.

Em seguida, no capítulo 3 constam a apresentação e discussão dos resultados alcançados a partir da pesquisa empírica, realizada a partir das entrevistas com os participantes. Neste capítulo estão registradas as dificuldades encontradas pelos professores durante a pandemia e as estratégias que eles utilizaram para tentar evitar o adoecimento, assim como, explanadas as psicopatologias desenvolvidas pelos professores nesse período.

Nas considerações finais encontram-se registradas a discussão e os resultados desta experiência de pesquisa. Espera-se que os resultados aqui alcançados contribuam para a construção de novas formas de atenção aos professores gerando valor profissional ético e comprometido com a manutenção de um trabalho mais saudável, respeitoso e harmonioso, visto que a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 1984) revela que aproximadamente 160 milhões de pessoas sofrem de males associados ao trabalho no mundo.

CAPÍTULO I

PERCURSO TEÓRICO-METODOLÓGICO DA PESQUISA

Este capítulo destina-se a apresentar o percurso teórico-metodológico desta pesquisa. Foram realizados dois tipos de pesquisa, que se complementam para atender aos objetivos do estudo: uma pesquisa do tipo estado do conhecimento e uma pesquisa empírica, ambas de abordagem qualitativa.

Nesta pesquisa, por meio dos procedimentos metodológicos buscou-se conhecer a realidade referente a saúde mental de professores de educação infantil do município de Campo Grande/MS durante a pandemia, e para isso, reuni dados de pesquisa por meio de levantamento do Estado do conhecimento no navegador Google Acadêmico, e elaborei a entrevista de tipo semiestruturada para entrevistar professores de educação infantil de uma escola municipal de Campo Grande/MS, sendo que essa entrevista foi construída para levantar informações que respondessem aos objetivos deste estudo.

A metodologia de uma pesquisa é definida como,

atividade básica das ciências na sua indagação e descobertas da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados (MINAYO, 2007, p. 23).

As pesquisas podem ser classificadas, entre outras, de acordo com a sua abordagem e objetivos. Quanto à sua abordagem, o presente estudo constitui-se numa pesquisa qualitativa, pois se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados.

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências (MINAYO, 2007, p. 14).

Assim, este estudo é de caráter essencialmente qualitativo, com ênfase no levantamento de informações obtidas pela entrevista com os educadores infantis, ao mesmo tempo que será necessário o cruzamento do levantamento do estado do conhecendo com outras pesquisas bibliográficas encontradas durante a construção deste trabalho.

A abordagem qualitativa, segundo Chizzotti (1998)

Permite “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”. Isso porque “o conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado” (CHIZZOTTI, 1998, p.83).

A escolha pela metodologia qualitativa se dá por trabalhar com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2007).

Sendo a pesquisa deste estudo de caráter subjetivo é de se esperar que haja um campo a ser explorado, um espaço a ser investigado, e é aqui que eu, enquanto pesquisadora me insiro dentro do local onde ocorrem os fenômenos relacionados a pandemia. Conclui-se então, que a pesquisa qualitativa aborda aspectos subjetivos de fenômenos sociais, como por exemplo, a Pandemia, e do comportamento humano, ou seja, a saúde mental dos docentes envolvidos nesta pesquisa.

Quanto aos objetivos, a pesquisa pode ser considerada descritiva. Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e

fenômenos de determinada realidade. Nesse sentido, este estudo visa obter informações para identificar psicopatologias em professores durante a pandemia, seus impactos em sua saúde mental, dificuldades encontradas e estratégias para evitar o adoecimento.

Apresenta-se no Quadro 1, os objetivos da pesquisa e uma síntese dos procedimentos metodológicos utilizados.

Quadro 1. Objetivos da pesquisa e metodologia.

Objetivo Geral	
Analisar os impactos frente à Pandemia Covid-19, na saúde mental de professores de educação infantil em uma escola municipal de Campo Grande/MS.	
Objetivos Específicos	Instrumentos e Procedimentos
1- Descrever as patologias que mais acometem os professores na contemporaneidade;	Revisão de literatura em materiais bibliográficos pertinentes ao tema.
2- Identificar e descrever os impactos da pandemia na saúde mental dos professores;	Revisão de literatura nos bancos de dados: 1-Scientific Electronic Library Online (SciELO); 2-Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC); 3- Google Acadêmico.
3- Verificar quais foram as dificuldades encontradas pelos professores, e as estratégias que utilizaram para tentar evitar o adoecimento;	Pesquisa empírica; Entrevista semiestruturada.
4- Identificar as psicopatologias desenvolvidas pelos professores durante a pandemia.	Pesquisa empírica; Entrevista semiestruturada.

Fonte: Elaborado pela autora.

1.1 O ESTADO DO CONHECIMENTO

Este trabalho, entre outras questões esclarecidas na introdução, é resultado da inquietação diante da necessidade de compreender o estado emocional do professor de educação infantil frente às novas exigências repentinas em razão da Pandemia-Covid 19. Para isso, foi essencial que enquanto pesquisadora considerasse minha função social como tal, e investisse na contribuição de novos conhecimentos com observações e resultados, e no desenvolvimento de uma prática acadêmica trilhando

para um caminho de aceitação ou refutação, por meio da oportunidade de explorar o tema de forma ampla até onde foi possível, considerando que a Pandemia Covid-19, ainda seja um tema muito incipiente.

O ofício do pesquisador – seja ele um profissional experiente, aluno de iniciação científica ou estudantes de pós-graduação – envolve uma postura naturalmente questionadora, motivada pela inquietação e pela curiosidade frente às “grandes” e “pequenas coisas do mundo”. É essencial que essa postura esteja presente não apenas na identificação do tema e nos recortes do objeto de estudo, mas em todo o processo de desenvolvimento da pesquisa. Processo este que envolve, necessariamente, o conhecimento de outros estudos produzidos sobre o mesmo objeto ou tema. Baseado na compreensão do estado do conhecimento produzido sobre o assunto em pauta é que o pesquisador poderá identificar lacunas, aspectos ainda por explorar ou modos diferentes de abordá-lo (PEREIRA, 2013).

O estado do conhecimento, de acordo com Messina (1998), é um mapa que nos permite continuar caminhando e representa a possibilidade de se colaborar com a teoria e com a prática de uma determinada área. Destarte, é fundamental apropriar-se do conhecimento acumulado para estruturar uma investigação que se revele como uma contribuição realmente válida.

Segundo Morosini (2015), o estado do conhecimento se constitui no

registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica (MOROSINI, 2015, p. 102).

Para a realização do Estado do Conhecimento sobre determinada temática, é preciso enfrentar alguns desafios, como, por exemplo, a variação no formato de apresentação dos resumos que foi um fator que dificultou a análise, pois alguns resumos são muito sucintos e outros confusos ou incompletos, sem informação sobre o tipo de pesquisa e os procedimentos de coleta de dados. Alguns sequer deixavam claro os objetivos do trabalho e vários confundiam metodologia da pesquisa com os procedimentos e instrumentos de pesquisa. Estas limitações dificultaram a categorização e a análise do conteúdo.

A “revisão de literatura” é compreendida como um “levantamento bibliográfico para a compreensão e explicitação de teorias e categorias relacionadas ao objeto de

investigação identificado” (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004, p. 8), cujo objetivo principal corresponderia, justamente, ao desenvolvimento da base teórica de sustentação/análise do estudo, e, por conseguinte, a definição das categorias centrais da investigação (PEREIRA, 2013).

Em seu trabalho, Morosini e Fernandes (2014) explicam o Estado do Conhecimento e pontuam que “compreender o conhecimento como produção histórico-cultural situado e datado nas estruturas de poder vigentes em cada espaço/tempo é condição vital para escapar do conhecimento como um cadáver de informação – um corpo morto de conhecimento”.

Por fim, a presença dos critérios qualitativos na avaliação da produção em especial relevância, inovação e potencialidade de impacto. A relevância é compreendida como contribuição para o desenvolvimento científico-tecnológico da área de conhecimento, bem como para a resolução de problemas nacionais relevantes, considerando a atualidade da temática. Além disso, questões formais como clareza e objetividade do conteúdo, rigor científico, precisão de conceitos, terminologia e informações, senso crítico, bibliografia consistente e qualidade das ilustrações, linguagem e estilo são consideradas. A inovação é marcada pela originalidade na formulação do problema de pesquisa e/ou nos métodos adotados. Já a potencialidade de impacto engloba circulação e distribuição previstas, língua, reimpressão ou reedição e possíveis usos no meio acadêmico e fora dele. (MOROSINI, 2015).

Para a realização de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento, como afirmam Romanowski e Ens (2006), são necessários os seguintes procedimentos:

- 1) Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas;
- 2) Localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos;
- 3) Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte;
- 4) Levantamento de teses e dissertações catalogadas;
- 5) Coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente;

6) Leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área;

7) Organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações;

8) Análise e elaboração das conclusões preliminares.

O estudo aqui desenvolvido é caracterizado por ser de ordem analítico-descritivo, do tipo Estado do Conhecimento, que contempla uma minuciosa identificação e registro do conhecimento já produzido sobre o tema em questão e permite alcançar um processo reflexivo de análise e resumo dos resultados encontrados.

Para a escolha dos bancos de dados utilizados, levou-se em consideração aqueles escritos em português e com base em trabalhos de referência que são submetidos a critérios específicos que salientem a sua relevância científica e social no âmbito da produção de conhecimento, são eles Google Acadêmico, o Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePsic).

O levantamento do Estado do Conhecimento foi realizado na segunda quinzena do mês de março de 2021, com os descritores: “saúde mental do professor e pandemia”, e recorte temporal admitindo os trabalhos realizados entre os meses iniciais de 2020 até fevereiro de 2021. Salienta-se que nos bancos de dados SciELO e PePSIC não foram encontrados trabalhos com os descritores saúde mental, professores e pandemia.

No banco de dados do Google Acadêmico foram encontrados um total de trinta e um trabalhos, dos quais somente sete estavam diretamente relacionados com o tema proposto deste estudo e foram utilizados para a análise.

Para conhecimento dos textos segue os títulos: 1) Educação emocional para a docência: uma discussão necessária em tempos de Pandemia; 2) Emoções e autocuidado como tema de formação de professores: um relato de experiência; 3) Sentimentos e dificuldades enfrentadas pelos professores em tempos de COVID-19; 4) Saúde Mental de professores em contexto de Pandemia; 5) Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a Pandemia da COVID-19; 6) Saúde Mental de docentes em tempos de Pandemia: os impactos das atividades

remotas; 7) Psicologia e educação na promoção de bem-estar psicossocial em tempos de Pandemia: relato de uma prática de extensão universitária.

Após localizados e selecionados, os estudos foram categorizados considerando título, resumo, palavras-chave, objetivos, sujeito e tipo da pesquisa, abordagem teórica, principais resultados e referências. Na sequência, ocorreu a leitura das publicações com ênfase na compreensão dos conteúdos do resumo, objetivos, metodologia e procedimentos metodológicos e, por fim, dos principais resultados.

Os resultados desta etapa da pesquisa estão apresentados e discutidos no Capítulo 2.

Para consolidar a pesquisa qualitativa e somar com o “estado do conhecimento”, realizou-se a coleta de dados empíricos, junto aos professores da Educação Infantil de Campo Grande, MS.

1.2 PESQUISA EMPÍRICA: ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Vários autores dispõem de um repertório teórico para dar significado ao conceito de entrevista, mas basicamente uma entrevista deve englobar uma relação diádica capaz de construir o conhecimento que, primeiramente, se encontra interno à vida mental e subjetiva de um indivíduo, para depois se tornar ciência no mundo externo, no mundo das representações mentais que comporão uma ciência traduzida em significados. Desta forma, Chizzotti (1998), nos apresenta as entrevistas semiestruturadas como procedimentos de coleta de dados que se baseiam na forma de colher informações no discurso livre do entrevistado, pois permite ao entrevistador reformular imediatamente o roteiro da entrevista, dependendo dos pontos abordados.

As entrevistas semiestruturadas são assim denominadas, segundo Cunha (2000), porque o entrevistador tem clareza de seus objetivos, de que tipo de informação é necessária para atingi-los, de como essa informação deve ser obtida (perguntas sugeridas ou padronizadas), quando ou em que sequência, em que condições deve ser investigada (relevância) e como deve ser considerada (utilização de critérios de avaliação). Além de estabelecer um procedimento que garante a obtenção da informação necessária de modo padronizado, “ela aumenta a

confiabilidade ou fidedignidade da informação obtida e permite a criação de um registro permanente e de um banco de dados úteis à pesquisa” (CUNHA, 2000, p. 49).

Para Triviños (1987), a entrevista semiestruturada

favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (TRIVIÑOS, 1987, p. 152).

A entrevista semiestruturada aplicada a este estudo foi realizada com professores de educação infantil de uma escola municipal de Campo Grande/MS, entre os meses de abril e maio/2021. Participaram das entrevistas sete professores, sendo 05 (cinco) professoras regentes, 01 (uma) professora de Arte e 01 (um) professor de Educação Física.

Tais entrevistas se constituíram não apenas em um momento da coleta de dados e de informações necessárias para a objetivação deste estudo, mas também como uma ponte para a investigação e compreensão de mundos subjetivos de forma mais organizada e detalhada que me levou a obtenção de experiências de interações únicas e pessoais.

Nessa perspectiva de interatividade entre entrevistador e entrevistado, Cunha (2000) dá seu parecer e mais abaixo descreve algumas das habilidades que são necessárias ao entrevistador,

uma entrevista, na prática, antes de poder ser considerada uma técnica, deve ser vista como um contato social entre duas ou mais pessoas. O sucesso da entrevista dependerá, portanto, de qualidades gerais de um bom contato social, sobre o qual se apoiam as técnicas específicas. Desse modo, a execução da técnica é influenciada pelas habilidades interpessoais do entrevistador. Essa interdependência entre habilidades interpessoais e o uso da técnica é tão grande que, muitas vezes, é impossível separá-las. O bom uso da técnica deve ampliar o alcance das habilidades interpessoais do entrevistado e vice-versa (CUNHA, 2000, p. 52).

Para a autora, o entrevistador deve ser capaz:

- 1) Estar presente, no sentido de estar inteiramente disponível para o outro naquele momento, e poder ouvi-lo sem a interferência de questões pessoais;
- 2) Buscar esclarecimentos para colocações vagas ou incompletas;
- 3) Gentilmente, confrontar esquivas e contradições;
- 4) Tolerar a ansiedade relacionada aos temas evocados na entrevista;
- 5) Assumir a iniciativa em momentos de impasse;

6) Dominar as técnicas que utiliza.

Por fim, espera-se que o entrevistador tenha domínio das técnicas que utiliza. É pelo domínio da técnica que o entrevistador pode deixar de se preocupar com a sua execução e se concentrar no entrevistado, no que ele apresenta e na sua relação com ele. A competência técnica dá e comunica segurança ao liberar o entrevistador para dirigir sua atenção aos aspectos mais importantes da entrevista. A falta desse domínio pode resultar em uma aplicação mecânica e desconexa das diretrizes da técnica. Torna-se evidente uma integração natural dos aspectos técnicos e a valorização da relação com o sujeito (CUNHA, 2000).

As entrevistas com os sete professores participantes desta pesquisa foram realizadas individualmente por meio do Google Meet, com data e horário pré-agendado e tiveram em média, cinquenta minutos de duração, sendo que todos os professores compareceram pontualmente. Inicialmente, os professores mostraram-se preocupados se “conseguiriam responder de forma correta” as perguntas, ao passo que foram orientados no sentido de que suas respostas não seriam analisadas com critério de “certo” ou “errado”, mas seriam consideradas as informações prestadas quanto a sua própria opinião, visão, sentimentos e comportamentos durante a pandemia.

1.2.1 Procedimentos para a realização das entrevistas e participantes da pesquisa

Neste item se encontra descrito o percurso pregresso ao início da pesquisa de campo e detalhes quanto aos sujeitos da pesquisa. Com a obtenção do parecer favorável pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED, para a execução da pesquisa dentro da Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI, foi anexado junto ao Comitê de Ética de Pesquisa - CEP, a Carta de Concordância emitida pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED juntamente com a Declaração de ciência e autorização da realização da pesquisa pela Gestão da escola devidamente assinada.

Etapa de obtenção de autorizações concedidas, deu-se início ao primeiro contato com a Direção escolar afim de realizar uma reunião com o objetivo de apresentar a pesquisa e sistematizar o andamento das etapas posteriores da pesquisa.

O primeiro contato telefônico foi realizado em meados do mês de março de

2021, diretamente com a Diretora escolar que após tomar ciência e autorizar a pesquisa, solicitou a continuidade do atendimento pela Coordenadora escolar. No dia subsequente, em contato com ela foi possível apresentar de forma sucinta o motivo do contato e seu objetivo. Prontamente, fixou-se uma data e horário para realizar a reunião na escola com os professores já na semana seguinte. Próximo ao dia da reunião, novo contato telefônico foi realizado com vistas a conformar o compromisso da reunião.

Todavia, devido a um pico de aumento significativo de contaminação por Covid-19, os feriados municipais foram todos antecipados e a escola ficou fechada por quase duas semanas. Passado o período dos feriados, realizou-se novo contato telefônico para agendar novo dia viável à comunidade escolar. Contudo, não se obteve retorno.

O mês de abril de 2021 se iniciou. Realizou-se nova tentativa de agendamento, fixando-se a reunião com os professores para o dia seguinte pela manhã. No mesmo dia, mais tarde a Coordenadora entra em contato com a pesquisadora desmarcando a reunião, pois não se lembrava que na data agendada haveria uma formação na SEMED. Poucos dias depois, optou-se por ir até a escola e tentar tratar pessoalmente um reagendamento. Foi então que a Coordenadora informou que devido as novas restrições legais da Pandemia Covid-19, os professores já não estavam frequentando as dependências da escola, portanto, seria inviável a realização de uma reunião presencial e, conseqüentemente, das entrevistas de forma presencial. Contudo, na tentativa de encontrar uma solução que possibilitasse a efetuação da pesquisa, foi proposto que uma reunião online fosse realizada.

A reunião foi cumprida via online pela Plataforma Google Meet totalizando, segundo as informações da Coordenadora, a presença de 28 (vinte e oito) pessoas entre eles professores e auxiliares de sala. Na sala de reunião virtual, estavam presentes a Coordenadora, pesquisadora e os professores, havia 6 (seis) professores com as câmeras abertas e todas as outras fechadas. Ainda na reunião, alguns professores se pronunciaram afirmando o interesse em ser um respondente da pesquisa. A reunião teve duração de aproximadamente uma hora.

Após as apresentações iniciais, foi explanado aos professores sobre o tema e justificativa da pesquisa, os objetivos, a metodologia adotada e, por fim, um detalhado esclarecimento quanto a participação voluntária deles na pesquisa. Caso, houvesse interesse haveria a formalização, por escrito, de um documento denominado, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, anexo no (Apêndice A) deste estudo.

Na sequência, foram aclarados mais detalhadamente sobre os sujeitos da pesquisa, no caso os professores, e conseqüentemente explicada a forma como as informações seriam coletadas, ou seja, pesquisa empírica realizada por meio da aplicação de uma entrevista semiestruturada contendo questões abertas, de livre resposta.

Para os professores que se voluntariaram à pesquisa foi distribuído o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), de acordo com as normas do Comitê de Ética de Pesquisa – CEP, de acordo com as Resoluções de número 466/12 CNS e 510/16 CNS. Esse documento foi enviado via e-mail para a Coordenadora escolar que gentilmente realizou a impressão e distribuiu aos professores voluntários e, posteriormente, foi recolhido pela pesquisadora.

Definido os termos e esclarecida a participação voluntária, complementou-se a garantia de sigilo e confidencialidade absoluta e legal quanto a sua identificação/participação apresentando rapidamente o roteiro de entrevista a ser utilizado (Apêndice B), para que os professores tomassem conhecimento dos conteúdos que seriam coletados na entrevista. Reforçou-se o asseguramento do sigilo das informações e de seus nomes, solicitando-se apenas autorização para a gravação de áudio durante as entrevistas, para posteriormente, serem transcritas e submetidas à análise. As entrevistas foram realizadas no período compreendido entre abril e maio de 2011. Abaixo, encontram-se descritos os procedimentos quanto aos agendamentos e entrevistas com os professores.

Com os professores que se voluntariaram a participar da pesquisa fixou-se, conforme disponibilidade de ambos, uma agenda com data, horário e endereço digital fixados, no Google Meet. As entrevistas foram realizadas entre os meses de abril e maio/2021.

Aos professores, já no início da entrevista, foi lembrado que além do sigilo, lhe eram concedidos o direito de responder às questões como bem quisessem, fazendo suas observações e apontamentos como desejassem. As entrevistas tiveram duração de aproximadamente uma hora. Todos os sete professores que se disponibilizaram a participar da entrevista compareceram na data e horário previamente combinados. A transcrição dessas entrevistas, realizada logo após o término de cada uma delas, foi transcrita na íntegra, observando-se e registrando-se a forma pela qual cada professor se expressou ao responder as perguntas.

As entrevistas foram transcritas e submetidas à análise de conteúdo de acordo com a abordagem teórico-metodológica proposta para esta pesquisa. Para a análise

geral do conteúdo das entrevistas, as etapas sequenciais foram: a transcrição e leitura minuciosa, categorização por temática encontrada para responder aos objetivos da presente pesquisa e, finalmente, a etapa de interpretação e discussão das temáticas identificadas. A análise das entrevistas está apresentada e discutida no Capítulo 3.

Em relação aos participantes de uma pesquisa, Vergara (2000) afirma que esses constituem o conjunto de elementos que compõem a população objeto de estudo. População amostral é uma parte do universo (população) escolhida segundo algum critério de representatividade. Os participantes da pesquisa são as pessoas que fornecem os dados de que a pesquisa necessita.

Como mencionado anteriormente no início deste subitem, as entrevistas foram realizadas com professores de educação infantil de uma escola municipal de Campo Grande/MS, entre os meses de abril/2021 e maio/2021, e participaram sete professores, sendo 05 (cinco) professores regentes, 01 (uma) professora de Arte e 01 (um) professor de Educação Física. Desses sete professores, seis são do sexo feminino e um do sexo masculino e na faixa etária dos trinta e um anos aos sessenta e três anos de idade. Em relação ao tempo de formação na Pedagogia, encontrou-se entre o mínimo de cinco anos e máximo de dezessete anos, com carga horária entre vinte, trinta, quarenta e cinquenta horas semanais.

CAPÍTULO II

SAÚDE MENTAL, TRABALHO E ADOECIMENTO: PSICOPATOLOGIAS RELACIONADAS A PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE

Este capítulo dedica-se a apresentar uma compreensão sobre saúde mental e as psicopatologias que mais acometem os professores na contemporaneidade a luz da compreensão de alguns autores, tais como Miranda Sá, Dalgarrondo, Esteve, Dejours, Codo, Aguiar, entre outros. Na sequência, estão registrados os resultados e a discussão sobre o estado do conhecimento, apresentando um detalhamento dos estudos encontrados e selecionados nos bancos de dados do Google Acadêmico.

2.1 SAÚDE MENTAL, TRABALHO E ADOECIMENTO DE PROFESSORES

Durante muito tempo, a saúde foi entendida simplesmente como o estado de ausência de doença. Considerada insatisfatória, esta definição de saúde foi substituída por outra, que engloba bem-estar físico, mental e social. Embora mais abrangente, o novo conceito não está livre de dificuldades, sobretudo quando se leva em conta a legitimidade dos movimentos que defendem a saúde para todos (ALMEIDA FILHO, 2001).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), organismo sanitário internacional integrante da Organização das Nações Unidas, fundado em 1948, define saúde como “estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não somente a ausência de enfermidade ou invalidez”. A referência à ausência de enfermidade ou invalidez é componente essencial deste conceito (MIRANDA SÁ, 2004).

A Constituição brasileira declara a saúde como direito social (art.6º). E direito de todo cidadão e, conseqüentemente, dever do Estado (art. 196). Quem se debruçar sobre a Constituição do Brasil verificará que, nela, saúde significa “políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (art.196) Brasil (CF, 1988).

O sofrimento psíquico do professor, segundo Aguiar (2011), não pode ser entendido como sendo um fenômeno somente de ordem biológica, mas, sobretudo de ordem psíquica, subjetiva e relacional. O professor adoece em seu ambiente de trabalho e mescla sua história pessoal com acontecimentos da vida profissional ao vivenciar o exercício do magistério como lugar de sofrimento.

Na análise das relações entre trabalho, prazer e sofrimento com base na organização do trabalho, afirma Dejours (1998) que existe um paradoxo psíquico do trabalho: este é, para uns, fonte de equilíbrio; para outros, causa de fadiga e sofrimento. Assim, o trabalho é equilibrante quando traz consigo a possibilidade da diminuição da carga psíquica e é extenuante quando não possibilita essa diminuição.

O adoecimento está vinculado as enormes mudanças sociais que ocorrem em todas as sociedades, nos últimos anos, e com a dificuldade da escola e dos mestres em acompanhar e caminhar junto com essas mudanças. Dos professores são exigidas grandes mudanças no que diz respeito à educação e ao desempenho profissional. O estresse do professor acontece devido a uma série de demandas do próprio ambiente de trabalho e das exigências externas (ESTEVE, 1999).

Outro autor que estudou a saúde mental e o trabalho de professores foi Codo (1999), apontando que há uma síndrome de desistência do educador que leva ao adoecimento físico e mental: o *Burnout*.

Em geral os professores acometidos pelo *burnout* sentem-se fisicamente e emocionalmente exaustos, apresentam-se irritados, ansiosos e com tristeza profunda. Como sintomas mais comuns insônia, dores de cabeça, úlceras e hipertensão. Acabam somatizando esses sintomas quando suas defesas sucumbem, quando não

se adaptam às muitas demandas, advindas até mesmo de suas próprias exigências (AGUIAR, 2011).

Os professores se queixam das condições de trabalho na escola, de suas funções e de seu salário, e nos consultórios médicos, queixam-se de depressão, irritabilidade, choro fácil, dores de cabeça, na coluna e nas costas, ansiedade e insônia (AGUIAR, 2011).

Na sociedade contemporânea, momento em que vivemos, os professores estão no centro e na borda da sociedade e da cultura, estão percebendo, como cidadãos e como pais, além da prática que desenvolvem na sala de aula, as mudanças, os riscos e as angústias de todos nós. É o cotidiano que se revela na escola, mostrando as contradições que se evidenciam. A escola não pode “substituir” a família. Ela pode, entretanto, ajudá-la a discutir e compreender melhor o que está acontecendo no mundo contemporâneo. Deve também atentar para o fato de que muitos de seus alunos têm, na escola, o ponto fundamental para encontrar um espaço saudável para seu desenvolvimento (CEREZER e OUTEIRAL, 2011).

A inquietação poderá ser a energia para pensar as intervenções. A ansiedade é a força para as transformações. Não desconhecemos que os professores necessitam de valorização da sua tarefa, o que inclui, certamente, boas condições de ensino e de remuneração justa. Eles sentem a mudança, percebem a violência, o desamparo e o abandono e, inclusive, vivenciam diretamente essas situações. Estão no *front*, enfrentando as dificuldades no dia a dia. As instituições mantenedoras deverão fornecer respaldo para que os professores possam se atualizar, discutir e propor ações, a ele cabe lutar por isso (CEREZER e OUTEIRAL, 2011).

No que concerne ao tema Psicopatologia, Campbell (1986) a define como o ramo da ciência que trata da natureza essencial da doença ou transtorno mental – suas causas, as mudanças estruturais e funcionais associadas a ela e suas formas de manifestação.

O diagnóstico psicopatológico, segundo Dalgalarrodo (2019), é baseado principalmente no perfil de sinais e sintomas apresentados pelo paciente na história do transtorno, desde que surgiu até o momento atual da avaliação.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (NASCIMENTO, 2014) definiu o transtorno mental como sendo “uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos

processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental’.

Os transtornos mentais estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes. Uma resposta esperada ou aprovada culturalmente a um estressor ou perda comum, como a morte de um ente querido, não constitui transtorno mental. Desvios sociais de comportamentos (p. ex: de natureza política, religiosa ou sexual) e conflitos que são basicamente referentes ao indivíduo e a sociedade não são transtornos mentais a menos que o desvio do conflito seja o resultado de uma disfunção no indivíduo, conforme o descrito (DSM-5, 2014).

O ser humano é um ser em constante desenvolvimento. O homem cresce e se desenvolve estabelecendo relações com outros seres humanos, sendo que nessas relações estão presentes dificuldades de interação e conflitos, mas, também as várias possibilidades de crescimento. Não há homem que não pense e não há corpo que exista sem uma mente que o influencie.

As relações entre a mente e o corpo mantêm uma reciprocidade. O stress manifesta-se pela luta pela autopreservação (homeostase) de uma parte ou de várias partes de um conjunto vivo (SILVA, 2006).

O mal-estar docente, livro de autoria de Esteve (1999), explana sobre dois fatores, primário e secundário, relativos ao mal-estar dos professores. O primeiro fator incide diretamente sobre a ação do professor em sala de aula, gerando tensões associadas a sentimentos e emoções negativas e, o segundo, os secundários, se refere às condições ambientais ao contexto que exerce a docência. A ação deste é indireta, afetando a eficácia docente ao promover uma diminuição da motivação do professor no trabalho.

Nos últimos anos têm aumentado as responsabilidades e exigências que se projetam sobre os educadores coincidindo com um processo histórico de uma rápida transformação do contexto social, o qual tem sido traduzido em uma modificação o papel do professor, que implica uma fonte importante de mal-estar para muitos deles.

2.2 PSICOPATOLOGIAS QUE AFETAM PROFESSORES NA CONTEMPORANEIDADE

A educação é a uma das áreas mais essenciais ao desenvolvimento infantil, tendo em vista que a criança se encontra no auge de seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, uma vez que a fase da escolarização é fundamental na constituição psicológica destes, é também a principal mediadora do aluno ante a educação formal.

A docência é, historicamente, uma profissão sobre a qual têm-se depositado muitas expectativas e demandas. Uma atividade que antes era considerada uma ocupação nobre foi deixando de ser valorizada socialmente ao longo do tempo, ocasionando uma série de implicações tanto para o educador quanto para o educando. Considerando-se a relevância do papel social dos professores, é possível compreender o impacto que o adoecimento mental acarreta não somente ao professor, mas também à escola e a sociedade como um todo.

A seguir, são apresentadas as principais patologias que, segundo os estudos analisados, acometem os professores atualmente.

2.2.1 Estresse e síndrome de burnout: o esgotamento docente

As abordagens diagnósticas sobre as psicopatologias do trabalho ganharam força nos últimos anos e, um dos mais notáveis autores foi Christophe Dejours que se preocupou sobre o sistema de defesas contra o sofrimento enfrentado no trabalho. Afirma que, a fim de tornar suportável a permanência sofrível no trabalho, os trabalhadores criam defesas. Alguns se sentem culpados e entram em depressão, outros desenvolvem fobias e sentem-se perseguidos por seus alunos, pela direção e a paranoia manifesta-se em uma ansiedade persecutória que culmina no colapso da economia mental (SILVA, 2006).

Um estudo de Sayle (1965), “o *stress* é, essencialmente, o grau de desgaste total causado pela vida” (SILVA, 1960, p. 60). Explica que todos os organismos vivos procuram preservar a vida. Nessa tentativa ocorre um desgaste natural gerado pelas forças ambientais que favorecem pressões e aumentam o desgaste. Hans Sayle (1965) investigou as manifestações do stress do ponto de vista endocrinológico possibilitando o desenvolvimento da psicossomatização.

Na atualidade o “stress está associado ao estilo de vida moderno e suas consequências psicofisiológicas” (SILVA, 2006, p. 59).

Para Sayle (1965)

o segredo da saúde e da felicidade reside no ajustamento bem-sucedido às condições deste mundo, perpetuamente em processo de modificação; o preço do malogro, neste grande processo de adaptação é constituído pela doença e a infelicidade (SAYLE, 1965 apud SILVA, 2006, p. 63).

Hoje já se sabe que outras manifestações de stress estão diretamente relacionadas ao tipo de trabalho que certos profissionais desenvolvem e, estes mantêm relação com outras pessoas em atendimento. São as chamadas de Síndrome Bournout que se caracteriza por exaustão emocional, avaliação negativa de si mesmo de Burnout que se caracteriza por exaustão emocional, avaliação negativa de si mesmo e dos outros, e por um tratamento impessoal e desprezível para com os que atende. Tal conceito é uma composição de Burn que significa queima com out que significa fora ou exterior. Semanticamente, o termo significa sem energia, exaustão, sem fogo.

Na bibliografia francesa, de acordo com Esteve (1999), se encontra o termo *malaise enseignant*, que se tem traduzido em espanhol por *malestar docente* e, na bibliografia anglo-saxã, encontra-se o termo *Burnout*, associado ao conceito de estresse, constituindo um tópico que chamou a atenção de grande número de investigadores no início da década de 1980.

O termo aparece pela primeira vez em um artigo de Pamela Bardo (1979), intitulado “The Pain of Teacher Burnout: A Case History” e, ainda que o tenha visto traduzido por “esgotamento” como adjetivo, tem um sentido mais próximo do original traduzindo-se literalmente por “sair queimado”; ainda que a perífrase resulte desajeitada para utilizá-la em castelhano. De fato este, é o significado que tem, no artigo citado de Bardo, uma professora que abandonou a profissão docente para tornar-se corretora da Bolsa e que tem a coragem de explicar as razões de seu fracasso e de sua saída do ensino.

Em maio de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) definiu o *burnout* como uma síndrome resultante de estresse crônico no trabalho. Essa determinação entra em vigor na Classificação Internacional de Doenças (CID) em 2022 e abre caminho para mais estudos e discussões sobre o tema (CAMPOS e PICCINATO, 2019).

Conforme Campos e Piccinato (2019) a síndrome de *burnout* (se pronuncia bãrnáut) se caracteriza como um distúrbio de caráter depressivo, acompanhado de extremo cansaço físico e mental. Esse quadro tem origem na constante pressão emocional relacionada ao envolvimento laboral intenso e por longo período. Por isso, afeta trabalhadores que estão no limite do estresse relacionado ao ofício, causando consequências psicológicas e físicas.

Nos últimos vinte anos muitos trabalhos foram desenvolvidos em torno do tema síndrome de *Burnout* em professores.

As áreas de risco mais propícias à Síndrome de Burnout estão relacionadas a empregos cujas exigências são altas, ou seja, onde há muita pressão e comportamentos compreendidos com agressivos.

Apesar de poder ser encontrado em qualquer atividade, o *Burnout* se mostra mais evidente em indivíduos cuja profissão exige envolvimento interpessoal intenso, com algum impacto direto à vida de outras pessoas. Entre elas, estão: profissionais da área da saúde, professores, advogados, psicólogos, assistentes sociais, jornalistas, bombeiros, policiais, agentes penitenciários, bancários (CAMPOS e PICCINATO, 2019, p. 25).

De acordo com Campos e Piccinato (2019), cumprir o simples exercício do ofício pode ficar mais difícil do que imaginamos – ou gostaríamos. O ritmo frenético do mundo globalizado, as crises econômicas cíclicas, diversas contas, cobranças excessivas... Tudo isso contribui para que a sensação de que o emprego se tornou um tormento, causando cada vez mais estresse entre os trabalhadores. Então, o que, na visão do grande público, é apenas um aborrecimento, para outras pessoas acaba se tornando um grave transtorno psíquico.

Como os professores são uma categoria que passa muito tempo exposta a classes superlotadas, com ações repetitivas, dando as mesmas aulas para diferentes turmas, sob pressão emocional associada com intenso envolvimento afetivo com as pessoas, eles são considerados os mais propensos a desenvolverem a síndrome de *Burnout*.

Esse quadro provoca no ambiente educacional inúmeros conflitos e prejudica a realização dos objetivos pedagógicos. A organização escolar cria barreiras, impedindo que essas subjetividades sejam interpretadas como resultantes do próprio sistema, e a saída para esse problema vem sendo a saída médica, psiquiátrica. Os professores encaminham-se para o sistema de saúde, licenciando-se do trabalho (SILVA, 2006).

As primeiras pesquisas sobre a síndrome do Burnout começaram com os artigos de Freudenberg (1974), onde afirma que profissionais que exercem tarefas de ajuda chegavam à exaustão de energia quando se sentiam sobrecarregados devido aos problemas dos pacientes (SILVA, 2006, p. 69).

Interessante compreender os fatores que se apresentam na síndrome. Para Schaufeli & Enzmann (SILVA, 2006, p, 69-70), os três fatores fundamentais da síndrome são:

1° - Exaustão emocional: os professores, depois de uma interação com os alunos, denotam desgaste de suas energias emocionais e advertem que não podem trabalhar com a mesma dedicação e energia que apresentavam no princípio de suas carreiras. Esta dimensão manifesta-se através do esgotamento de recursos emocionais próprios; o docente sente que não pode dar mais de si mesmo em nível emocional; *2° - Despersonalização:* manifesta-se através de atitudes negativas como o tratamento depreciativo, atitudes frias e distantes e/ou desconexão dos problemas dos estudantes. Esta dimensão pode entender-se como um modo de enfrentamento à exaustão emocional que experimenta o professor; *3° - Falta de realização pessoal no trabalho:* produz-se uma valoração negativa do próprio papel profissional. Os professores, desgastados profissionalmente, sentem-se insatisfeitos com seu trabalho, o que os leva a revelar sentimentos de ineficácia no desenvolvimento de seu trabalho.

Nesse cenário, as psicossomatizações eclodem e os afastamentos por motivos de saúde são frequentes.

Outro autor que também contribuiu para a compreensão do esgotamento emocional e do mal-estar docente foi Marchesi (2008), afirmando que pesquisas mostram que a falta de apoio social, as características do contexto escolar, o deficiente funcionamento das escolas, as difíceis relações entre o professor e seus alunos, além de determinadas variáveis pessoais dos docentes, são as dimensões que explicam essa situação profissional negativa.

2.2.2 Depressão

Segundo o DSM-V (2014) os transtornos depressivos incluem transtorno disruptivo da desregulação do humor, transtorno depressivo maior (incluindo episódio depressivo maior), transtorno depressivo persistente (distímia), transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por substância, medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica, outro transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado.

A característica comum desses transtornos é a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento de indivíduo. O que difere entre eles são os aspectos de duração, momento ou etiologia presumida. A característica central do transtorno disruptivo da desregulação do humor é a irritabilidade crônica grave. Essa irritabilidade grave apresenta duas manifestações clínicas proeminentes sendo a primeira frequentes explosões de raiva. Essas explosões tipicamente ocorrem em resposta à frustração e podem ser verbais ou comportamentos (estas últimas na forma de agressão contra propriedade, si mesmo ou outros).

De acordo com a psiquiatra brasileira Ana Beatriz Barbosa Silva (2016), a palavra *humor* vem do latim *humorare*, que significa “disposição do ânimo” de alguém. Também é utilizada para definir o seu estado de espírito, e, por essa razão, costumamos afirmar que determinada pessoa está de bom o mau humor.

Segundo estudos realizados pela Escola de Saúde Pública de Harvard, a depressão ocupa o primeiro lugar em termos de impacto econômico em países de renda alta e média, perdendo apenas para as doenças cardíacas e Aids (SILVA, 2016). Além dos gastos pessoais e familiares com o tratamento propriamente dito, temos que ter em mente que um contingente expressivo de pessoas economicamente ativas se afasta do emprego, ou até mesmo é demitido, por não ter mais a produtividade de antes ou condições de exercer seu potencial à pelo vapor. As disfunções citadas abaixo estão baseadas nos estudos de Silva (2016).

a) Disfunções do humor: o humor depressivo inclui uma série de sentimentos e emoções: o indivíduo sente-se infeliz, desesperançoso, apresenta acessos de choro e níveis bastante reduzidos de autoestima e autoconfiança. Sentimento de culpa e menos-valia (sente-se pouco valorizado) também são frequentes e contribuem para o sofrimento dilacerante que o deprimido vivencia no cotidiano. De forma aparentemente contraditória, mas não menos comum, muitos indivíduos com depressão não se sentem ou até mesmo não demonstram estar depressivos. Mas, então e certamente sofrem muito. Geralmente, ficam irritados e agitados, aborrecem-se com facilidade e mostram-se desinteressados por tudo ou mesmo entediados com sua vida familiar, profissional e/ou afetiva. Tudo o que outrora era vivenciado com interesse ou prazer deixa de fazer sentido, provocando uma mudança radical em seus hábitos, suas rotinas e suas atividades em geral;

b) Disfunções cognitivas: as funções cognitivas do ser humano são responsáveis pela atenção e pela concentração, por sua maneira de pensar, por estabelecer conexões entre fatos e experiências, por buscar respostas racionais aos desafios vitais – que incluem o planejamento e a execução de tarefas e as tomadas de decisão, bem como por memorizar tudo isso para aprofundar o processo de aprendizagem e utilizá-lo em melhores escolhas futuras. O deprimido apresenta muitas disfunções nos processos de pensamento e de memorização. Na verdade, não há um comprometimento real e intenso na memória propriamente dita, e sim na capacidade atenta e de concentração. Se entendemos que a atenção e a concentração são etapas iniciais e fundamentais para que a memória seja produzida, é possível perceber as falhas ocorridas nesse caminho neuronal que leva à formação da memória.

c) Disfunções físicas: a depressão é uma doença da “pessoa inteira”, e não algo restrito ao cérebro e à mente de seu portador. Diversas áreas do funcionamento físico também são afetadas por ela. Tais alterações são facilmente percebidas nas mudanças expressivas ocorridas nos hábitos alimentares e do sono. Quanto à alimentação, duas realidades diversas podem ocorrer: ou o indivíduo passa a comer demais e a engordar, ou então perde o apetite e emagrece rapidamente e de maneira visível, o que, na maioria das vezes, resulta em um aspecto de fragilidade e sofrimento explícito. O desejo (libido) e o impulso sexual tendem a se reduzir de forma significativa e, por vezes, até a desaparecer. Uma das palavras mais utilizadas pelos pacientes deprimidos quando chegam ao consultório é *exaustão*. Os comportamentos físicos causados pela depressão também podem aparecer na forma de queixas corporais inespecíficas e de perfil aleatório, como dores abdominais, de cabeça, nas costas, no peito, nos braços e nas pernas. Todas essas dores, após serem avaliadas e pesquisadas por meio de exames complementares, não apresentam uma explicação clínica que as justifiquem, a não ser a própria depressão.

d) Disfunções do comportamento: com todas as alterações descritas anteriormente pode-se imaginar quanto o comportamento dos deprimidos também fica bastante comprometido. A maneira como pensamos sobre nós mesmos e sobre o mundo ao nosso redor contribui para cerca de 50% no nosso comportamento. A outra metade é influenciada pelo nosso estado de espírito e pela energia vital. No caso do deprimido, todos esses ingredientes moduladores das nossas ações encontram-se muito prejudicados, o que ocasiona mudanças bruscas no jeito do indivíduo se

apresentar, agir e se relacionar. Deprimidos começam a negligenciar sua aparência, deixando de ser vaidosos, asseados ou arrumados. Outros, sempre corretos com o pagamento em dia de suas contas, gradativamente vão perdendo o controle de sua vida financeira. É frequente também evitarem o encontro com pessoas, preferindo ficar em casa, onde permanecem deitados ou em andanças angustiantes e sem nenhuma finalidade prática. No convívio do lar, os conflitos com os parceiros ou parentes tornam-se constantes, seja pela apatia total, seja pela inquietude presente nos quadros de depressão agitada marcada por irritabilidade, insatisfação, angústia e ansiedade. No território profissional, as falhas tornam-se evidentes, especialmente pelo não cumprimento das tarefas nos prazos preestabelecidos.

Depressão Clássica: A depressão clássica, também conhecida como transtorno depressivo maior, depressão unipolar ou depressão clínica, é a forma mais comum da doença depressiva. Ela se caracteriza por mudanças de humor com duração mínima de duas semanas, cujos sintomas essenciais são:

- Sentimento de tristeza e pesar
- Perda do interesse em atividades previamente consideradas agradáveis

Para que a depressão clássica seja identificada, é essencial que um ou ambos os sintomas citados estejam presentes. No entanto, também podemos encontrar pelo menos quatro dos seguintes sinais e sintomas descritos abaixo:

- Alteração do sono (insônia ou excesso de sono)
- Perda ou aumento de peso (ambos de modo significativo)
- Pessimismo obsessivo relacionado a acontecimentos negativos pessoais ou familiares, o que configura o estado de humor pessimista
- Sentimentos de desesperança e impotência
- Labilidade emocional (choro fácil)
- Atividade motora mais lenta ou mais agitada
- Perda de energia e muito cansaço
- Estado emocional de apatia ou intensa irritabilidade
- Dificuldade de atenção, concentração e memorização
- Perda da autoestima e sentimento de culpa sem motivos aparentes
- Redução da perda do desejo sexual
- Pensamentos recorrentes de morte ou de suicídio

Tem maior probabilidade de ocorrer entre os 25 e os 44 anos de idade e é mais comum em mulheres do que em homens. Na maioria absoluta dos casos, é possível identificar eventos estressantes ou perdas significativas precedendo o episódio e atuando como fator desencadeador do quadro depressivo. Costuma ocorrer em várias ocasiões da vida de uma pessoa, o que não impossibilita que ela se manifeste em um único episódio. Caso não haja tratamento adequado, os episódios de depressão clássica duram de seis a dezoito meses.

Segundo Silva (2016), ainda podemos encontrar variantes das formas de depressão clássica. Entre elas estão a depressão psicótica, a depressão atípica e a depressão sazonal.

Para uma melhor compreensão desta patologia e suas variantes segue uma breve descrição.

- a) Depressão psicótica: além de as pessoas apresentarem os sintomas típicos da depressão, os sintomas psicóticos, como delírios e/ou alucinações estão presentes. Todo quadro com psicose associado é considerado grave. Em função dos delírios e/ou das alucinações tais pacientes têm um risco maior de suicídio, o que requer atenção especializada imediata com grandes possibilidades de internação hospitalar, visando oferecer maior segurança ao paciente e a aplicabilidade de recursos terapêuticos mais eficientes.
- b) Depressão atípica: apresenta uma combinação de alguns sintomas típicos da depressão clássica e outros, não. A pessoa com depressão atípica sente tristeza, desesperança, menos-valia, insegurança e medo., como quem sofre de depressão clássica. Por outro lado, costuma dormir e comer mais, apresentando ganho de peso. Sente-se pior a noite, e não pela manhã, como é característico da depressão grave. Costuma ser duradoura ou crônica, em vez de ocorrer em episódios bem marcados. Geralmente, inicia-se na adolescência e predomina no sexo feminino.
- c) Transtorno afetivo sazonal: ocorre somente em determinadas épocas do ano. A maioria das pessoas que sofrem desse transtorno se sentem deprimida e letárgica durante o inverno e costuma ficar bem e até incomumente alegre durante o verão. Tende a afetar mais as pessoas a partir dos 23 anos, e o número de mulheres acometidas é quatro vezes maior que o de homens.

Distímia: É uma forma duradoura da doença depressiva que se caracteriza por uma expressão permanente de tristeza e desânimo. Sofre de falta constante de energia, sendo inclusive incapaz de se lembrar de situações nas quais tenha vivenciado esse sentimento. Tem duração de pelo menos dois anos e pode se estender por todo o tempo sem interrupções. Em geral, não anula o funcionamento da pessoa, mas, em muitos casos, o tempo prolongado do transtorno acaba afetando o trabalho e a vida social de seu portador, que se torna socialmente retraído e menos produtivo.

Os sinais e sintomas da distímia são semelhantes aos da depressão clássica; no entanto, manifestam-se de forma menos intensa, e ao menos dois dos sintomas listados a seguir devem estar presentes:

- Pouco apetite ou fome excessiva
- Insônia ou excesso de sono
- Pouca energia e cansaço
- Dificuldade de concentração e de tomar decisões
- Retraimento social e baixa autoestima
- Inquietude ou lentidão
- Sentimentos de desesperança

Em geral, os pacientes relatam que os primeiros sintomas ocorreram na infância ou na adolescência. Também predomina no sexo feminino, numa proporção de 3:1 – ou seja, três mulheres para cada homem.

Depressão bipolar: A depressão bipolar recebe também as seguintes denominações: transtorno bipolar, depressão maníaca ou ainda doença maníaco-depressiva. Nesse quadro clínico, as pessoas apresentam ciclos (ou fases) recorrentes de depressão e euforia (também chamada de mania). O transtorno bipolar não é tão comum quanto a depressão clássica e a distímia. Ele acomete igualmente homens e mulheres, tem início na adolescência e, na maioria das vezes, continua a aparecer de modo intermitente durante toda a vida. Possui uma marcação genética forte, pois costuma acometer outros membros da família.

Quem sofre de depressão bipolar apresenta o humor que oscila entre dois polos emocionais: o da tristeza profunda (depressão) e o da alegria desmedida (euforia ou mania). Entre esses períodos de extremos emocionais, a pessoa pode apresentar um estado de humor normal, no entanto, durante a fase depressiva, terá os mesmos

sintomas daquela que sofre de depressão clássica. Poderá experimentar períodos de uma forma mais branda e menos debilitante de mania, denominada *hipomania*.

Esse quadro é marcado por um aumento de energia, atividades, sensualidade e autoconfiança. Nesse polo contrário à depressão, também podemos encontrar a fase de mania, que se caracteriza por um humor exageradamente animado, expansivo e irritado. A energia, a alegria e a autoestima desconhecem qualquer tipo de limites e expõem a pessoa e seus familiares a situações de perigo físico. Nesse estado, há a presença de delírios que envolvem ideias de grandeza e poder. Essas mudanças de humor costumam ser pouca ou nenhuma relação com os eventos do dia a dia. No transtorno bipolar, a oscilação constante dos sintomas, muitas vezes, impede seus portadores de levar uma vida normal quando não há um tratamento rigoroso e de caráter contínuo.

De forma resumida, os sinais e sintomas mais frequentes na euforia ou mania são os seguintes:

- Alegria anormal ou desproporcional
- Energia exacerbada
- Reduzidíssima necessidade de sono
- Irritabilidade exagerada
- Sensação exacerbada da sua auto capacidade
- Pensamento acelerado
- Um falar sem fim e sem objetivo (loquacidade)
- Falta de discernimento
- Libido (desejo sexual) exagerado
- Abuso de álcool ou de outras drogas
- Comportamento disfuncional marcado por provocações, agressividade e falta de limites.

O tratamento é fundamental para prevenir o agravamento natural da doença, restabelecer ao máximo a vida prévia do paciente e reduzir ao mínimo o risco de suicídio, que é mais frequente nesse tipo de depressão. O transtorno bipolar pode se apresentar de três formas distintas: transtorno bipolar tipo I, transtorno bipolar tipo II e transtorno bipolar tipo ciclotímico.

No TB I deve haver episódios depressivos intercalados com fases de normalidade e pelo menos uma (mas geralmente várias) fase maníaca bem

caracterizada. No TB II, ocorrem episódios depressivos intercalados com períodos de normalidade e seguidos de fases hipomaniacas (aqui o paciente não deve apresentar fases evidentemente maníacas, mas apenas hipomaniacas). Para o diagnóstico do tipo ciclagem rápida, é necessário que o paciente tenha apresentado, nos últimos 12 meses, pelo menos quatro episódios bem caracterizados e distintos de transtorno do humor, mania (ou hipomania) e/ou depressão (Dalgalarrodo, 2019).

Depressão circunstancial: Depressões circunstanciais apresentam os mesmos sintomas da depressão clássica, no entanto, seu aparecimento guarda uma relação estreita com um agente causal externo que funciona como fator desencadeante no desenvolvimento do quadro depressivo completo. São elas:

- Depressão pós-luto
 - Depressão por esgotamento profissional
 - Depressão episódica (natalina e Ano-Novo)
 - Depressão por desajuste social
 - Depressão pós-trauma
- a) Depressão pós-luto: depressão que tem como fator desencadeador a morte ou perda de entes queridos. A Associação de Psiquiatria Americana (APA) reconhece que o período de luto por mais de doze meses já não é considerado normal.
- b) Depressão por esgotamento profissional: ocorre após o paciente apresentar por algum tempo a denominada Síndrome de Burnout, definida como um estado de esgotamento físico e mental intenso cuja causa está intimamente associada ao exercício das atividades profissionais do indivíduo. Entre as pessoas mais acometidas pelo Burnout e pela depressão que se instala de forma secundária a ela estão profissionais da área da saúde, educação, segurança pública, setor bancário, etc. É importante destacar que, como qualquer outro transtorno depressivo, a evolução da Síndrome de Burnout para uma depressão clássica depende de vários fatores individuais, como uma maior vulnerabilidade do indivíduo ao estresse prolongado, as doenças depressivas em geral, e também a fatores externos, como ambiente profissional mais competitivo e relações interpessoais desgastadas ou conflitantes.

- c) Depressão episódica (natalina ou do Ano-Novo): nessa época festiva os pacientes podem ter muitas lembranças, entramos em contato com familiares carregados de magoas e rancores, nos lembramos das inúmeras frustrações e dos desamores.
- d) Depressão por desajuste social: ocorre quando uma pessoa, por necessidade ou escolha, decide reiniciar sua vida em outra cidade, outro estado ou país e depara com uma cultura na qual hábitos, costumes e valores são diversos da sua origem. Nesses casos, é necessário um tempo para que a pessoa possa se adaptar à nova realidade. Tal mudança a faz sentir-se desamparada por estar afastada do seu hábitat natural e de seus vínculos emocionais ou referenciais, isso pode ocasionar o que se denomina como transtorno de ajustamento social.
- e) Depressão pós-trauma: pode deflagrar uma série de sintomas e transtornos mentais, entre os quais está a depressão. Traumas são situações capazes de produzir reações notadamente negativas na vida de uma pessoa. Elas abrangem desde ser vítima de um episódio violento, como assalto ou sequestro, presenciar a morte de alguém, sofrer abuso sexual ou até passar por um rompimento amoroso. Quanto maior a gravidade da experiência traumática, maior a chance de se desenvolver um quadro depressivo secundário a ela.

Depressão e níveis de gravidade: Todo tipo de depressão pode apresentar níveis de gravidade variáveis, que se traduzem basicamente na intensidade de seus sintomas e, conseqüentemente, nos riscos que representam para a vida (ou para a saúde) do paciente e das pessoas de seu convívio. São classificados em leve, moderado e grave. Abaixo, listados como a intensidade dos sintomas influi na esfera da funcionalidade de cada indivíduo.

- a) **Leve:** interfere pouco na vida diária, isto é, o indivíduo ainda consegue manter sua rotina, embora isso já exija algum nível de esforço.
- b) **Leve a moderado:** nesse estágio, o indivíduo já apresenta pensamentos negativos e dificuldades em manter a sua rotina diária como antes. Seus sintomas depressivos já começam a interferir de forma significativa em diversas áreas de sua vida.

- c) **Moderado:** os pensamentos negativos tendem a se tornar obsessivos. Observamos prejuízos expressivos, e o esforço para manter a rotina diária torna-se um sacrifício com resultados pífios.
- d) **Moderado a grave:** a rotina diária já vira um sacrifício em quase todas as esferas vitais do indivíduo. Os pensamentos obsessivos são mais intensos e incessantes, e sentimentos como falta de vontade de viver ou vontade de morrer podem ser observados.
- e) **Grave:** os prejuízos gerais são maiores, e o sofrimento, bem mais intenso. Nesses casos, é possível observar muitas vezes, embora nem sempre, uma paralização na vida dos deprimidos como um todo. Os sinais mais marcantes são: pensamentos de suicídio em escala maior e que exigem intervenção mais incisiva, planejamento suicida, sintomas psicóticos associados, perda de peso significativa associada à recusa alimentar e catatonia.

Estima-se que 50% ou mais dos pacientes deprimidos apresentam algum tipo de transtorno de ansiedade associado (SILVA, 2016).

2.2.3 Transtornos de ansiedade

Segundo o DSM-5 (2014) os transtornos de ansiedade incluem transtorno que compartilham características, de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Medo é a resposta emocional a ameaça eminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Obviamente, estes dois estados se sobrepõem, mas também se diferenciam, com o medo sendo com mais frequência associado a períodos de excitabilidade autônoma aumentada, necessário para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, e a ansiedade sendo mais frequente associada a tensão muscular e vigilância em proporção para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquivas.

Às vezes, o nível de medo ou ansiedade é reduzido por comportamentos constantes de esquivas. Os ataques de pânico se destacam dentro dos transtornos de ansiedade como um tipo particular de resposta ao medo não estão limitados aos transtornos de ansiedade e podem ser vistos em outros transtornos mentais.

Para o psiquiatra Dalgarrondo (2019) no Brasil, estudos epidemiológicos nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro revelaram ao menos algum transtorno de

ansiedade e/ou fobias, nos últimos 12 meses, em 18,8 a 20,8 da população e pelo menos uma vez na vida em 27,7 a 30,8%.

De acordo com Silva (2016), os transtornos de ansiedade são uma ampla família, com muitos parentes próximos e distantes. Entre eles, o TAG (Transtorno de ansiedade generalizada), o transtorno do pânico, a fobia social, o TEPT (transtorno de estresse pós-traumático) e, finalmente, o TOC (Transtorno obsessivo-compulsivo).

Além de ser comum pacientes apresentarem mais de um transtorno mental, a relação dos transtornos de ansiedade com a depressão pode ser de causa e consequência. Ou seja, no longo prazo (em média, dois anos), os transtornos de ansiedade podem literalmente causar depressão se não forem tratados adequadamente. Isso corre por causa das alterações fisiológicas causadas pela liberação crônica de hormônios do estresse (adrenalina, noradrenalina e cortisol). Quando essas três substâncias produzidas de forma intermitente e prolongada, levam a exaustão do nosso sistema nervoso cerebral.

Esse esgotamento favorece o aparecimento de estados depressivos, uma vez que ele promove uma redução nos níveis cerebrais de serotonina, noradrenalina e dopamina, que também podem ser chamados de antidepressivos naturais do organismo. Em geral, qualquer processo de estresse crônico pode levar ao esgotamento mental e físico e, conseqüentemente, a um transtorno depressivo. A síndrome de Burnout, a insônia crônica e a dor crônica são exemplos em que ocorre um processo similar (SILVA, 2016).

Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG): O TAG é um transtorno de ansiedade muito comum, no qual observamos sintomas ansiosos, preocupação excessiva, inquietação, irritabilidade, tensão muscular, cansaço, dificuldade de concentração e problemas com o sono. No TAG, todos esses sintomas ocorrem na maioria dos dias em um período mínimo de seis meses. Sem identificação precoce e tratamento adequado, o TAG tende a evoluir a médio e longo prazo para o desenvolvimento comórbido de um quadro de depressão. Quando a depressão se instala, começamos a observar a presença de hipersensibilidade, labilidade emocional, irritabilidade alteração da libido, desesperança, falta de vontade de viver e até pensamento suicida.

São também comuns sintomas físicos como cefaleias, dores musculares, dores ou queimação no estomago, taquicardia, tontura, formigamento e sudorese fria.

Alguns termos populares para esses estados são: “*gastura*”, “*repuxamento dos nervos*” e “*cabeça ruim*” (DALGALARRONDO, 2019).

Transtorno de estresse pós-traumático (TEPT): Os portadores de TEPT são pessoas que passaram por eventos de natureza excepcionalmente ameaçadora ou catastrófica. Podem ter testemunhado a morte de perto ou corrido risco de vida. Ou então, vivenciado momentos de violência ou fatos violentos, como assaltos, sequestros, acidentes de carro, desastres naturais, guerras, torturas psicológicas e/ou físicas, abusos sexuais, etc. Essas experiências sempre são acompanhadas por sentimento de impotência, medo e horror. São fatos que marcam profundamente e desencadeiam uma série de sintomas físicos e psíquicos, sinalizando que o trauma não foi superado. Além de serem capazes de recordar as imagens do ocorrido, os pacientes que sofrem desse transtorno revivem e remoem de forma intensa, persistente e sofrível toda a dor e os abateu (SILVA, 2016).

O TEPT se caracteriza por lembranças ou recordações vívidas que invadem a consciência do indivíduo que passou pelo trauma, os chamados *flashbacks* (ou em forma de pesadelos). Com frequência se acompanham por emoções fortes e profundas, com ansiedade, medo e/ou horror e sensações físicas marcantes (DALGALARRONDO, 2019).

Fobia social: A fobia social, como nomeia Silva (2016) é também conhecida como transtorno de ansiedade social, é muito mais que uma simples timidez. O paciente costuma se isolar e sofrer uma profunda sensação de solidão. Ele apresenta um medo imensurável de se sentir o centro das atenções, de ser permanentemente observado ou julgado de forma desfavorável (em palestras, apresentações ou aulas). O fóxico social gostaria de não ser tímido e sofre com essa dificuldade. Sua mente está repleta de pensamentos negativos recorrentes relacionados a sentimento de insegurança e medo. Pode trazer prejuízos, não apenas na esfera afetiva, mas também na social e na profissional. Essas pessoas se sentem sozinhas, e é muito comum que desenvolvam quadros depressivos durante a adolescência e a vida adulta. Não é incomum que usem álcool, cannabis ou mesmo calmantes sem prescrição médica adequada com o intuito de enfrentar a temida exposição social.

A fobia social para Dalgalarondo (2019), caracteriza-se por medo intenso e persistente de situações sociais que envolvam expor-se ao contato interpessoal,

demonstrar capacidade de desempenho ou participar de situações competitivas e de cobrança. O indivíduo sente intensa angústia ao ter de falar em público, apresentar um seminário, fazer uma palestra, chegando a apresentar dificuldade até em utilizar banheiros públicos, alimentar-se em refeitórios públicos ou assinar cheques na frente de pessoas desconhecidas. O medo da exposição é mais forte com pessoas estranhas ou tidas como hierarquicamente em posição superior (chefes no trabalho, diretor da escola, professores, entre outras).

Transtorno do pânico: É caracterizado pelo medo de ter crises intensas de ansiedade, às quais denominamos de ataques de pânico. O ataque de pânico é uma forma de crise aguda e intensa de ansiedade, na qual a pessoa apresenta uma série de sintomas de mal-estar que podem incluir palpitações, dor no peito, falta de ar, tontura, tremores, sudorese, calafrios, formigamento nas extremidades, dores abdominais, sensação de despersonalização (quando a pessoa não sente que é ela mesma), percepção de engasgo ou fechamento da garganta, náuseas e sensação de morte iminente, de estar perdendo o controle de si próprio ou de estar enlouquecendo. Esses sintomas são tão intensos que os pacientes julgam estar vivenciando um ataque cardíaco ou um mal súbito que coloca sua vida em risco real. Duram de vinte a quarenta minutos em média, e durante esses períodos os pacientes vivenciam um sofrimento profundo acompanhado de desespero que os leva a solicitar ajuda até mesmo a pessoas desconhecidas (SILVA, 2016).

O Transtorno de Pânico são crises marcantes de ansiedade, nas quais ocorre importante descarga do sistema nervoso autônomo. Ocorrem sintomas como batadeira ou taquicardia, suor frio, tremores, desconforto respiratório ou sensação de asfixia, náuseas, formigamentos em membros, dedos e/ou lábios (DALGALARRONDO, 2019).

Transtorno obsessivo-compulsivo: O quadro de TOC se caracteriza por ideias, fantasias, e imagens obsessivas e por atos, rituais ou comportamentos compulsivos. Esses quadros são vividos como uma pressão sobre o indivíduo, como algo que o obriga e a que se submete (DALGALARRONDO, 2019).

O transtorno obsessivo-compulsivo caracteriza-se pela presença de pensamentos obsessivos (pensamentos de conteúdos negativos, intrusivos e

recorrentes) e compulsões (comportamentos ritualísticos e repetitivos) popularmente conhecidas como “manias”.

Os comportamentos ritualísticos podem ser tanto manifestos, como no caso de uma pessoa que lava as mãos ou checa as fechaduras, quanto encobertos, na forma de atos mentais, como por exemplo recitar rezas ou pensar em palavras os pensamentos e frases que neutralizem os pensamentos obsessivos (SILVA, 2016, p. 39).

O TOC sempre traz grandes doses de sofrimento e constrangimento aos seus portadores, determinando, com isso, importantes limitações em sua vida. É fundamental destacar que o cérebro humano é especialmente sensível aos pensamentos de conteúdo negativo. Eles têm “o poder” de conduzir a mente a um estado que costumo de denominar de exaustão mental.

Por outro lado, os comportamentos ritualísticos repetitivos conduzem a uma exaustão física. A união da exaustão mental com a exaustão física que costumo observar nos portadores de TOC faz com que a maioria absoluta deles desenvolva, de forma comórbida, quadros depressivos importantes e de gravidades variadas.

2.3 OS EFEITOS DA PANDEMIA NA SAÚDE MENTAL DOS PROFESSORES

A literatura acerca da relação entre o meio do trabalho e os efeitos na saúde mental das pessoas, de acordo com (PEREIRA et al., 2020) ressalta que a conjuntura de exploração e precariedade das condições de trabalho tem resultado em prejuízos preocupantes à saúde de professores e demais trabalhadores da educação. Assim, é possível notar um indicador ascendente no processo de adoecimento entre os docentes nas últimas décadas, denotando o sofrimento mental como uma das formas mais preponderantes desse adoecimento, ligado às novas condições de trabalho. Deste modo, quando nos referimos ao sofrimento mental dos professores, compreendido por meio de um conjunto de manifestações do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, estamos nos dirigindo ao que seria a introdução da expressão contemporânea “mal-estar docente”.

A pandemia Covid-19, como se pode observar por meio das notícias da rede midiática, tem provocado uma série de prejuízos e efeitos de toda ordem possível,

socioeconômicos, políticos, educacionais, no sistema de saúde e na saúde mental/psicológica das pessoas. Em meio a esse panorama de extrema instabilidade e ameaça à questão de saúde das pessoas mundo afora, tem-se aqui preocupação com a saúde mental dos professores. Isso, porque da noite para o dia, as escolas, as crianças, professores, pais e administração educacional precisaram encontrar uma maneira imediata de se adequar às novas exigências de trabalho.

Além dos impactos psicológicos diretamente relacionadas à COVID-19, coexistem conjuntamente, os abalos biopsicossociais causados pelas medidas preventivas de contenção da pandemia, como por exemplo, os efeitos da quarentena e do isolamento social, que limitam não somente nossas interações presenciais e relações sociais, como também, restringem a realização de atividades de lazer e entretenimento, sendo estes, também considerados como potenciais fatores de risco à saúde mental e bem-estar emocional (PEREIRA, 2020).

Vale frisar que investigações e pesquisas acerca dos efeitos na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus, de acordo com Pereira (2020) ainda são incipientes, por se tratar de fenômeno extremamente recente, mas já sinalizam para implicações negativas consideráveis. Além disso, pesquisas anteriores sobre outros surtos infecciosos revelaram possíveis repercussões nocivas à saúde mental, em uma escala temporal que pode variar de curto, médio até longo prazo.

Altmann et al. (2020) citam o trabalho de Barthett, Griffin e Thopson (2019) que sistematizaram algumas recomendações para apoiar e proteger o bem-estar emocional na infância, e dentre as estratégias mencionadas, destaca-se a importância do cuidado com os adultos e cuidadores, como uma forma de preservar as crianças. A promoção do autocuidado, o apoio social, as atividades de lazer associadas ao manejo correto das emoções são importantes recursos para que as pessoas mantenham sua saúde emocional ao longo de toda a vida.

Para tanto, o olhar de Altmann et al. (2020) enfatizam o cuidado direto ao professor para que a ação educativa possa ser concretizada a altura das necessidades das crianças pequenas, recorrendo a atividades de apoio socioemocionais em grupo, onde os professores possam compartilhar e conhecer suas próprias emoções, favorecendo o cuidado das crianças e estimulando a interação e a construção da qualidade de vida, como forma de promover e recuperar a saúde mental dos professores depois da pandemia.

Cruz et al. (2020) esclarecem que do ponto de vista da saúde mental, verifica-se a exacerbação de sintomas de transtornos de humor, especialmente ansiedade, depressão, além de episódios de pânico, estresse agudo e pós-traumático, não apenas entre os professores.

A afirmação de Cruz et al. (2020) quanto ao aumento de sintomas de transtornos mentais na pandemia, decorreu do resultado de sua pesquisa quali-quantitativa. Conjecturou que o isolamento/confinamento social, o medo da contaminação e morte, a falta de imunização biológica, pressões por sustentação econômica e a necessidade de retornar ao trabalho, foram alguns dos promotores de indícios de sinais e sintomas de transtornos mentais em professores. Afinal, as interações sociais e de trabalho são fatores que implementam a qualidade de vida das pessoas em geral.

Ferreira (2020) em sua pesquisa verificou dificuldades durante o processo de adequação do professor a uma nova modalidade de ensino. A maioria dos educadores, em torno de 67% são mulheres e, sendo assim, estão significativamente mais suscetíveis a dupla jornada trabalhista. Um total de 71% dos respondentes relatou que nunca tiveram qualquer tipo de experiência com o ensino remoto, portanto, estão tendo que aprender sozinhos desde o processo básico, o que acaba ocasionando sobrecarga trabalhista devido às dificuldades encontradas para prepararem as aulas. Explica que o reflexo disso é o tempo a mais que o professor tem levado para preparar as aulas, quando comparados com o tempo antes da pandemia e suspensão das aulas presenciais: 21% estão levando de 2 a 3 horas e 35% mais de 3 horas para prepararem suas aulas.

O mundo foi atingido por uma infecção mortal onde a população foi impelida a novas formas de relacionamento e interações pessoais, ocupacionais e sociais, e não foi diferente na área educacional com os professores. Então, ficou evidente a falta de conhecimento tecnológico com as plataformas, falta de apoio e amparo para melhorar as condições de trabalho, principalmente, pela falta de suporte técnico que auxiliasse na realização das atividades on-line e apoio emocional. É o mínimo, ou seja, boas condições de trabalho para que o professor possa desenvolver suas atividades educacionais contando com uma boa saúde física, mental e psicológica preservadas.

Conforme Nascimento et al. (2020) em seu estudo, os sentimentos mais mencionados foram medo, do novo, do início das aulas, medo de perder entes

querido, medo dos filhos e familiares contrair o vírus. Sentimentos como ansiedade, preocupação, inquietação, tristeza e insegurança também foram bastante citados.

O estudo realizado por Nascimento et al. (2020) mostrou que a partir de uma prática de extensão universitária utilizando uma plataforma para as reuniões entre o grupo, foi possível promover saúde mental, bem-estar psicossocial e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, aos professores nesse contexto da pandemia.

Ao se considerar o contexto da pandemia, Rocha e Rosseto (2020) afirmam que são vários os fatores que podem comprometer as ações pedagógicas do professor, sendo o estado de saúde mental um importante elemento. Destaca que nesse sentido, as condições adversas a que os professores são muitas vezes submetidos podem resultar em sentimento de impotência e desesperança que se expressam nas suas práticas profissionais.

Certamente, um fenômeno como esse da pandemia acarretou alterações importantes na saúde mental dos professores afetando seu bem-estar emocional. As repercussões variam desde as dificuldades para dominar as ferramentas tecnológicas como objeto de mediação do processo educacional até a qualidade de vida em geral.

Conforme Silva (2021), como humanos, estamos sujeitos às emoções. De fato, a partir delas, agimos e reagimos. Como professores, estamos sujeitos aos ônus e aos bônus da profissão. Daí, a necessidade de uma “educação” voltada para o “emocional”, que nos permita habilidades e competências para gerir as situações negativas que permeiam nossa existência, nosso individual, nosso coletivo, nossa docência. Como profissionais em educação, precisamos não apenas conhecer sobre educação emocional, mas fazer uso dela para resolvermos as situações desafiadoras de hoje e de amanhã.

Silva (2021) chama nossa atenção para os princípios da inteligência emocional, ou seja, da consciência pessoal e social e da habilidade para gerenciar sentimentos e relacionamentos. A forma como nós, no sentido “pessoa”, enxergamos os fatos cotidianos influencia e repercute em nossa saúde emocional. A pandemia causou muita confusão, em todos os níveis e graus, e por isso, a necessidade de utilizarmos nosso autoconhecimento e inteligência para diminuir os riscos do adoecimento emocional. Creio que para o autor o ser humano tem potencial e capacidade de diluir acontecimentos lamentáveis, sentimentos e emoções negativas em favor de si mesmo dominando as aflições e resolvendo os problemas do cotidiano.

Adiante, salienta-se que o *corpus* deste trabalho, além do visto até agora, é constituído por sete produções acadêmicas que foram publicadas como parte de Revista, Seminários e Conferências na área da Educação e da Psicologia e Trabalho de Conclusão de Curso (*Latu Sensu*), e juntamente com as entrevistas realizadas com os professores se assentam as discussões e conclusões deste estudo. A distribuição das produções acadêmicas por área de conhecimento, estão concentradas nas áreas da Ciências Humanas, Educação e Psicologia.

De acordo com Bakhtin, nas ciências humanas, é necessário esgotar todo o sentido simbólico para de fato se trabalhar com a interpretação das estruturas simbólicas. E é por isso que não se pode pretender, nas ciências humanas, chegar à cientificidade própria das ciências exatas.

Essa interpretação dos sentidos é profundamente cognoscitiva: há que se reconhecer que a simbologia não é uma forma não científica do conhecimento, senão uma forma outra do conhecimento que tem suas leis internas e seus critérios de exatidão (BAKHTIN, 1992, p. 382).

A seguir, no Quadro 2, são apresentados os 07 (sete) estudos analisados.

Quadro 2. Referência dos estudos selecionados.

ALTMANN, B. A. R., PEZZI, F. A. S., HECK, C. Emoções e autocuidado como tema de formação de professores: um relato de experiência. XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED) e I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação (SIEPEC). n. 1. (2020). 6 p. Eixo temático 6: Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada. **Revista Educação e Ciência**. Unijuí: 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/18703>. Acesso em: Fev. 2021.

CRUZ, R. M., ROCHA, R. E. R., Andreoni, S., PESCA, A. D. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG**. v. 31, n. 1. Polyphonia. 2020. 20 p. DOI: <https://doi.org/10.5216/rp.v31i1.66964>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>. Acesso em: Fev. 2021.

FERREIRA, A. L. **Sentimentos e dificuldades enfrentadas pelos professores em tempos de COVID-19**. 2020. 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13576>. Acesso em: Fev. 2021.

NASCIMENTO, L. R., MILHOMEM, M. S.F.S. UFT, Psicologia e educação na promoção de bem-estar psicossocial em tempos de pandemia: relato de uma prática de extensão universitária. 2020. **Revista Capim Dourado**. Diálogos em Extensão. Vol. 3, n. 2, Mai./Ago. 2020. 23 p. ISSN nº 2595-7341. DOI: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2595-7341.2020v3n2p47>. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/10716>. Acesso em: Fev. 2021.

PEREIRA, H., SANTOS, F. V., MANENTI, M. A. Saúde Mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura. (BOCA)**. Ano 2. v. 3, n. 9. Boa Vista, 2020. 9 p. ISSN: 2675-1488. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851>. Disponível em: <https://revista.ufrn.br/boca/article/view/Pereiraetal>. Acesso em: Fev. 2021.

ROCHA, G. S., ROSSETTO, E. Saúde mental de professores em contexto de pandemia. III SENPE. Seminário Nacional de Pesquisa em Educação. Eixo 1: Pesquisa em Psicologia da Educação. v. 3 n. 1. 2020. 6 p. **Anais do III SENPE**. Processo de Pesquisa em Educação, UNIOESTE, 2020. Disponível em: <https://portaleventos.ufrs.edu.br/index.php/SENPE/article/view/14705>. Acesso em: Fev. 2021.

SILVA, S. L. A. **Educação emocional para a docência**: uma discussão necessária em tempos de pandemia. Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora, 2021. *E-book*: Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos - Volume 03. p. 860-875. 16 p. ISBN: 978-65-86901-29-0. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74347>. Acesso em: Fev. 2021.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados no banco de dados do Google Acadêmico entre janeiro/2021 e março/2021.

O levantamento do Estado do Conhecimento foi realizado de janeiro/2021 até a segunda quinzena do mês de março de 2021. As palavras-chave utilizadas para a busca foram “saúde mental do professor e pandemia”. No banco de dados do Google Acadêmico foram encontrados ao todo trinta e seis estudos/artigos e foram selecionados sete estudos que se assemelham à temática deste trabalho.

Das sete pesquisas selecionadas, seis foram publicados ainda no ano de 2020. A distribuição das produções acadêmicas por ano de publicação são, especificamente, 06 (seis) em 2020 e 01 (uma) em 2021. Vê-se que 2020, foi o ano em que mais desenvolveu-se o maior número de produções acadêmicas, porém é importante ressaltar que o período final de pesquisa do Estado do Conhecimento culminou em fevereiro/2021, ou seja, é provável que outras pesquisas tenham sido realizadas e publicadas após este período.

2.3.1 Caracterização das pesquisas analisadas

Em relação ao número de produções acadêmicas selecionadas, o quadro abaixo destaca quanto aos pesquisadores, financiamento e status da pesquisa.

Quadro 3: Pesquisadores, financiamento e estado da pesquisa

PESQUISA DE	FINANCIAMENTO	ESTADO DA PESQUISA
SILVA (2021)	Financiamento próprio	Concluída

ALTMANN; PEZZI; HECK (2020)	PROSUP/CAPES	Concluída
FERREIRA (2020)	Financiamento próprio	Concluída
ROCHA; ROSSETTO (2020)	Financiamento próprio	Em andamento
CRUZ; ROCHA; PESCA (2020)	Financiamento próprio	Concluída
PEREIRA; SANTOS; MANENTI (2020)	Financiamento próprio	Concluída
NASCIMENTO; SOUZA; MILHOMEM; MACEDO (2020)	Financiamento próprio	Concluída

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

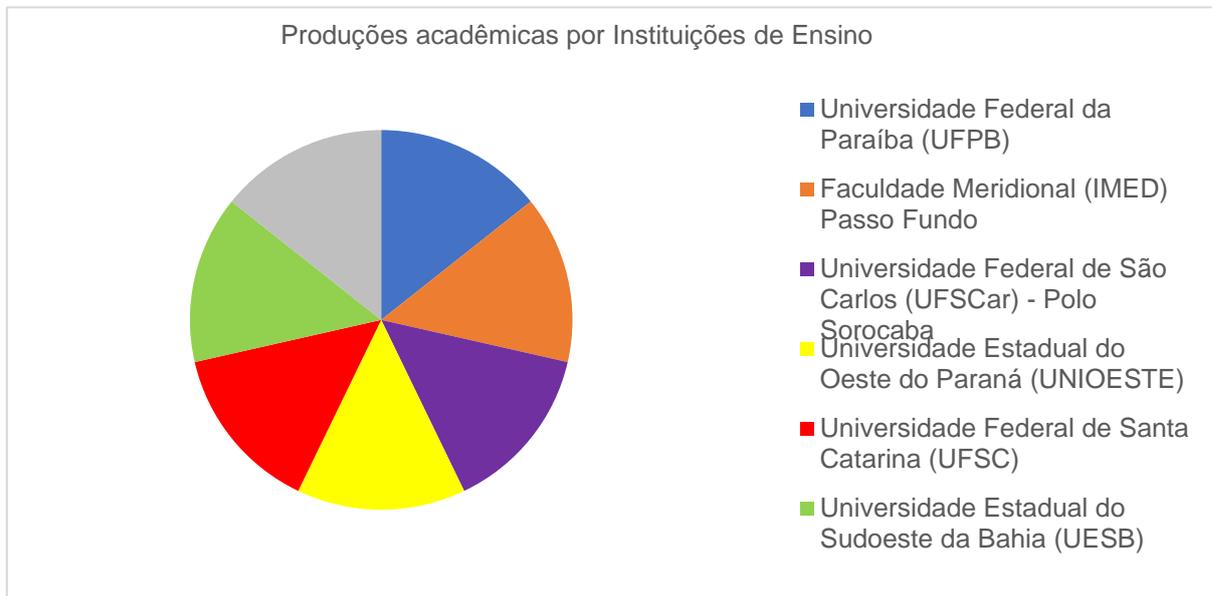
Das sete pesquisas selecionadas, seis delas tiveram financiamento próprio e apenas uma das pesquisas, “Emoções e autocuidado como tema de formação de professores: um relato de experiência”, da autoria de Altmann (et al., 2020) foi financiada pelo Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições de Ensino Particulares e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PROSUP/CAPES) e foi apresentado no XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED) e I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação (SIEPEC), sob o eixo temático Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada. Em relação ao estado das pesquisas analisadas, há ainda um único estudo que está em andamento. Todos os estudos têm diferentes pesquisadores e orientadores.

Continuando a caracterização dos trabalhos analisados, estão descritas a seguir as Instituições de Ensino Superior, as regiões onde estão localizadas e os Programas de Pós-Graduação (PPG) onde os estudos acerca das temáticas voltadas à saúde mental e bem-estar do docente foram produzidos.

São elas: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), região Nordeste; Faculdade Meridional (IMED) Passo Fundo e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), região Sul; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Polo Sorocaba, região Sudeste; Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), região Sul; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC),

região Sul; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), região Nordeste; Universidade Federal do Tocantins (UFT), região Norte.

Gráfico 1: Produções acadêmicas organizadas por Instituições de Ensino de origem



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

Com o objetivo de identificar onde estão concentradas as discussões sobre o objeto de estudo similares a este trabalho, as produções analisadas foram mapeadas de acordo com as regiões/estados brasileiros. O mapeamento das sete produções mostrou que a Região Sul foi a que mais produziu trabalhos, foram três, um trabalho por Estado. Os três Estados da região Sul, Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS) produziram estudos, como se pode acompanhar, a seguir: 1) Altmann et al. (2020) pela Faculdade Meridional (IMED) de Passo Fundo (RS) com o tema “Emoções e Autocuidado como tema de formação de professores: um relato de experiência”. Ressalta-se que este foi, entre as sete obras, a única que obteve financiamento pela CAPES/PROSUP. Este estudo foi apresentado no XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED), inserido no Eixo temático 6 - Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada, apresentado entre os dias 25 e 26 de novembro de 2020, status do trabalho concluído; 2) Cruz et al. (2020) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (SC) com o tema “Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19”. Obra com financiamento próprio, status do trabalho concluído; 3) Rocha e Rosseto (2020) pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) com o tema “Saúde Mental de professores em contexto de pandemia”. Este estudo foi apresentado no III Seminário Nacional de Pesquisa em Educação (III SENPE),

inserido no Eixo 1 - Pesquisa em Psicologia da Educação, status do trabalho em andamento, até a data do levantamento do Estado do Conhecimento.

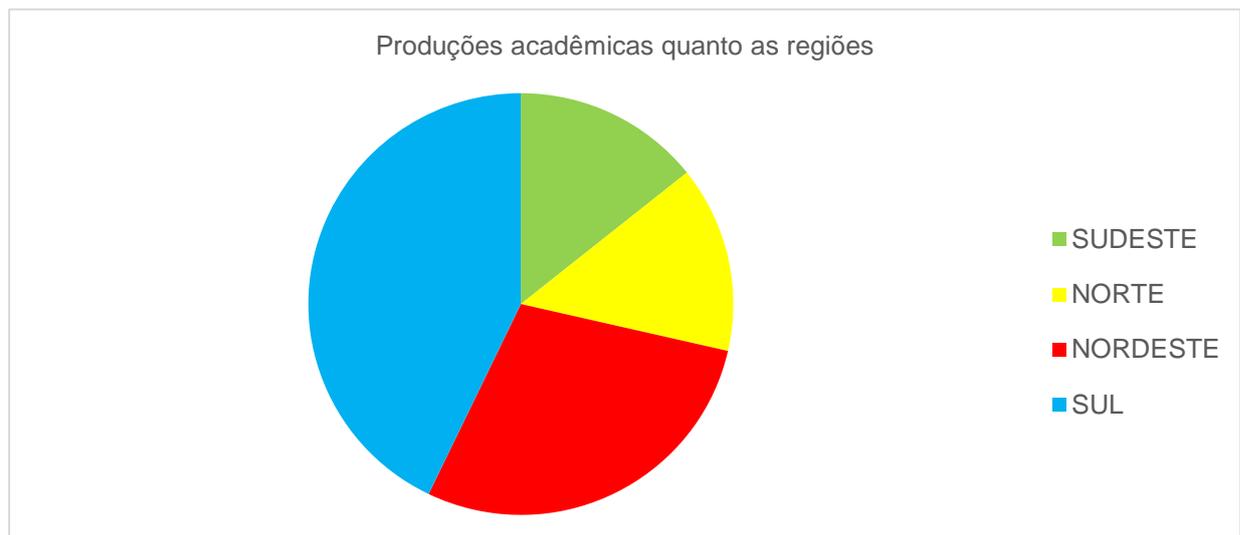
Em segundo lugar a Região Nordeste, com dois trabalhos produzidos em estados diferentes, Bahia (BA) e Paraíba (PB). 1) Silva (2021) pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) (PB) com o tema “Educação Emocional para a docência: uma discussão necessária em tempos de pandemia”. Ressalta-se que este estudo é fruto de um Projeto de Extensão e de Pesquisa na área de saúde mental dos professores da educação básica, desenvolvidos entre os anos de 2019 e 2020, publicado em 2021. Teve financiamento próprio e seu status consta como concluído; 2) Pereira et al. (2020) pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) (BA) com o tema “Saúde Mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas”. Este estudo foi publicado no Boletim de Conjuntura (BOCA), no portal de Revistas da Universidade Federal de Roraima (UFRR), que está ligado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) (RR), sendo gerido diretamente pelo Comitê Consultivo de Editores de Revistas Científicas (COMED). Obra realizada por financiamento próprio e concluída.

Em seguida, se apresenta em terceiro lugar as Regiões Sudeste e Norte, respectivamente, com um trabalho cada uma. Ferreira (2020) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Polo Sorocaba (SP), com o tema “Sentimentos e dificuldades enfrentadas pelos professores em tempos de Covid-19”. Ressalta-se que este estudo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas. Esta produção além da inquietação em torno da saúde mental dos professores trata das mudanças significativas no sistema educacional abordando o ensino remoto. O estudo contou com financiamento próprio e se encontra concluído. Nascimento et al. (2020) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) (TO) com o tema “Psicologia e educação na promoção de bem-estar psicossocial em tempos de pandemia: relato de uma prática de extensão universitária”, junto ao setor de Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX) em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Tocantins (SEDUC-TO) tem um programa intitulado “Olhar Atento”, com o objetivo de desenvolver as habilidades socioemocionais de educadores e alunos, realizou atividades psicossociais e psicoeducacionais voltadas ao apoio e cuidado emocional não apenas dos professores, mas também de alunos de toda a rede de educação estadual do Tocantins. Este trabalho destaca-se por seu foco de estudo, de não

somente promover saúde mental e bem-estar psicossocial a professores e alunos, mas, também gerar recursos instrucionais psicoeducacionais que podem ser facilmente acessados via online, proporcionando um canal de conhecimento. A *live* realizada como meio de sensibilização teve mais de dez mil visualizações e tiveram mais de dois mil participantes no momento da palestra. Este estudo foi publicado em setembro de 2020 pela Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão, ligada a Universidade Federal do Tocantins (TO), também de financiamento próprio e encerrada.

Importante destacar que a Região Centro-Oeste não aparece no *ranking* de produção de estudos e/ou pesquisas realizadas.

Gráfico 2: Produções acadêmicas organizadas por região de origem



Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa.

2.3.2 Análise das palavras-chave dos estudos selecionados

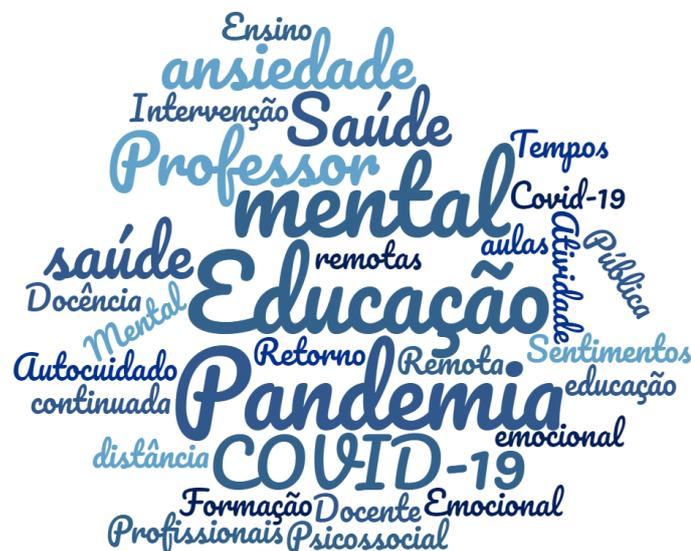
Inicialmente realizou-se a análise das palavras-chave, por meio da criação de uma nuvem de palavras.

Nuvem de palavras, *word cloud* ou *tag cloud*, de acordo com Silva (2013) são vários termos utilizados para um tipo de visualização, assim como os grafos, bem própria da era digital, que democratizou uma série de ferramentas e capacidades analíticas para a pessoa comum. Em uma visualização do tipo, cada palavra tem seu tamanho regido pela relevância em determinado corpus de texto. Geralmente se trata de contagem simples das ocorrências de determinada palavra no texto. O grande motivador da popularidade das nuvens de palavras para o público geral foi sua

utilização desenfreada como recurso navegacional em blogs durante os anos 2000. Silva (2013), enfatiza seu poder em três pilares, a saber, 1. Recurso Navegacional: então, o modo pelo qual podemos clicar em palavras ou tags para irmos direto a textos relativos a estas categorias e/ou com as determinadas palavras possui simplicidade intuitiva. O digital permite criar índices onomásticos de qualquer volume de textos e, considerando a pouca atenção e tempo que temos, a nuvem de palavras com a quantificação visual linkada é eficaz; 2. Método Heurístico de Análise: uma palavra repetida várias vezes o é por algum motivo. Nuvens de palavras são, então, um método heurístico de análise. Por si só não vão resolver um problema ou responder a uma questão de pesquisa, mas apontam caminhos para o quê se observar em um texto ou, mais importante ainda, em um grupo de textos. Os aplicativos que fazem nuvem de palavras via Twitter são reveladores por causa disto. Afinal de contas, um #trendingtopic no Twitter tem a mesma raiz de apontamento de relevância que uma nuvem de palavras e, 3. Apresentação e Visualização de Dados: apresentar, de forma hiper resumida, um dado sobre texto(s) ou conversações através de nuvem de palavras tornou-se padrão. Clientes hoje pedem o recurso pois podem vislumbrar imediatamente os termos mais comuns.

A figura 1 apresenta a nuvem de palavras constituída pela relevância em que as palavras “Educação”, “Pandemia”, “Covid-19”, “Saúde Mental”, “Professor” e “Ansiedade” apareceram nos estudos e as que tiveram maior relevância, visto que as palavras-chave dos resumos foram cuidadosamente escolhidas para apontar de forma mais clara e exata possível, os conteúdos relacionados a esse texto.

Figura 1. Nuvem de palavras com as palavras-chave



Fonte: Elaborado pela autora com as ferramentas do wordscloud.com.

2.3.3 Análise dos resumos dos estudos selecionados

O resumo ou *abstract* é, nas palavras de Yukihiro (2015), com exceção do título, a parte mais frequentemente lida de um artigo científico. Baseamos nossa decisão de ler ou não o artigo na qualidade e informação apresentada do resumo. Revisores das revistas podem usar o resumo para decidir em aceitar ou não fazer a revisão de um manuscrito. O resumo é também a primeira impressão que o leitor tem do artigo.

Para exemplificar, Yukihiro (2015) nos ensina que ao ler o resumo de um artigo, o leitor busca encontrar uma explicação sucinta do total que se constitui o trabalho. Considera os seguintes itens como necessários a escrita de um resumo:

Objetivo: O objetivo é em geral a informação de maior interesse: qual o objetivo dos autores com esse estudo? Por esse motivo, a primeira frase do artigo deve conter, na minha opinião, o objetivo do estudo, também chamado *statement of purpose*: “O objetivo deste estudo é...”, ou “Neste artigo propomos...”, etc.

Materiais e métodos: Com esse objetivo em mente, como os autores propõem atacar o problema? O resumo deve, portanto, dar uma breve descrição da metodologia usada para atingir o objetivo proposto.

Resultados: Deve-se naturalmente apresentar os principais resultados de forma resumida e concreta, através de informações quali-quantitativas úteis em lugar de afirmações vagas de valor dúbio.

Conclusões: Por fim, quais são as conclusões do estudo? Qual a relevância dos resultados apresentados? Como os resultados avançam o conhecimento na área ou ajudam a resolver o problema proposto? (YUKIHARA, 2015).

Disso, depreende-se que um bom resumo constitui um item imprescindível para que aquele que busca um determinado assunto possa, imediatamente, ao ler o resumo, identificar se ele atende ou não as necessidades de estudo de quem busca, dessa forma, não precisando lê-lo completamente e ainda otimizando seu tempo. Ele deve fornecer informações suficientes, apesar de ter que ser reduzido ao essencial, mas não deixando de incluir seus objetivos, métodos, resultados e conclusões. É com base nessa compreensão que se apresenta reflexão sobre os resumos dos artigos selecionados para este estudo.

Foi nessa perspectiva que se iniciou a leitura dos resumos dos estudos selecionados. Durante as leituras encontrou-se textos que demonstram claramente a construção de um resumo e outros não. Os resumos dos sete trabalhos selecionados estão compostos por uma breve explanação sobre as influências ocorridas na rotina

dos professores e observa-se preocupação em explorar sobre os impactos da Pandemia do Covid-19 em sua saúde mental.

Dos trabalhos selecionados, 03 (três) Cruz et al. (2020); Pereira et al. (2020) e, Nascimento et al. (2020) descrevem claramente, no resumo, os objetivos, a metodologia, os resultados e a conclusão de seus estudos, sendo que o resumo de Pereira (et al., 2020) apresenta também uma breve introdução sobre a influência da pandemia nas relações sociais e nas práticas pedagógicas.

O trabalho de Ferreira (2020) apresenta integralmente todos os itens apontados por Yukihiro (2015), lembrando que tal estudo se refere a um trabalho de conclusão de curso, intitulado Sentimentos e Dificuldades enfrentadas pelos professores em tempos de covid-19.

Silva (2021) apresenta os itens constituintes de um resumo, segundo Yukihiro (2015), muito bem delineados, com exceção do item “resultado”. Já no trabalho de Altmann et al. (2020), observa-se uma carência de informações pertinentes a construção de um resumo, encontrando-se apenas parte da metodologia (procedimento metodológico) e a conclusão do estudo.

O trabalho de Rocha e Rosseto (2020) está em andamento, portanto, não apresenta dados finais de seu trabalho. Apesar, do item resumo não estar destacado nesse estudo, observou-se que os itens objetivo e metodologia foram definidos, e quanto aos resultados, mesmo sem o tê-los, este se antevê descrito no decorrer do estudo.

2.3.4 Análise dos Objetivos dos estudos selecionados

A análise dos objetivos das produções acadêmicas possibilitou a identificação de aspectos convergentes das pesquisas, em que se evidenciam inquietações dos autores quanto ao estado emocional dos professores em decorrência das várias mudanças exigidas pela pandemia, como o uso da tecnologia remota no trabalho e em todas as variações de teleatendimento.

Dos estudos analisados 02 (dois), Silva (2021) e Altmann et al. (2020), tiveram como objetivos ressaltar a importância da educação em saúde emocional de professores, por meio da promoção e do desenvolvimento de atividades voltadas ao exercício emocional do docente que estimulem o seu bem-estar psicossocial.

Altmann et al. (2020), além de mostrar preocupações com a educação emocional de professores, apresentou uma variável em seu estudo na perspectiva da formação continuada com foco no gerenciamento e autorregulação emocional, envolvendo todos os profissionais que compunham as equipes escolares da educação infanto-juvenil e ensino fundamental da comunidade escolar investigada. Interessante ressaltar que, inicialmente, esta atividade de formação continuada de Altmann et al. (2020) estava prevista para acontecer de forma presencial, no ambiente escolar, assim como o presente estudo aqui apresentado. Contudo, com o advento inesperado da Pandemia e alterações realizadas em favor da mitigação da disseminação do vírus, também esse autor precisou se adaptar às alterações nos procedimentos quanto a coleta de dados.

O estudo de Nascimento et al. (2020) apresentou como foco além dos docentes, também os estudantes. Trata-se da pesquisa intitulada “Psicologia e educação na promoção de bem-estar psicossocial em tempos de pandemia: relato de uma prática de extensão universitária”, que objetivou a promoção da saúde mental no contexto da pandemia.

Nos estudos de Cruz et al. (2020), Ferreira (2020) e Rocha e Rosseto (2020) pode-se observar que esses autores buscaram encontrar por meio da abordagem qualiquantitativa (informações textuais e numéricas), a compreensão dos efeitos da pandemia na saúde emocional dos professores, assim como também identificar numericamente indicadores de doença mental nos professores participantes das pesquisas realizadas por meio digital.

Rocha e Rosseto (2020) busca compreender como que a situação específica da Pandemia, o isolamento social, que interfere no contato e nas relações interpessoais, afetou a saúde mental dos docentes. Também como Rocha e Rosseto (2020) que busca compreender os efeitos da pandemia nos professores sob a ótica do isolamento social, Pereira et al. (2020) se preocupa levantar reflexões sobre o impacto da pandemia na saúde de docentes, tendo como objeto de estudo as atividades remotas, utilizando os dados existentes no site do Ministério da Educação.

2.3.5 Análise das abordagens metodológicas utilizados pelos autores: metodologia, participantes e instrumentos

Altmann et al. (2020) em seu estudo direcionado a elaboração de um espaço de formação continuada para profissionais da educação, utilizaram a abordagem qualitativa de natureza básica (foco na compreensão das emoções), a partir de encontros formados por grupos de discussão e, seguidamente, relato dos participantes. Importante salientar que esta pesquisa estava prevista para ser executada presencialmente, porém com o advento da pandemia foi necessária uma readaptação para o ambiente virtual. Dessa pesquisa participaram 400 servidores públicos municipais, entre eles professores e monitores de sala, tanto da educação infantil e do ensino fundamental. Quanto aos instrumentos, a modalidade online, por meio da Plataforma Google Meet foi utilizada para realizar a formação continuada de professores e, posteriormente, discussão e relato dessa vivência.

Nascimento et al. (2020) realizaram esse estudo como resultado de prática de extensão universitária e, para isso utilizaram a metodologia qualitativa de natureza aplicada (com foco para uma intervenção de qualidade) de abordagem psicossocial e dimensão psicoeducativa com vistas a promover saúde mental e bem-estar psicossocial no contexto da Pandemia. Sobre os participantes, se trata de uma equipe de ensino médio, com vinte e três professores, além duas orientadoras pedagógicas e a diretora escolar de uma escola estadual. Da dimensão psicoeducativa, os sujeitos foram os estudantes. Os instrumentos utilizados foram as plataformas virtuais, tais como, o portal institucional (Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA), contas oficiais como Facebook e Instagram, para promover atividades psicoeducacionais (como recursos instrucionais, palestras e sensibilizações).

Silva (2021) em sua pesquisa se interessou em estudar a saúde mental docente desde março de 2019, exatamente um ano antes da chegada da pandemia, e utilizou a abordagem qualitativa de tipo bibliográfica, cuja base referencial apresenta um repertório de autores que discutem sobre inteligência emocional, saúde mental, emoções e trabalho docente, tendo como subsidio a pesquisa-ação (envolvimento do pesquisador que acompanha a construção de conhecimentos e a compreensão da realidade social), por meio da observação participativa e de entrevistas informais com questões pertinentes a saúde mental docente, sendo que desse estudo participaram ao todo dezesseis professores de uma instituição pública. Para dar continuidade ao

estudo, após o advento da pandemia, a aplicação do questionário foi realizada via Web.

No estudo de Pereira et al. (2020) a abordagem é qualitativa do tipo revisão bibliográfica científica sobre a saúde mental e mal-estar docente estendendo-se ao estudo das atividades remotas, traçando um paralelo que auxilie na compreensão do impacto da pandemia na saúde mental de professores, localizada no banco de dados do Ministério da Educação.

Cruz et al. (2020) utilizaram a abordagem quantitativa de natureza descritiva (medem variáveis de uma realidade), com um total de oitenta e quatro professores de uma instituição de educação infanto-juvenil, utilizando um formulário online, composto por três instrumentos: a) questionário demográfico e sócio-ocupacional, b) a escala Dass-21 e, c) escala de sintomas de saúde mental relacionados ao trabalho (IP-T).

A pesquisa de Rocha e Rosseto (2020) se caracteriza como uma pesquisa de abordagem mista ou quali-quantitativa, visto que objetiva obter dados quantitativos (informações numéricas) e qualitativos (informações de texto), de natureza exploratória (resulta em conhecimentos que necessitam de mais análises) objetivando investigar o impacto do período de isolamento social devido a pandemia, nos aspectos subjetivos e profissionais. Das cinquenta e duas escolas pertencentes a rede municipal de educação, somando um total de um mil e quinhentos e oitenta professores, 666 professores participaram da pesquisa. O instrumento dessa pesquisa é um questionário constituído por questões abertas e fechadas e foi enviado via e-mail para os professores.

A pesquisa de Ferreira (2020) apoia-se na metodologia mista, aborda aspectos da rotina do professor perante as mudanças no sistema educacional decorrentes da chegada da pandemia com especial ênfase na adaptação da nova modalidade de ensino, ensino remoto. Em relação aos sujeitos da pesquisa, foram cem professores respondentes, independentemente da localização geográfica. O instrumento utilizado para essa pesquisa foi o questionário online produzido na Plataforma *Google Forms*, disponibilizado nas redes sociais.

Quanto a distribuição das produções acadêmicas por abordagem metodológica, observou-se a presença tanto da quantitativa quanto da qualitativa, além da abordagem mista. A abordagem com maior predominância é a qualitativa (o interesse está na expressão subjetiva dos sujeitos da pesquisa), justificando a

preferência pelos instrumentos como entrevistas abertas ou informais, observação participativa, encontros, grupos para discussão e até a revisão bibliográfica.

Dos estudos analisados, quatro deles, Silva (2021); Altmann, Pezzi e Heck (2020); Nascimento, Souza, Milhomem e Macedo (2020), e Pereira, Santos e Manenti (2020) são de abordagem qualitativa que, segundo Bogdan e Biklen (1994), se constitui em

uma metodologia de investigação que enfatiza a descrição, a indução, a teoria fundamentada e o estudo das percepções pessoais. Designamos esta abordagem por Investigação Qualitativa. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.11).

Com relação aos participantes das pesquisas analisadas, quatro foram realizadas diretamente com os professores, a saber Silva (2021); Cruz, Rocha e Pesca (2020); Rocha e Rossetto (2020) e Ferreira (2020), uma com a equipe escolar, a saber Altmann, Pezzi e Heck (2020), uma outra com professores e estudantes, a saber Nascimento, Souza, Milhomem e Macedo (2020) e outra, onde os autores se utilizaram de levantamento bibliográfico dos dados registrados no Ministério da Educação, Pereira, Santos e Manenti (2020).

No que concerne aos instrumentos utilizados para a realização da coleta de dados, aplicaram-se principalmente, questionários e entrevistas com perguntas abertas e fechadas, encontros com participação e relato dos participantes, palestras de sensibilização com uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sendo aplicados e utilizados de forma virtual em Plataformas digitais como o Google Forms e Google Meet.

2.3.6 Análise das abordagens teóricas dos estudos selecionados

Acerca da abordagem teórica utilizada nos trabalhos analisados encontrou-se predominantemente a abordagem da Psicologia Histórico-Cultural ou Psicologia sócio-histórica-cultural, ou ainda sócio-histórica ou Psicologia sociocultural, Silva (2021); Cruz, Rocha e Pesca (2020); Rocha e Rossetto (2020); Ferreira (2020); Nascimento et al. (2020); Pereira, Santos e Manenti (2020) e, um estudo com abordagem em Psicologia Positiva e Base Cognitiva-Comportamental Altmann et al. (2020).

Na pesquisa qualitativa com enfoque sócio-histórico não se investiga em razão de resultados, mas o que se quer obter é “a compreensão dos comportamentos a

partir da perspectiva dos sujeitos da investigação” (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p.16), correlacionada ao contexto do qual fazem parte.

Assim, as questões formuladas para a pesquisa não são estabelecidas a partir da operacionalização de variáveis, mas se orientam para a compreensão dos fenômenos em toda a sua complexidade e em seu acontecer histórico. Isto é, não se cria artificialmente uma situação para ser pesquisada, mas se vai ao encontro da situação no seu acontecer, no seu processo de desenvolvimento (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

A perspectiva sócio-histórica de Vygostky (2001) baseia-se na tentativa de superar os reducionismos das concepções empiristas e idealistas. Isso fica evidente que quando fala de uma crise da psicologia de seu tempo, que se debate entre modelos que privilegiam ora a mente e os aspectos internos do indivíduo, ora o comportamento externo. Procura desse modo construir o que chama de uma nova psicologia que deve refletir o indivíduo em sua totalidade, articulando dialeticamente os aspectos externos com os internos, considerando a relação do sujeito com a sociedade à qual pertence. Assim, sua preocupação é encontrar métodos de estudar o homem como unidade de corpo e mente, ser biológico e ser social, membro da espécie humana e participante do processo histórico.

Vygotsky (2001) como se constituiu, mais do que construtor de uma teoria psicológica, foi, antes de tudo, um metodólogo. Como um filósofo da ciência e um profundo conhecedor da história da psicologia, conseguiu integrar essas duas qualidades contribuindo para a construção de um novo método investigativo.

A entrevista, na pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórico, também é marcada por essa dimensão do social. Ela não se reduz a uma troca de perguntas e respostas previamente preparadas, mas é concebida como uma produção de linguagem, portanto, dialógica. Os sentidos são criados na interlocução e dependem da situação experienciada, dos horizontes espaciais ocupados pelo pesquisador e pelo entrevistado. As enunciações acontecidas dependem da situação concreta em que se realizam, da relação que se estabelece entre os interlocutores, depende de com quem se fala. Na entrevista é o sujeito que se expressa, mas sua voz carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade de seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e social.

As ideias de Vygotsky, Luria e Bakhtin (2001) procuram realizar o objetivo clássico de focalizar os fatos, mas sem perder de vista a meta romântica de conservar

toda a riqueza do objeto. Luria expressa a sua convicção de que a abordagem científica tradicional quantitativa é fundamentalmente limitada com respeito à vida. Para ele a ciência tem de ter algo mais, um complemento indispensável: a arte tem de entrar na ciência, na qualidade de arte da descrição.

Para Bakhtin (1992) não é possível compreender o homem, sua vida, seu trabalho, suas lutas, senão por meio de textos signos criados ou por criar. Nesse sentido o homem não pode ser estudado como um fenômeno da natureza, como coisa. A ação física do homem precisa ser compreendida como um ato, porém, este ato não pode ser compreendido fora de sua expressão "sínica", que é por nós recriada.

Apoiando-me em Bogdan e Biklen (1994), compreende-se que também na investigação qualitativa de cunho sócio-histórico vai-se a campo com uma preocupação inicial, um objetivo central, uma questão orientadora. Para buscar compreender a questão formulada é necessário inicialmente uma aproximação, ou melhor, uma imersão no campo para familiarizar-se com a situação ou com os sujeitos a serem pesquisados. Para tal, o pesquisador frequenta os locais em que acontecem os fatos nos quais está interessado, preocupando-se em observá-los, entrar em contato com pessoas, conversando e recolhendo material produzido por elas ou a elas relacionado. Procura dessa maneira trabalhar com dados qualitativos que envolvem a descrição pormenorizada das pessoas, locais e fatos envolvidos. A partir daí, ligadas à questão orientadora, vão surgindo outras questões que levarão a uma compreensão da situação estudada.

O pesquisador, portanto, faz parte da própria situação de pesquisa, a neutralidade é impossível, sua ação e os efeitos que propicia constituem elementos de análise. Bakhtin contribui para complementar essas ideias afirmando que o critério que se busca numa pesquisa não é a precisão do conhecimento, mas a profundidade da penetração e a participação ativa tanto do investigador quanto do investigado. Disso também resulta que o pesquisador, durante o processo de pesquisa, é alguém que está em processo de aprendizagem, de transformações. Ele se ressignifica no campo. O mesmo acontece com o pesquisado que, não sendo um mero objeto, também tem oportunidade de refletir, aprender e ressignificar-se no processo de pesquisa.

Dos estudos analisados foi encontrado apenas 01 (um) trabalho, de Altmann et al. (2020), abordando juntas duas linhas teóricas, a da Psicologia Positiva e da Base Comportamental/Cognitiva.

Segundo Altmann et al. (2020), ultimamente se tem dado muita ênfase nos aspectos negativos que assolam a sociedade, como tráfico de drogas, furtos, estupros, guerras, mortes e se tem esquecido de salientar e valorizar o que o homem tem para oferecer de positivo. É baseado nessa ideia de que a Psicologia Positiva promete melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e prevenir as patologias.

O movimento pela Psicologia Positiva teve início em 1998, quando o psicólogo Martin Seligman assumiu a presidência da American Psychological Association (APA). Segundo Seligman (2002), houve um esquecimento das ciências Psicológicas quando a visão positiva das ações do ser humano, sendo apenas evidenciado os aspectos que lhe causam sofrimento, ou seja, aquilo que é visto de uma forma negativa. Segundo ele, a ciência psicológica vinha negligenciando o estudo dos aspectos virtuosos da natureza humana, o que pode ser confirmado por uma simples pesquisa no banco de dados da PsycInfo. Ao utilizar a palavra-chave “depressão” são encontrados 110382 artigos entre os anos de 1970 e 2006, por outro lado, a palavra-chave “felicidade” indica apenas 4711 artigos publicados no mesmo período, ou seja, menos da metade (PALUDO e KOLLER, 2007).

Como outros psicólogos, Seligman (2002) devotou sua carreira ao estudo das doenças mentais, especialmente da depressão. Ao assumir a presidência da APA, enfatizou os avanços que a Ciência Psicológica havia obtido nos últimos anos; ele salientou que não havia tratamentos disponíveis para nenhuma doença mental no ano de 1947 e que, nos anos 90, 14 diferentes doenças já podiam ser tratadas através de psicoterapia e psicofarmacologia, ou ambas, o que era uma notável vantagem trazida pelo estudo das patologias. No entanto, a Psicologia ainda não era capaz de oferecer ferramentas para ajudar os indivíduos a prosperarem e a florescerem. Segundo Seligman (2002), a Psicologia deveria possibilitar muito mais do que apenas reparar o que está errado, devendo identificar e fortalecer o que está bom. A partir desse desequilíbrio, Seligman juntamente com Csikszentmihalyi iniciam o movimento da Psicologia Positiva (PALUDO e KOLLER, 2007).

O berço da terapia cognitiva-comportamental, segundo Beck (2013), teve seu início da década de 1960, com Aaron T. Beck, M. D., na época professor assistente de psiquiatria na University Pennsylvania, deu início a uma revolução no campo da

saúde mental. Dr. Beck era psicanalista com formação completa e atuante. Fundamentalmente um cientista, ele acreditava que, para que a psicanálise fosse aceita pela comunidade médica, suas teorias precisavam ter demonstração de validação empírica. No final da década de 60 e início dos anos 1970, dedicou-se a uma série de experimentos que, esperava ele, comprovassem perfeitamente essa validação. Ao invés disso, aconteceu o contrário. Os resultados de seus experimentos levaram-no a busca de outras explicações para a depressão. Ele identificou cognições negativas e distorcidas (principalmente pensamentos e crenças) como característica primária da depressão e desenvolveu um tratamento de curta duração, no qual um dos objetivos principais era o teste de realidade do pensamento depressivo do paciente.

Para o tratamento da depressão concedeu uma terapia estruturada, de curta duração, voltada para o presente, direcionada para a solução de problemas atuais e a modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais (inadequados e/ou inúteis) (BECK, 2013).

Desde aquela época ele e outros autores tiveram sucesso na adaptação dessa terapia a populações surpreendentemente diversas e com uma ampla abrangência de transtornos e problemas. Essas adaptações alteram o foco, as técnicas e a duração do tratamento, porém os pressupostos teóricos em si permaneceram constantes. Em todas as formas de terapia cognitiva-comportamental derivadas do modelo de Beck, o tratamento está baseado em uma formulação cognitiva, as crenças e estratégias comportamentais que caracterizam um transtorno específico. O terapeuta procura produzir de várias formas uma mudança cognitiva – modificação do pensamento e no sistema de crenças do paciente – para produzir uma mudança emocional e comportamental duradoura. É usada atualmente em cuidados primários e outras especializações da saúde, escolas, programas vocacionais, prisões, entre outros contextos. É utilizada em formatos de grupo, casal e família (BECK, 2013).

O modelo cognitivo, segundo Beck (2013) propõe que o pensamento disfuncional (que influencia o humor e o pensamento do paciente) é comum a todos os transtornos psicológicos. Quando as pessoas aprendem a avaliar seus pensamentos de forma mais realista e adaptativa, elas obtêm uma melhora e seu estado emocional e no comportamento. Para que haja melhora duradoura no humor e no comportamento do paciente, os terapeutas cognitivos trabalham em um nível

mais profundo de cognição: as crenças básicas do paciente sobre si mesmo, seu mundo e as outras pessoas.

Os componentes importantes da terapia cognitiva-comportamental para depressão incluem foco na ajuda aos pacientes para solucionarem problemas, tornarem-se comportamentalmente ativados e identificarem, avaliarem e responderem ao seu pensamento depressivo especialmente pensamentos negativos sobre si mesmos, seu mundo e seu futuro (BECK, 2013).

2.3.7 Contribuições e resultados dos estudos selecionados

A seguir, encontram-se descritas as análises dos resultados das produções acadêmicas selecionadas e as contribuições que tiveram para a compreensão da saúde mental dos professores durante o período pandêmico.

Em relação ao estudo de Rocha (2020), os autores deixaram registradas uma antecipação baseada na probabilidade de reconhecer as principais repercussões do período de isolamento social sobre a saúde mental dos professores, destacando a importância do bem-estar psíquico dos indivíduos para o cumprimento das suas funções.

Ferreira (2020), no seu estudo de abordagem mista, aponta o aumento significativo da jornada e sobrecarga de trabalho, os altos índices de preocupações, os medos e incertezas, culminando em sentimentos de ansiedade como descrito por 78% dos professores participantes da pesquisa, estresse em 52%, sobrecarga de trabalho para 69% e cansaço para 63% dos professores que responderam seu questionário. Apontou, também, que em meio a tantos acontecimentos no período da pandemia, os professores mantiveram-se preocupados com o aprendizado, o bem-estar e saúde dos seus educandos. Concluiu que os sentimentos e preocupações influenciaram de forma significativa no bem-estar dos professores, colocando em risco sua saúde física e psicológica. Ressalta a necessidade de uma rápida adaptação no mundo digital por parte dos docentes, o que os levou segundo seus estudos, a apresentar altos índices de psicopatologias, enquanto Cruz (et al., 2020), no resultado de sua pesquisa encontra a depressão e a ansiedade como as psicopatologias mais presentes naqueles professores.

Semelhantemente aos resultados do trabalho acima citado, o estudo de Cruz et al. (2020) destaca que os professores mostraram preocupação com a possível

exposição ao novo coronavírus, mesmo com a maioria estando em situação de isolamento social e com baixa expectativa de retorno ao trabalho presencial. O autor evidenciou a presença de alterações significativas na saúde mental dos professores, como ansiedade e depressão, com um outro dado estatístico no qual frisa que professoras do sexo feminino e solteiras estão mais propensas a desenvolver essas psicopatologias, com faixa etária de 46 a 56 anos.

Silva (2021) enfatizou, em sua pesquisa, que apenas conhecer sobre educação emocional não faz com que o professor mantenha uma saúde mental preservada, mas que precisa, no dia a dia, fazer uso dela para resolver as situações desafiadoras que possam ocorrer a qualquer momento, mas principalmente em situações de crise como é a da Pandemia Covid-19. Salienta que antes de qualquer profissionalização, o professor é um “ser humano” e, portanto, com limites e possibilidades, tristezas, alegrias e fragilidades, mas também potencialidades.

O estudo de Pereira et al. (2020) aponta que as pesquisas acerca dos impactos na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus ainda são incipientes, por se tratar de um fenômeno extremamente recente. Contudo, frisa que as consequências já sinalizam para implicações negativas consideráveis e chama atenção para a situação do professor e seu trabalho que funciona de forma precarizada e expõe a realidade deles em relação a dificuldade do acesso, meios e uso das ferramentas digitais. Conclui que a saúde biológica das pessoas e o combate ao agente patogênico são os focos principais de atenção de gestores, políticos, cientistas e profissionais da saúde, de modo que as consequências sobre a saúde mental tendem a ser negligenciadas ou desconsideradas.

A partir de uma visão positiva e cognitiva centrada na mudança de pensamentos e crenças negativas, Altmann et al. (2020) por meio de relatos e encontros realizados com professores constatou a importância de espaços de formação continuada em que os profissionais que atuam junto a educação se sintam contemplados, na medida em que podem falar sobre as suas angústias, emoções e vivências.

No final de seu estudo, Nascimento et al. (2020) elaborou uma cartilha com recomendações para a promoção de bem-estar psicossocial. Apoiada na articulação entre saberes e fazeres da Psicologia na interface com a educação, buscou promover cidadania, fortalecimento democrático e empoderamento de uma população vulnerável e carente de acesso aos serviços psicológicos.

Ponto a salientar é em relação as contribuições dos estudos selecionados no levantamento do estado do conhecimento, e destaco sua importância na produção de conhecimentos em torno da saúde mental do professor diante de um fenômeno atual e pouco estudado. É de amplo conhecimento que em período regular, ou seja, anterior à Pandemia, a classe docente já apresentava sinais e sintomas de transtornos de humor ou de ansiedade.

Nos estudos retratados, os autores consideraram aspectos de um mesmo problema, agregando contribuições como a produção e a construção de novos conhecimentos, ideias e resultados qualiquantitativos de natureza psicoemocional decorrentes dos efeitos da pandemia na vida dos professores, fazendo-se clara a necessidade de acolhê-los em suas dificuldades técnicas e emocionais.

O estudo de Rocha e Rosseto (2020), os fez concluir que questões externas ao professor e a escola podem influenciar de modo negativo na ação pedagógica do educador, destacando o estado de saúde mental um aspecto importante. Seu estudo lhe conferiu afirmar que a pandemia enquanto fenômeno produziu alterações significativas na realidade dos docentes, e quadros psicopatológicos compatíveis com os diagnósticos de transtornos ansiosos e de humor poderiam ter se intensificado. Conclusão está constatada, de acordo com os resultados obtidos pelas entrevistas com os professores deste estudo, os quais declararam ter sentido significativa alteração no humor/ansiedade após as mudanças no novo formato de trabalho e, outros, declararam sentir intensificação de sinais previamente instalados.

Na leitura do trabalho de Silva (2021) quero dar destaque a uma importante questão apontada por ele, às condições psicoemocionais que esses professores apresentarão quando a pandemia finalmente passar. Afinal, preparados para conviver com a pandemia ninguém estava. Trabalhar por meio do ensino remoto emergencial, nem se imaginava.

Pereira et al. (2020) lembram que os sistemas educativos são forçados a uma reforma em decorrência das diversas reformulações no mundo do trabalho e social. Segundo os autores, a educação a serviço da nova ordem econômica e social impõe um redirecionamento da escola para alinhar-se a esse contexto, formulando um processo educativo para a exigência de um novo trabalhador flexível, proativo, competitivo e apto a se aperfeiçoar rapidamente. Chama atenção para a questão de que os gestores focam o agente patogênico, todavia escapam de ações preventivas e promotoras de saúde mental para reduzir as implicações psicológicas da pandemia.

Nascimento et al. (2020), com o desenvolvimento de um projeto de extensão universitária com foco na promoção de saúde mental e bem-estar psicossocial de professores e estudantes da educação básica, investiram na orientação dessa população vulnerável com baixo acesso a serviços de saúde mental, elaborando uma cartilha com recomendações para o enfrentamento do sofrimento psicossocial em meio às incertezas geradas pela pandemia e, conseqüentemente, promover bem-estar psicossocial.

O estudo de Ferreira (2020) ateu-se ao tipo de pesquisa qualiquantitativa com uso de questionário no formato online e abordou professores de diferentes etapas de ensino, do infantil ao superior, tanto do sistema público quanto do privado. Percebeu que o professor manteve sua preocupação com o aprendizado, bem-estar e saúde dos seus educandos. Ressaltou também aumento significativo da jornada e sobrecarga trabalhista, altos índices de preocupações, medo e incertezas, culminando em sentimentos de ansiedade como descrito por 78%, estresse 52%, sobrecarga 69% e cansaço 63% dos respondentes. Todos estes sentimentos e preocupações influenciam significativamente no bem-estar pessoal, colocando em risco sua saúde mental, física e psicológica.

Os principais achados nos estudos de Cruz et al. (2020) mostraram que os professores estavam preocupados com a exposição ao vírus e a maioria estava em isolamento social e com baixa expectativa de retorno ao trabalho. Além disso, as alterações na saúde mental mais encontradas foram a ansiedade e a depressão, e em professores do sexo feminino, com idade entre 46 a 56 anos, solteiras.

A partir da realização de encontros juntamente aos relatos dos professores, Altmann et al. (2020) constataram a importância de espaços de formação continuada em que os profissionais que atuam junto a educação se sintam contemplados, na medida em que possam falar sobre as suas angústias, emoções e vivências.

Em síntese, nos estudos elencados se observou que os resultados apontaram para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos relacionados às psicopatologias que afetam professores, tais como depressão, transtornos ansiosos, como a síndrome do pânico e o estresse.

Os estudos das referências bibliográficas mostraram que as psicopatologias que mais afetam os professores, são elas depressão, transtornos de ansiedade e o estresse, são uma realidade que não se constitui nova, mas um processo de adoecimento físico e mental de longa data, que vem ocorrendo lentamente a cada

modificação na estrutura da sociedade, seja ela nos âmbitos político, econômico, social, educacional e cultural.

Os dados que foram coletados com o auxílio das entrevistas realizadas com os professores corroboraram o encontro de psicopatologias no âmbito escolar, e em especial com o advento da pandemia, que implantou modificações em curto espaço de tempo, e que contribuiu para o aumento e intensificação do sofrimento mental do professor.

A menção feita quanto a relação existente entre o levantamento do estado do conhecimento somados as obras bibliográficas consultadas e entrevistas analisadas, diz respeito a tentativa de explicar o que foi encontrado como resultado desta pesquisa, ou seja, concluiu-se que os sinais e sintomas de psicopatologias encontradas nos professores participantes desta pesquisa já se encontravam anteriormente instalados, contudo, se intensificaram nesse período de pandemia Covid-19.

CAPÍTULO III

TRABALHO, SAÚDE E ADOECIMENTO: PROFESSORES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Neste capítulo dá-se início a compreensão sobre o conceito de trabalho, trabalho docente, educador e educação infantil e dos objetivos específicos que foram respondidos nas entrevistas: verificar quais foram as dificuldades encontradas pelos professores, as estratégias que utilizaram para tentar evitar o adoecimento e identificar as patologias desenvolvidas durante a pandemia. Para a análise dos dados obtidos retratou-se os relatos dos professores considerando questões contidas no roteiro da entrevista pertinentes aos objetivos deste estudo.

Com o objetivo de proteger a identidade dos sete professores que participaram desta pesquisa e como forma de organizar as informações colhidas criou-se um codinome para cada entrevistado substituindo os nomes reais dos professores por “EI, ou seja, “Educador Infantil”, seguido de um número em ordem crescente, a partir de 1, ou seja, “EI1”, “EI2”, “EI3” e, assim por diante. A seguir, o quadro 4 apresenta os dados sociodemográficos dos professores.

Quadro 4. Dados socioprofissionais dos professores

Professor(a)	Idade	Sexo	Formação	Tempo no Magistério
EI1	48	F	Pedagoga	16 anos

EI2	47	F	Pedagoga	8 anos
EI3	31	F	Pedagoga	10 anos
EI4	37	F	Pedagoga	5 anos
EI5	38	M	Pedagogo	17 anos
EI6	36	F	Pedagoga	8 anos
EI7	63	F	Pedagoga	13 anos

Fonte: Elaborado pela autora.

3.1 TRABALHO DOCENTE, EDUCADOR E EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com Ferreira (2000) o professor desempenha um papel imensurável na sociedade e é intrínseco a palavra docência, proveniente do latim “*docentes, docens*”, participio presente de *docere*, que significa ensinar.

Explanando de forma breve sobre o início da educação no Brasil, mais adiante está registrada, breve relato da história da educação infantil brasileira. No Brasil, o início da educação estava estritamente ligada à igreja católica, mais precisamente com a chegada dos padres jesuítas da Companhia de Jesus no país em 1549, que além de encarregados pelo ensino elementar, objetivavam a catequização dos povos indígenas e a formação dos jovens brancos das classes dominantes. Este modelo de ensino religioso e aristocrático empregado pelos jesuítas perdurou até mesmo depois da intervenção do Marquês de Pombal no século XVIII, que voltado para seus ideais iluministas, percebeu a necessidade de reforma no ensino educacional brasileiro. Neste período de transição, foi iniciado o processo de estatização do ensino, onde ocorreu a substituição dos educadores religiosos por leigos, que prestavam serviços e eram assalariados pelo estado, que empunhava regras as quais os mestres teriam que seguir: “a origem da profissão docente no Brasil teve como marco uma pedagogia não especializada, com mestres improvisados que mantinham uma relação de dependência apenas transferida da Igreja para o Estado” (FERREIRA, 2020).

Muitos anos se passaram e muitas formas de gestar a educação brasileira entraram e saíram, e hoje a educação está dividida em pública e privada, educação básica formada pela educação infantil, ensino fundamental I e II, ensino médio e ensino superior.

Em relação a ação do educador, a educação, segundo Vigotski (2001), constitui-se de intervenções intencionalmente planejadas no intuito de orientar o desenvolvimento do sujeito no processo de humanização. O ser apenas torna-se humano por meio da relação com outro ser humano.

O professor enquanto trabalhador é o mediador entre aluno e o conhecimento. Assim, se pode dizer que o trabalho, segundo Ferreira (2020) é o agente gerador e central da construção da identidade do indivíduo e intermediador na inserção social do cidadão. O trabalho, é essencial na constituição e construção das relações sociais, econômicas e afetiva, sendo base para a vida em sociedade, visto que, muitas vezes é por meio do trabalho que o sujeito constrói seu reconhecimento social.

A docência, como qualquer trabalho humano, pode ser analisada inicialmente como uma atividade. Trabalhar é agir num determinado contexto em função de um objetivo, atuando sobre um material qualquer para transformá-lo através do uso de utensílios e técnicas. No mesmo sentido, para Tardif e Lessard (2014), ensinar é agir na classe e na escola em função da aprendizagem e da socialização dos alunos, atuando sobre sua capacidade de aprender, para educá-los e instruí-los com a ajuda de programas, métodos, livros, exercícios, normas, etc.

Sendo o trabalho essencial na construção das relações interpessoais, afetivas e socioeconômicas, não se pode deixar de pensar na importância dele na construção de uma identidade profissional como a docência que, por sua natureza, envolve relações pessoais, afetivas e sociais.

Uma abordagem ampla e esclarecedora que corrobora com a importância que é direcionada aos participantes deste estudo, são de Tardif e Lessard (2014) que sustentam que o trabalho sobre e com os seres humanos leva antes de tudo a relação entre pessoas, com todas as sutilezas que caracterizam as relações humanas estudadas. Esse trabalho sobre o humano evoca atividades como instruir, supervisionar, servir, ajudar, entreter, divertir, curar, cuidar, controlar. A docência, é agir dentro de um ambiente complexo e, por isso, impossível de controlar inteiramente, pois, simultaneamente, são várias as coisas que se produzem em diferentes níveis de realidade: físico, biológico, psicológico, simbólico, individual e social.

O curso de Pedagogia é o responsável pela formação do profissional da docência na Educação Infantil, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.12.796 de 2013 e as Diretrizes Curriculares para o ensino da Pedagogia.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 2013).

Em 2006 foram estabelecidas as novas diretrizes curriculares para o curso – Resolução do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP) n. 01/2006. Nessas diretrizes a formação do professor para atuar na Educação Infantil é de responsabilidade do curso de Pedagogia. Em seu art. 2º o referido Conselho define que as diretrizes para o curso de Pedagogia “se aplicam à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil”.

Sobre a formação dos educadores para educação infantil Machado (2011), nos diz que

É fundamental que os profissionais tenham acesso aos conhecimentos produzidos. Defendo aqui uma formação como direito à educação: direito de crianças, jovens e adultos, também dos professores. Formação nas áreas básicas dos conhecimentos – língua, matemáticas, ciências naturais e ciências sociais – e formação cultural, que crie oportunidades de discutir valores, preconceitos, experiências e a própria história. Formação entendida como qualificação para o trabalho e como profissionalização com avanços na carreira e progressão na escolaridade. Formação que implica constituição de identidade (MACHADO, 2011, p, 50).

Assim, o participante desta pesquisa, o docente, no que diz respeito ao seu trabalho nas palavras de Tardif e Lessard (2014),

compreendida como uma forma particular de trabalho sobre o humano, ou seja, uma atividade em que o trabalhador se dedica ao seu “objeto” de trabalho, que é justamente um outro ser humano, no modo fundamental da interação humana (TARDIF e LESSARD, 2014, p. 8).

Desta forma, é possível entender a docência como um trabalho diferente de muitos outros. A docência é fundamentalmente socio-interacional com o seu objeto de trabalho, que é o ser humano, “ensinar é trabalhar com seres humanos, sobre seres humanos, para seres humanos” (TARDIF e LESSARD, 2014, p. 31).

Considera-se relevante entender brevemente sobre a Educação Infantil, que é compreendido como período fundamental para a criança no que se refere ao seu desenvolvimento e aprendizagem e, por essa razão, é fundamental conscientizar o

professor da importância da ludicidade na prática pedagógica a fim de que a criança possa desenvolver-se em sua plenitude (SANTOS e CRUZ, 2002).

Importante lembrar que a Educação Infantil foi instituída e reconhecida no Brasil após o ano de 1988. A Constituição da República Federativa do Brasil (CF/88) determinou que creches e pré-escolas fizessem parte do sistema educacional, e após a promulgação da CF/88 surgiu o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, Lei 8.069, de 13 de julho de 1990) e, posteriormente, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei 9.394/1996), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, de 1998), e os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI, de 2006).

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, e contribui no desenvolvimento psicológico, físico e social da criança. Isso é confirmado na Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu art. 29:

A Educação Infantil é conceituada como a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Essa mesma LDB intitula a instituição de ensino infantil que atende crianças de 0 a 3 anos de idade de Creche; e a instituição que atende crianças de 4 a 5 anos de idade de Pré-Escola:

Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II- pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade. (BRASIL, 1996).

Diante das intensas discussões sobre as práticas pedagógicas para mediar a aprendizagem e o desenvolvimento infantil, o Ministério da Educação (MEC) decidiu lançar Resolução nº 5 (17 de dezembro de 2009), que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2009).

Considerando o visto até aqui, o item a seguir apresenta a análise e discussão dos conteúdos elencados neste estudo.

3.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O trabalho docente concebido como uma unidade, conforme Basso (1998) é considerado em sua totalidade que não se reduz à soma das partes, mas sim em suas relações essenciais, em seus elementos articulados, responsáveis pela sua natureza, sua produção e seu desenvolvimento. A análise do trabalho docente, assim compreendido, pressupõe o exame das relações entre as condições subjetivas - formação do professor - e as condições objetivas, entendidas como as condições efetivas de trabalho, englobando desde a organização da prática - participação no planejamento escolar, preparação de aula até a remuneração do professor.

Para tanto, esta seção trata da análise e discussão dos relatos dos professores participantes desta pesquisa, além de dar visibilidade às experiências emocionais vividas e sentidas pelos professores durante a pandemia, proposta essa que faz cada depoimento ser único em si mesmo, inserir-se no campo do social e ser representativo de um apelo à saúde mental dos professores no pós-pandemia.

3.2.1 Dados demográficos dos professores da pesquisa

Para a análise e discussão dos resultados deste estudo começarei pelos dados demográficos dos participantes desta pesquisa. As entrevistas foram realizadas com professores de educação infantil de uma escola municipal de Campo Grande/MS, entre os meses de abril/21 e maio/2021. Participaram 07 (sete professores) sendo 05 (cinco) professores regentes, 01 (uma) professora de Arte e 01 (um) professor de Educação Física. Desses sete professores, seis são do sexo feminino e um do sexo masculino, e estão na faixa etária dos 31 (trinta e um) anos de idade aos 63 (sessenta e três) anos. Destaque para a constatação de que no âmbito da educação infantil há um maior número de professores do sexo feminino.

Sobre essa constatação entre a discrepância entre homens e mulheres na educação infantil, Rosemberg (1999) explica que a docência dedicada à infância é uma área profissional que ilustra a segmentação decorrente dessa perspectiva de divisão sexual do trabalho, com o trabalho das mulheres associado à esfera reprodutiva e o dos homens, à esfera produtiva. A educação de crianças pequenas é associada ao âmbito do trabalho doméstico e à esfera reprodutiva, sendo, dessa

forma, naturalizada como área de atuação feminina. Rosemberg (1999) justifica essa associação à característica vinculada à produção humana.

A educação infantil, tanto na vertente creche quanto na vertente pré-escola é uma atividade historicamente vinculada à "produção humana" e considerada de gênero feminino, tendo, além disso, sido sempre exercida por mulheres, diferentemente de outros níveis educacionais, que podem estar mais ou menos associados à produção da vida e de riquezas. Isto é, diferentemente de outras formas de ensino, que eram ocupações masculinas e se feminizaram, as atividades do jardim-de-infância e de assistência social voltadas à infância pobre iniciaram-se como vocações femininas no século XIX, tendo ideais diferentes das ocupações masculinas que evoluíam no mesmo período (ROSEMBERG, 1999, p. 11).

Após o levantamento e tratamento dos dados obtidos por meio deste estudo, ficou evidente que a maioria dos professores são do sexo feminino, neste caso 90% dos professores, dado que faz refletir sobre a dupla jornada feminina, se dividindo entre os afazeres domésticos, aliás não remunerados, e os cuidados com filhos, higiene e limpeza, alimentação e em alguns casos, a presença de pessoas idosas no convívio familiar.

Em relação ao tempo de formação na Pedagogia, encontrou-se entre o mínimo de 5 (cinco) anos e máximo de 17 (dezessete) anos, com carga horária entre vinte, trinta, quarenta e até cinquenta horas semanais. Em relação a ocupação anterior a formação em Pedagogia, encontrei uma variedade, secretária do lar, secretária administrativa escolar, estagiária bolsista, agente comunitária de saúde, professor de dança, inspetora de pátio, secretária administrativa de empresa privada. Notou-se que a maior parte dos participantes da pesquisa, exatos quatro professores, já estavam anteriormente inseridos na área da educação, e outros dois professores, funcionários da área privada e um professor autônomo.

3.2.2 Importância do papel do professor na sociedade sob a ótica dos professores participantes da pesquisa

Para iniciar esta discussão é importante lembrar que desde o início da década de 1980, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) definiu as condições de trabalho para os professores ao reconhecer o lugar central que ocupam na sociedade, uma vez que são os responsáveis pelo desenvolvimento socioeducativo do cidadão para a vida, cujas condições buscam basicamente atingir como meta a construção de um ensino de qualidade, eficiente e responsável (SILVA, 2020).

A análise a ser apresentada contemplará questões que responderam aos objetivos desta pesquisa, como a percepção que os participantes têm a respeito de seu papel na sociedade, além de estratégias educacionais desenvolvidas durante o período pandêmico com o ensino remoto emergencial¹, das dificuldades encontradas, do apoio institucional recebido, dos sintomas e alterações psicológicas e das estratégias para evitar o adoecimento durante a pandemia.

Desta forma, é importante destacar que ao relatar sua história o sujeito se constrói no social e se individualiza no social, sendo marcado por algo especial, a sua própria história de vida, que lhe é interior, privada. Ao relatá-la, o sujeito vivencia sua interioridade e a projeta no social (AGUIAR, 2011).

As questões integradas a este estudo proporcionam espaço para que os professores possam expressar sua própria compreensão sobre seu papel na sociedade, entre outras questões. De forma geral, os professores responderam ter importância para a sociedade, inclusive na formação de todas as outras profissões, entretanto, teve-se a impressão de que os professores destacados nas três primeiras falas abaixo, ainda não entendem sua importante função social ou não souberam responder, ou ainda, a questão pode ter sido entendida como um espaço de oportunidade para desabafo.

Muito importante. É o professor que forma todas as outras profissões, mas infelizmente ele ainda não é valorizado como deveria ser e isso é muito triste porque, dessa forma, o país acaba tendo mais dificuldades de melhorias em relação a outros países, e vejo que isso ocorre porque não temos uma educação de qualidade. Isso é muito triste de falar mais é o que infelizmente acontece (E1).

É muito importante, porque eu vejo que nosso mundo, a nossa política... eu vejo que o Brasil está do jeito que está hoje em dia é porque as pessoas não são motivadas, para ter um entendimento melhor para que as coisas mudem, pode parecer que estou sendo dura, mas vejo assim (E2).

Eu acredito que nós não somos valorizados como deveria, vejo que ainda é muito desvalorizada, as pessoas não veem nosso trabalho, como é o dia a dia e as dificuldades que temos em sala de aula. Às vezes... a gente precisa de material, estrutura, as salas lotadas, às vezes, a assistente falta

¹ Por Ensino Remoto Emergencial (ERE), deve-se entender segundo Silva et al. (2021), é termo utilizado formalmente para a solução que está sendo oferecida nestas circunstâncias excepcionais da pandemia. Muitos membros da comunidade acadêmica têm debatido sobre a terminologia que deve ser adotada, e a denominação ERE surgiu como uma alternativa para se estabelecer uma distinção da educação online. As instituições de educação têm que improvisar soluções rápidas em circunstâncias inferiores às ideais.

por questão de doença, a gente tem que dar um jeito e levando a aula, então as pessoas não veem a dificuldade que temos todos os dias, das dificuldades de ser um professor, tem que estar sempre estudando, se atualizando, tem que estar sempre pronto para estar respondendo, resolvendo as situações do dia a dia, acho que professor é muito desvalorizado (EI3).

Diante do que foi percebido, é preciso registrar o que Silva (2020) diz sobre a existência do professor na sociedade. O compromisso social do professor está pautado principalmente nas relações humanas e na ética, uma vez que o professor é um “ser social” que pertence a uma sociedade, a determinados grupos sociais e que, portanto, influencia e é influenciado, construindo e sendo construído, contribuindo com novos pontos de vista sobre o que o aluno não enxergou, estimulando a produção de outros e novos conhecimentos (SILVA, 2020).

O professor e sua atuação profissional são um veículo transformador na vida da criança que será, futuramente, um adulto membro constituinte da sociedade com capacidade produtiva por sua contribuição socioeconômica, política e cultural, desenvolvimental, cognitiva e psicológica. Concluiu-se que as respostas no discurso dos professores se configuraram em um espaço de argumentação para o desabafo de seus sentimentos de insatisfação, desvalorização profissional, de más condições de trabalho, parecendo haver uma nuvem de cansaço, desânimo e desesperança, que não ofusca sua visão de profissão e profissional.

No depoimento a seguir, a professora entrevistada reconhece a importância de seu papel social como profissional que internaliza uma série de outros papéis sociais em sala de aula, a reinvenção docente, para dar conta das demandas exigidas pela escola e pelas rápidas mudanças impostas pela pandemia.

Acho que é fundamental, tanto é que hoje em dia com as aulas remotas que a gente consegue ver o tamanho, a dimensão da falta da sala de aula e do professor presencial. Então é fundamental, não tem nem o que falar, toda a sociedade gira em torno da educação. Eu acho que mais uma vez o professor está se reinventado. Na sala de aula, a gente já é um pouco psicólogo, pai, mãe, assistente social, e tudo mais, e agora nessa pandemia nós viramos youtuber, atores, nossa... o professor dá conta de tudo, ele se reinventa junto com a educação (EI4).

Em relação ao que essa professora “EI4” relata, Pereira et al. (2020) dizem que novamente nos deparamos com um cenário de intensas instabilidades e rupturas para a Educação. A pandemia causada pelo COVID-19 traz consigo para o sistema

educacional, além de vários outros elementos corrosivos, a custosa demanda da constante “reinvenção docente”, transmutada esteticamente quanto uma necessária manutenção de uma educação remota que se faça ativa, presente e minimamente acessível, sem considerar, entretanto, as lacunas das condições trabalhistas, estruturais e até mesmo formativas, destes profissionais da educação.

Desta forma, em relação a totalidade da importância do trabalho docente na construção da sociedade, vemos que eles não estão recebendo a devida atenção que merecem, por parte dos órgãos públicos (FERREIRA, 2020).

Outro professor relata:

O professor auxilia os estudantes a pensar um pouquinho, ensina a pensar, porque eu falo para meu coordenador: meu aluno não precisa aprender a jogar uma coisa, aprender um esporte; não! ele tem é que ter vivência daquilo (EI5).

No depoimento a seguir, da “EI6” foi percebido como enxerga e como se sente corresponsável e importante para a educação formal e social das crianças, mas também há uma preocupação com a segurança e proteção delas fora da escola. Esse educador mostra um sentido de consciência humana e social e não apenas técnico/educacional, ao pensar no bem-estar e segurança da criança, em especial nesse período de pandemia.

nessa época de pandemia a gente consegue ver o tanto que o professor faz a diferença na vida da população como um todo, porque não só na parte educacional como também na parte social, vemos agora na pandemia as crianças, o tanto de casos de violência, de abuso e tudo isso, a escola contribuía, então fazia além do trabalho educacional essa parte do social também (EI6).

Em março/2020 escolas de todo o país fecharam as portas para colaborar com medidas preventivas e de contenção da disseminação do vírus, diminuindo o contato de crianças e adolescentes com pessoas de fora do círculo familiar.

Nesse sentido, cabe citar Raciunas e O’Kuinghttons (2021) que chama atenção, “A escola tem grande importância na fiscalização, os professores podem perceber se tem marcas de agressão no corpo da criança” (RACIUNAS e O’KUIINGHTTTONS, 2021), ou seja, o professor que acompanha diariamente criança tem condições de perceber se as crianças estão sofrendo, abusos, maus tratos ou negligência.

A “E17” menciona seu papel e sua importância social na formação educacional, social e humana da criança.

Eu acho que nós temos que inserir as crianças, desenvolver nossos estudos, nossos dons nas crianças para que elas aprendam mais e se desenvolvam em todos os sentidos, pois hoje em dia você não só ensina a ler e escrever, você tem que inseri-los na sociedade, em todos os sentidos, todas as áreas de conhecimento de criatividade. Antes mesmo de fazer faculdade eu achava que tinha só que ensinar o “beabá”, b com a bá, e pronto, mas depois da formação que eu fui ver que não é só isso, você tem que formar seres humanos desde crianças (E17).

Importante destacar a visão de Rocha e Rosseto (2021), que propõem sobre a importância da escola como uma instituição que não somente proporciona a aprendizagem de conhecimentos científicos, mas que também desenvolve as funções psicológicas do ser humano e proporciona trocas interpessoais que marcam os alunos afetivamente e socialmente. Destacam a relevância do papel exercido pelo professor para a apropriação dos conteúdos escolares, destacando a importância e influência dessa função.

Portanto se faz necessário, resgatar a importância do papel do professor na sociedade. Dar-lhes condições adequadas de trabalho, assim como assistência de saúde e reconhecimento profissional por tantas atividades que são desempenhadas por um único profissional.

3.2.3 O professor e o apoio institucional

Neste período tão conturbado, segundo Ferreira (2020), professores em todo mundo, estão sendo de alguma forma afetados pelo fechamento das escolas e são estes que atuam na linha de frente do ensino e juntamente com os dirigentes escolares, tiveram que em um curto período sair de sua rotina de aulas presenciais, adequando-se a uma nova realidade. Diversas mudanças foram necessárias, entre elas, a adaptação do currículo escolar, plano de aula, adaptação e criação de materiais didáticos compatíveis com meios tecnológicos, desenvolvimento de didáticas que sejam efetivas e compatíveis com a modalidade de ensino e que busque promover e facilitar o aprendizado à distância.

Preocupados com a necessidade das mudanças, um estudo, o de Nascimento et al. (2020) desenvolveram uma proposta de extensão universitária que teve como

objetivo promover saúde mental e bem-estar psicossocial em professores e estudantes da Educação Básica vinculados ao sistema público da rede estadual de ensino do Estado do Tocantins (TO). De maneira específica, buscaram orientar professores e alunos sobre como enfrentar o sofrimento psicossocial em meio à incerteza gerada no contexto da pandemia: promoção de bem-estar psicossocial, acolhimento de casos de adoecimento mental e sofrimento psicossocial, instrução de professores e estudantes para a realização de encaminhamentos adequados em casos de adoecimento mental, conscientização de professores e estudantes sobre o papel de cada um no enfrentamento do sofrimento psicossocial, e por fim, melhorar a qualidade de Vida de professores e estudantes da Educação Básica.

Aqui neste estudo, evidenciou-se unanimidade entre os professores ao se tratar do apoio institucional, pedagógico e emocional diante da emergência imposta pela pandemia, disponibilizados pela diretora e coordenadora da Emei, e também pela Semed na criação de um espaço educativo de aprendizagem de novos métodos e procedimentos educacionais para continuar ofertando educação às crianças, além da criação de um meio empático e acolhedor para expor as angústias, inseguranças, medos, emoções, sentimentos e outras vivências negativas provocadas pela pandemia.

a coordenadora da escola sempre nos ajuda muito, mas ela também tem muitas outras atividades para fazer (E11).

a diretora depois das férias, fez uma reunião e conversou, perguntou sobre as nossas angústias, preocupações, foi muito bacana, foi naquele momento que vi que não estava sozinha, todo mundo estava do mesmo jeito, e achei que era só eu que estava com problema, mas não, era geral, ela foi acalmando a gente (E12).

Destaque para a “E12” seu equilíbrio emocional estava aparentemente sendo afetado por estar se sentindo sozinha, sem apoio, desamparada diante das novas condições de trabalho, pelas altas exigências e mudanças nos procedimentos de trabalho. Daí a importância da relação da instituição escolar com seus professores, com o apoio entre si, mantendo uma relação de segurança e proteção, tendo em vista que a “E12”, sentiu-se calma, após a reunião com a equipe.

Sobre isso, destaca Nascimento et al. (2020) que os professores participantes do projeto de extensão puderam externalizar seus sentimentos, deixando evidentes suas emoções, e nessa experiência perceberam que seus pares estão passando por

situações e inquietações semelhantes, e este certamente é um benefício de trabalhar com um grupo, pois permite reconhecer os sentimentos compartilhados e potencializar formas de enfrentamento de maneira conjunta.

assistindo as lives da Semed, a gente vai se adequando, vai se virando, planejando a gente vai, consegue ir levando até voltar (E13).

a rede em si apoia sim, sempre tem formação, estratégias de aula, não posso reclamar, se eu disser que não tem apoio eu estaria mentindo, tem apoio sim. A Semed tem feito muitas formações online e a coordenadora também compartilha com o nosso grupo muitas lives que tem sido feitas em outros estados e isso dá um suporte muito bom (E14).

na escola nós temos bastante apoio da direção e dos coordenadores sempre que precisamos. A nossa coordenadora se tivesse 36 horas por dia eu te digo que ela trabalhava as 36 horas, o apoio da escola é bem grande sim, é uma equipe muito boa que pensa nos professores e isso é muito legal, porque lá tem esse pensamento no professor (E15).

senti apoio da escola, mas também um pouco de cobrança, a gente foi bastante cobrado porquê foi de uma hora para outra e ninguém estava preparado para isso, então de uma hora para outra a gente teve que se adaptar, adaptar nossa casa, nossa rotina, comprar com recursos próprios um computador, eu falo, uma cobrança no sentido de que eles querem um trabalho de excelência, então acaba cobrando, óbvio, acaba chamando nossa atenção para buscar outras alternativas de aulas para chamar mais atenção das crianças, eles cobram mais também dão bastante apoio (E16).

Olha, eu trabalho em um lugar maravilhoso sabe... eu adoro trabalhar nessa escola, temos muito apoio e muito estudo, a nossa coordenadora é muito boa e preocupada com a gente e isso vem ajudando muito (E17).

Abaixo, a “E11” refere que além das dificuldades já instaladas, a exigência do aceleração da aplicação das atividades para cumprimento da agenda escolar, “*para dar conta de encerrar o bimestre de acordo com a programação que eles fizeram*” (E11); além disto relata, também, a demora da chegada do material de trabalho disponibilizado pela Semed e que foi condição que contribuiu para o aumento do mal-estar, e lembra que no início da pandemia, os docentes não receberam formação e capacitação técnica que os preparasse para lidar com as mudanças repentinas. Ainda pontua que algumas das atividades do caderno não estavam adequadas. Abaixo, segue o relato:

Uma outra situação também que trouxe muita dificuldade esse ano foi de que a Semed ficou responsável em fazer os cadernos de atividades para

enviar as crianças e tivemos alguns problemas com isso porque chegou muito atrasado, com muita atividade e agora estamos tendo que fazer em torno de 6 atividades por dia para dar conta de encerrar o bimestre de acordo com a programação que eles fizeram, e isso para mim está sendo muito difícil e sem contar que veio algumas atividades que não são adequadas e isso dificultou mais ainda (E11).

De acordo com Pereira et al. (2020), os docentes em condições de mudanças são impulsionados ou obrigados a se adequarem às atribuições de um novo perfil profissional e, conseqüentemente, às exigências de novas performances para que as demandas sejam atendidas. Alguns transtornos e doenças relacionadas ao contexto trabalhista possuem determinações diretas advindas dos novos formatos e constituições do mundo do trabalho, marcadas por modelos de gestão que solicitam mudanças e acarretam pressões constantes por padrões de eficiência na atuação dos profissionais da educação.

Como já dizia Dejours (1998), existe um paradoxo psíquico do trabalho: este é, para uns, fonte de equilíbrio; para outros, causa de fadiga e sofrimento. Assim, o trabalho é equilibrante quando traz consigo a possibilidade da diminuição da carga psíquica e é extenuante quando não possibilita essa diminuição. E esse paradoxo, segundo o autor, está relacionado, principalmente, à organização e às condições de trabalho.

Conclusão disso é que parece que apoiar, incentivar e implementar as novas práticas e atividades escolares, buscando alcançar a necessária inovação, precisa contar com o trabalho em equipe, o esforço pessoal de cada professor e o apoio dos recursos técnicos-pedagógicos da administração, sendo o caminho para atingir os objetivos educacionais propostos, aumentando a satisfação dos professores no ambiente de trabalho e, conseqüentemente, diminuindo a carga excessiva de trabalho e as possibilidades de sofrimento mental e adoecimento psíquico.

3.2.4 Colegas: estrutura protetora e estabilidade emocional

Segundo Marchesi (2008) as relações com colegas, que às vezes também são amigos, constituem uma estrutura protetora que ajuda, muitas vezes de forma decisiva, a manter a estabilidade emocional e o bom animo na profissão. Com eles se compartilha iniciativa, projetos, problemas, frustrações e satisfações. Eles entendem a situação e oferecem não só alternativas, mas sobretudo sua compreensão e seu apoio afetivo.

Esta visão corrobora com os achados nas respostas desses professores, pois se vê o quanto foi fundamental, num momento tão difícil como este da Pandemia, o apoio mútuo dispensando entre os professores.

A coordenadora da escola sempre nos ajuda muito, mas ela também tem muitas outras atividades para fazer (E11).

teve uma professora que disponibilizou ajudar a gravar aula, gravamos algumas aulas com ela, até a gente começar dominar, porque até então a gente não dominava nada, estava aprendendo (E12).

quando eu tinha dúvidas eu perguntava pra coordenadora, mas evito perguntar, por que são muitos professores, tento me virar e fazer as coisas do meu jeito, mas tem coisas que eu não posso fazer do meu jeito, mas perguntava para as meninas (E13).

nós somos em três professoras do mesmo nível, então trocamos planejamentos, vídeos e cada semana uma fica responsável pelo planejamento, junto vem as estratégias, o meu vídeo vai para outras duas colegas a cada semana, troca na próxima semana outra colega faz o vídeo, o plano e troca conosco (E14).

eu estou tendo muito apoio de uma colega da escola que é mais esperta nessa questão da tecnologia e então ela criou um grupo de Whatsapp e vem me ajudado muito e com isso eu vou colocando as atividades e vai caminhando (E17).

Na fala desses professores constatamos a colaboração entre eles a partir de uma coordenadora e uma professora que, aparentemente, tinha conhecimento sobre meios tecnológicos, como gravar vídeos. A solidariedade da educadora infantil que se prontificou a compartilhar seus conhecimentos acabou por se tornar uma estrutura protetora e de estabilidade emocional para os outros professores, e pode ser considerada como estratégia para lidar com o período do fechamento das escolas, pois o método naquele momento, era o ensino remoto emergencial.

Importante dizer que nesse processo de comunicação e troca entre os professores, houve a criação de vínculos pessoais e um sentimento de confiança mútua que animava a realização do trabalho e reforçava o sentido da atividade educadora que cada um tinha em si mesmo. Desta maneira, é preciso dizer que a cooperação e o apoio entre os professores é outra dimensão básica, principalmente porque as condições de ensino estão especialmente complicadas durante a pandemia, onde o ensino remoto emergencial teve que ser utilizado.

3.2.5 Atitude profissional e aproximação emocional

O professor ao longo da prática docente, vivência inúmeros sentimentos, decorrentes da complexidade da profissão, ser professor, é mais do que ser o facilitador do conhecimento, demanda do professor, ser humano, tolerante, humilde, alegre e comprometido, ou seja, é doar-se à profissão (FERREIRA, 2020).

Desta forma, nos relatos que seguem abaixo foi possível perceber que o trabalho docente se afasta de características próprias de outras profissões, que talvez eu possa chamar de “distanciamento emocional”, pois é muito claro que educar é sair do distanciamento profissional e entrar de corpo inteiro em uma atitude profissional que aproxima emocionalmente o professor de seu aluno. A identidade docente é o próprio cuidado da relação interpessoal, do envolvimento afetivo e do comprometimento pessoal.

Para Marchesi (2008), a dedicação à profissão geralmente tem suas raízes no substrato afetivo que configura a profissão. Emoção e compromisso, vida afetiva e atitude ética estão, portanto, profundamente relacionados. Os valores assumidos e vivenciados geram emoções positivas e ajudam poderosamente a enfrentar a adversidade e os conflitos.

Os relatos:

Acho que a distância é a grande dificuldade para a gente que trabalha com os pequenos, a maioria das nossas atividades é sentados no chão com eles e sempre tem quem gosta de ficar no nosso colo. A distância para eu tem sido muito difícil e vou te dizer que tem me causado um certo desânimo na hora de pensar que tenho que elaborar os vídeos, porque eu penso, será que vai dar certo eles fazerem? (E11).

Observando a declaração dessa professora, parece que o sentido de ser o que é ser professor, com as mudanças devido a pandemia, estão se dissipando, e o professor está perdendo seu sentido de trabalho, de quem ele é para a criança, de como desenvolve sistemas de vínculos, afetos, aprendizagem.

De acordo com esta percepção, estão Tardif e Lessard (2014), que nos diz que a interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e conduzir um programa de interações com os alunos. Isso significa que a docência se desenrola concretamente dentro das interações: estas não são apenas alguma coisa que o professor faz, mas constituem, por assim dizer, o espaço no qual entra para trabalhar.

a gente trabalha com o físico, com as crianças no dia a dia (EI2).

tenho feito vídeos, contar historinhas por meio dos vídeos, mando áudio sempre perguntando quem está online para eles interagirem na aula, porque senão fica aquela coisa muito estranha. Então, eu interajo bastante com eles mandando áudios (EI6).

Duarte (1993) pensando na relação do professor com seu aluno ressalta uma importante questão.

O indivíduo se forma, apropriando-se dos resultados da história social e objetivando-se no interior dessa história, ou seja, sua formação se realiza através da relação entre objetivação e apropriação. Essa relação se efetiva sempre no interior de relações concretas com outros indivíduos, que atuam como mediadores entre ele e o mundo humano, o mundo da atividade humana objetivada (DUARTE 1993, p. 47-48).

Nesses relatos observei o quanto o professor de educação infantil sente o seu papel com a criança e sua profissão, como um trabalho diferenciado em relação as outras profissões, pois considera sua presença física, no aqui e agora, como fazendo sentido e parte constante de seu cotidiano profissional, reforçando os laços afetivos entre alunos e professor.

3.2.6 O docente e a família do aluno

Dá-se início a este subitem trazendo como referência uma frase dos autores Cerezer e Outeiral (2011) que têm grande peso, quando o assunto é o papel da família no processo de construção de aprendizado e conhecimento formal, ou seja, a escola não pode “substituir” a família (CEREZER e OUTEIRAL, 2011). A escola pode ajudar a criança a compreender melhor o que está acontecendo no mundo.

Nos trechos citados a seguir, foi possível observar o distanciamento entre a família e o docente, contudo, de acordo com o que se observou durante as entrevistas, não pareceu ser por falta de empenho e de mecanismos criativos por parte dos docentes para se aproximar dos pais, mas sim pela falta de alguns e ausência total de outros no processo de construção da aprendizagem de suas crianças.

Um renomado teórico da educação, Paulo Freire (1979 apud Ferreira, 2020) destacava em suas obras o quão importante é a comunicação para o processo educativo, uma vez que a educação é comunicação e a construção do conhecimento se dá por meio das relações dialéticas entre o homem e o mundo.

Seguem os relatos:

lá na escola foi criado um grupo de WhatsApp com os pais, professores, coordenadora e diretora e essa foi a forma que encontramos de nos comunicar com os alunos e com a família de forma mais rápida e clara, mas infelizmente alguns pais olham as atividades, os vídeos e não respondem nada e tem outros que nem olham (E11).

de vinte e quatro bebês que eu tenho, somente três pais mandam as atividades, e não é todo dia, hoje somente uma mãe mandou a atividade da semana passada, os outros visualizam, mas não realizam ou realizam e não mandam fotos, daí fico sem saber se fizeram ou não. Essa é a maior dificuldade, a participação dos pais a gente não tem. (E13).

eu acho que ainda não conseguimos solucionar a questão de atingir todos os alunos e já temos um ano trabalhando assim e não conseguimos alcançar todos, então temos alunos que vai ficar com um pouco de defasagem porque você não sabe se está fazendo ou não, às vezes eu ligo, mas nem sempre consigo falar com os pais (E15).

O “E15” mostra preocupação em relação ao processo de aprendizado quando fala em defasagem no aprendizado. No geral, foi observado que os professores estão preocupados com o aproveitamento educacional, pois muitas vezes não conseguem obter uma resposta dos pais por motivos óbvios (não conseguem contato direto com a criança) como ocorreria em sala de aula.

Os professores consideram que um maior envolvimento das famílias na educação de seus filhos é uma das principais condições para melhorar a qualidade do ensino. Nas declarações acima, os professores indicam que mesmo com a facilidade do uso da internet há uma dificuldade por parte dos pais em utilizá-la como ferramenta de contato, comunicação e aprendizagem de sua criança, o que pode causar um desânimo nos professores.

está sendo bem complicado na parte dos alunos, buscar o envolvimento deles na aula é difícil, e a escola também já fez várias reuniões a respeito disso porque tem grupos de watts que acaba morrendo, digamos assim, porque fica naquela coisa que só a professora passa as aulas e ninguém responde, ninguém interage, não obtém resposta nenhuma do outro lado. Fica aquela coisa sem graça, sem interação, sem cara de escola de verdade, sem cara de aula. É bem complicado a gente ter que ficar indo atrás de mãe, tem mãe que sai do grupo e não dá explicação daí você tem que ficar correndo atrás para saber o que aconteceu, tem que buscar, tem mãe que nunca interagiu no grupo e você não sabe por que é mãe que muda de telefone e não avisa, daí você tem que ir atrás tentar solucionar o problema (E16).

Todo esse esforço por parte dos professores é prejudicado pelo não envolvimento dos pais nas tarefas escolares de seus filhos. O que se conclui é que a distância e a falta de comunicação dos pais dos alunos com os professores, afeta a efetividade da relação entre professor-aluno.

As “E12” e “E14” parecem ter uma visão mais tolerante em relação a atitude dos pais das crianças, e consideram que as mudanças na dinâmica da nova estruturação familiar fazem com que as crianças recebem menor atenção em suas atividades escolares.

para não sobrecarregar os pais, porque a demanda deles é muito difícil, eles têm mais de um filho, porque muitos trabalham fora e as crianças ficam com a vó ou com o vô (E12).

às vezes enviam a atividade no final de semana, alguns pais procuram, a gente no privado e diz que só pode fazer no fim de semana porque durante a semana eles trabalham e não conseguem ter tempo de fazer e nem pode deixar o celular em casa com os filhos (E14).

3.2.7 Sociedade da informação: mudanças tecnológicas e docência

Condizente com as palavras de Ferreira (2020), nos últimos anos, a Educação à Distância (EaD) tem ganho notório destaque no ramo educacional brasileiro, oferecido na forma de cursos profissionalizantes, técnicos, graduação, pós-graduação e aperfeiçoamento. Como o próprio termo diz, este tipo de ensino não requer a presença física do aluno ou professor em sala de aula convencional, sendo mediada por recursos da Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Este tipo de recurso é utilizado para conectar e facilitar a comunicação entre alunos e professores, por meio de webconferência, smartphone, chat, fóruns, mensagens eletrônicas, entre outros.

Em contrapartida, de acordo com Tardif e Lessard (2014), a interatividade caracteriza o principal objeto do trabalho do professor, pois o essencial de sua atividade profissional consiste em entrar numa classe e conduzir um programa de interações com os alunos. Isso significa que a docência se desenrola concretamente dentro das interações.

Como vem sendo observado ano após ano, as possibilidades tecnológicas desencadearam uma grande mudança na sociedade e na educação, e na pandemia não foi diferente, pois para os professores de educação infantil, a pandemia, não se

concretizou em uma evolução positiva para a docência ou para a educação, ao menos, não da forma como foi implantada. Se constatou que a mudança e a dificuldade não se originaram dentro do ambiente escolar, mas sofreu efeitos radicais e teve que se adequar em curto período.

Nos trechos abaixo, se percebe o uso da tecnologia como forma estratégica para o enfrentamento das dificuldades sentidas pelos professores e impostas pela pandemia, o distanciamento físico. O uso de aplicativos e plataformas digitais tiveram como objetivo diminuir a distância física imposta pela pandemia Covid-19 evitando a perda total do contato do aluno com a escola e sua necessidade de aprendizado.

Na fala do professor “E11” se observa a preocupação da escola em instituir um mecanismo de acesso aos conteúdos escolares, mas também preocupação em ter um canal de rápido e fácil acesso a todos os envolvidos.

na escola foi criado um grupo de WhatsApp com os pais, professores, coordenadora e diretora, e essa foi a forma que encontramos de nos comunicar com os alunos e com a família de forma mais rápida e clara” (E11).

acredito que não foi só minha dificuldade, mas sim de todos. A tecnologia. A tecnologia é muito boa, só que na nossa área, como a gente trabalha com o físico, com as crianças no dia a dia, a gente não domina essas técnicas, agora, estou conhecendo outros dois aplicativos para melhorar, mas é difícil, estou buscando o que tenho mais domínio (E12).

eu fui me adaptando, tentando mexer nas tecnologias, no Google Meet mesmo, eu não tinha celular e conta, então comprei celular e fiz uma conta para mim (E13).

Conforme Ferreira (2020), a transição do presencial para o online é algo que está exigindo muito do professor, assim, como da sua capacidade de inovação perante as dificuldades, já que não é simplesmente usar a tecnologia, mas sim, usá-la como uma proposta pedagógica estruturada e eficiente.

O relato da “E13” mostra uma dificuldade e uma realidade desigual em relação a contar com a disponibilidade de meios tecnológicos que funcionem com a internet, destarte, Cruz et al. (2020) ressaltam que os problemas estruturais de acesso à banda larga e aos meios tecnológicos de comunicação por internet ainda é uma realidade desigual para um grande contingente de pessoas.

As medidas de isolamento social e de restrição da mobilidade, segundo Cruz et al. (2020), promoveram a aceleração de mudanças nas rotinas de trabalho por meio

da informatização e digitalização de processos e procedimentos e no incremento da prestação de serviços *on-line*, especialmente no campo da educação.

quando você está na aula regular você vai e trabalha aquele horário das 7h às 11h e pronto né, agora aqui não, você fica o tempo todo online conversando com eles para eles fazerem, dando sugestões enviando dicas para eles fazerem e isso é o dia todo e não somente no horário de serviço, então assim a maior dificuldade é de ficar 24 horas a disposição deles (E14).

Para você ter uma ideia teve professor que fez WhatsApp business, que consegue limitar o uso somente em horário comercial, eu ainda não cheguei a fazer isso, mas tem hora que dá vontade (E15).

esse home office é complicado, você atender tudo e a todos, você está em casa e conseguir separar. É complicado estar em casa, eu, por exemplo, para gravar minhas aulas eu tenho que ter um ambiente calmo, um ambiente silencioso, e eu tenho um bebê de um ano, eu tenho que esperar ele dormir, tenho que esperar o ambiente da casa ficar calmo para eu ir para um canto e gravar meus vídeos para não sair os ruídos da casa. Eu faço bastante vídeos, envio áudios, faço muitas pesquisas na internet, envio material de apoio, pois nossa escola pediu para elaborar material de apoio para enviar aos pais (E16).

O estudo de Ferreira (2020) aponta que um dos fatores que estão influenciando no tempo gasto para preparar as aulas, são as dificuldades com os meios tecnológicos, já que 55% dos respondentes relatam enfrentar dificuldade com a gravação e edição de vídeos, 37% apontam possuir dificuldades com as plataformas online de ensino e 8% dificuldade de acesso à internet.

a minha maior situação era mexer com as tecnologias e instalar programas, nossa isso foi bem difícil. Olha eu passei uma fase muito difícil e outra dificuldade é a minha timidez, muita vergonha em me expressar, às vezes, eu até sei, mas não consigo falar é muita timidez (E17).

Ferreira (2020) destaca que muitos dos profissionais da educação nunca tinham tido contato com o EaD ou Remoto, e foram submetidos a essa realidade sem um prévio treinamento, apoio pedagógico ou até mesmo sem nenhum suporte tecnológico, sendo que no período de distanciamento social, a modalidade de ensino remota foi adotada por grande parte das instituições de ensino brasileira, na tentativa de reduzir os impactos causados pelos fechamentos das escolas.

Os docentes, em condições de mudanças, foram impulsionados ou obrigados a se adequarem às atribuições de um novo perfil profissional e, conseqüentemente,

às exigências de novas performances para que as demandas sejam atendidas. O que, segundo Pereira et al. (2020) podem produzir incertezas quanto a forma de como o trabalho pode ser organizado e gerar dúvidas na capacidade do profissional. O autor ainda aponta os movimentos de autodesvalorização e inadequação, além do sentimento de culpa, situações essas, que podem gerar um sofrimento mental nos docentes.

Durante as entrevistas, foi constatado que alguns professores não possuíam nem mesmo ferramentas físicas (celular e computador) que pudessem utilizar como meio de acesso às tecnologias, tampouco conhecimento do uso da internet e seus recursos.

Essa realidade pode ser observada na fala do professor “E13” que, para dar continuidade às suas atividades profissionais, teve de se adequar ao moderno mundo virtual, abrindo uma conta digital em uma das plataformas disponibilizadas na internet.

eu fui me adaptando, tentando mexer nas tecnologias, no Google Meet mesmo, eu não tinha celular e conta, então comprei celular e fiz uma conta para mim (E13).

Alguns transtornos e doenças relacionadas ao contexto trabalhista possuem determinações diretas advindas dos novos formatos e constituições do mundo do trabalho, marcadas por modelos de gestão que solicitam mudanças e acarretam pressões constantes por padrões de eficiência na atuação dos profissionais da educação (PEREIRA et al., 2020).

Porém, a transição do ensino presencial para um modelo digital de educação, mesmo considerando todas as experiências educacionais nesse sentido, não é um movimento simples e de fácil absorção social (UNESCO, 2020).

3.3 ESTRATÉGIAS PARA EVITAR O ADOECIMENTO

Um dos objetivos deste estudo foi identificar as estratégias que os professores entrevistados utilizaram para evitar o adoecimento mental. Durante o desenvolvimento deste tópico tem-se acesso ao conhecimento de uma ampla variação dessas estratégias. Tentativas de atendimento médico/psicológico sem êxito pelo SUS, apoio familiar, fé, igreja e religiosidade, tratamento psiquiátrico, psicoterapia, técnicas de

respiração e outras técnicas, homeopatia, lazer com amigos, caminhada ao ar livre e afastamento médico do trabalho, foram os recursos utilizados pelos professores para evitar o adoecimento e/ou a intensificação dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse durante a pandemia.

A “E11” refere que além de reconhecer a necessidade de buscar ajuda profissional já tentou pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e não conseguiu. Sugere ter dificuldades financeiras, e por isso, recorre a outros meios, como atividade física ao ar livre.

Então, eu queria muito buscar e sei que preciso, mas infelizmente não tenho condições [...] daí eu vou me virando com outras coisas, tento fazer uma caminhada para arejar a cabeça e só, porque também já tentei vaga no posto, mas infelizmente eu não consegui, eles dizem que está sem agenda para psiquiatra no momento e que eu tenho que esperar abrir, assim vou levando (E11).

Uma das contribuições que a “E11” traz para este estudo, diz respeito a fragilidade das redes de proteção, em especial da saúde pública voltada para a saúde mental. É preciso pensar nos problemas de saúde mental como um problema de saúde pública, assim como se pensa, por exemplo, no câncer de mama e de colo de útero e outras afecções. Por isso, uma das importâncias deste estudo é chamar a atenção para um olhar dedicado e humanizado para saúde mental dos professores e da população em geral.

No entanto, outra estratégia ou rede de apoio pode ser alcançada pela “E12” que buscou conforto nas pessoas ligadas à sua convivência religiosa, no espaço da igreja, a ajuda de quem sente necessidade para se manter mentalmente estável e saudável diante das adversidades que a pandemia trouxe.

Busco muito em Deus, porque sou evangélica, faço minhas orações, nosso pastor e nossa pastora são muito bacanas, vou aos cultos, acredito que Deus pode tudo, acredito que estamos protegidos debaixo das asas dele, eu busco muito em Deus (E12).

Abaixo, a apresentação de um caso representado pela presença de psicopatologia em professores instalada antes da pandemia. Neste estudo, de acordo com as referências bibliográficas estudadas, o levantamento do estado do conhecimento e a pesquisa empírica, foi constatado que a pandemia e a emergência

das ações para evitar a propagação do Coronavírus causaram uma intensificação nos sintomas psicopatológicos dos professores.

Abaixo a declaração da “E13”:

Tratamento psiquiátrico (medicamentoso) e psicoterapia comportamental e após a transição da readaptação para a sala de aula, dei continuidade com medicação manipulada natural e florais. Hoje tomo remédio natural manipulado, parei de tomar remédio de laboratório, porque querendo ou não, eles tratam uma coisa, mas prejudicam outras, manipulado é mais fraco, consigo controlar com respiração e com as técnicas que eles ensinam na terapia (E13).

A “E13” durante a entrevista revela que em um dado momento de sua trajetória profissional (anterior a Pandemia Covid-19), adoeceu e recorreu ao tratamento associado entre medicamentos e psicoterapia (psiquiatra e psicólogo). Revela remissão dos sintomas e melhora significativa de seu quadro. Porém, com advento da pandemia, apresentou recaída e teve que voltar aos tratamentos anteriores.

A “E14” inicialmente buscou ajuda profissional psiquiátrica e psicoterápica. Classifica como estratégia para evitar seu adoecimento, o retorno ao acompanhamento especializado em saúde mental e o uso de medicamento. Além disso, ressalta que certa vez, buscou ajuda com profissional de psicologia, no entanto, abandonou o tratamento e, se apoiou em recursos sociais como amigos e atividades de lazer.

Já fui à psiquiatra, tive muita ansiedade, depois parei e em seguida voltei; agora estou tranquila com o tratamento à base de remédios, isso é o que tem me ajudado muito. Eu até comecei a fazer terapia por um tempo, mas não gostei e resolvi parar; então agora estou só com o remédio. E para mim a melhor terapia é sair com as amigas para tomar um café e jogar conversa fora (risos...), essa sim, é boa! (E14).

Apesar de ser de domínio público que atividade física regular, alimentação equilibrada e relacionamentos saudáveis são fatores que auxiliam tanto na prevenção quanto na recuperação da saúde física e mental, é importante compreender o papel e a função da psicoterapia no processo de adaptação frente a situação de desastres, como a pandemia, que levam a desestabilização psicológica.

O “E15” desenvolveu sua própria estratégia para evitar o adoecimento psíquico, baseado no apoio da família (esposa e filho recém-nascido), no equilíbrio entre trabalho e vida familiar (responsabilidades domésticas) e mudança de foco. Sugere

que sua esposa se sente mais fragilizada “*minha esposa cai e precisa ter alguém ali para segurá-la*”. Abaixo, segue a fala.

Não, por enquanto não. Estou conseguindo ir levando com certo equilíbrio. Quando vejo que está me apertando muito, paro um pouco e vou brincar com meu filho, estou mudando o foco mesmo e acho que preciso manter um equilíbrio porque tenho minha esposa e meu filho, porque tem que ficar alguém ali para segurar todo mundo, porque tem horas que minha esposa cai e precisa ter alguém ali para segurá-la, então alguém precisa estar bem (E15).

A “E16” relata que mesmo diante das rápidas mudanças em decorrência da pandemia e de ter percebido a presença de alguns dos sintomas listados pela entrevistadora, não se considera abalada ou em processo de adoecimento psíquico para buscar auxílio especializado.

Por enquanto não, por enquanto estou conseguindo lidar, até pensei em ir em um psicólogo, mas acho que ainda não, a gente sempre acha que tem que dar conta, não é? Então, ainda estou conseguindo lidar com essas alterações (E16).

Em relação aos outros professores, aparentemente a “E16” foi a única que dentre os sete que participaram desta pesquisa, relatou ainda não se sentir afetada pela pandemia. Na entrevista, declara sob como vem lidando com a pressão das exigências da pandemia, “*a gente sempre acha que tem que dar conta, não é?*”. Nesta declaração parece estar implícito que a educadora, inconscientemente, mascara seu sentimento de impotência super compensando-o com um sentimento de superioridade.

Esse comportamento é uma forma muito comum das pessoas se protegerem de sentimentos e emoções desagradáveis. Esse comportamento é regido por um mecanismo inconsciente, designado como mecanismo de defesa de negação, que tem por objetivo proteger a mente da frustração e da dor fazendo “fugir” de sua realidade psíquica, pois olhando mais de perto, ou seja, na psicoterapia, teria que despertar para sua realidade interna e seus sentimentos de impotência.

Para exemplificar o que está sendo exposto, o trecho a seguir se trata de uma pequena parte dos estudos de Anna Freud, estudiosa do ego e dos mecanismos de defesa. Para Freud (2006) os mecanismos de defesa são um conjunto de reações inconscientes que nos protegem dos conflitos entre o id e o superego. Eles fazem

parte das chamadas técnicas de ajuste básico, que buscam o equilíbrio psicológico e fazem a mediação entre o nosso entorno e nossos processos mentais.

A seguir, um exemplo simples, para ilustrar o funcionamento de um mecanismo de defesa, neste caso de negação. Um problema de saúde pública muito comum é o alcoolismo, uma pessoa que tenha sérios problemas com alcoolismo, normalmente, não admite que os problemas que têm em sua vida estejam relacionados ao uso intenso e pesado de álcool, então, nega seu vício e fala que beber álcool não tem efeito negativo em sua vida ou na sua saúde. Acontece, que o id, (estrutura mental) sede dos impulsos e dos desejos inconscientes sente uma forte necessidade de beber álcool cada vez mais, e para não enfrentar o superego (outra estrutura mental) que é a sede da realidade, da moral, ética, normas, valores e princípios, nega o impacto negativo de seu vício, e diz que quando quiser parar de beber, ele para sozinho.

A “EI7” é a professora que relatou ter depressão desde a adolescência e desde lá, realiza acompanhamento médico psiquiátrico. Durante a entrevista foi observado que a “EI7”, percebeu e começou a enfrentar problemas com a depressão ainda na adolescência (ambiente familiar), e ao longo do tempo foram se ampliando para o ambiente escolar e relações afetivas, perdurando até a vida adulta. Não foi possível aprofundar com a professora quais fatores deram origem aos mesmos, mas motivos como as próprias alterações biopsicossociais inerentes ao processo de adolecer, frustração e decepção amorosa, perdas de entes queridos (luto), financeiras e/ou materiais (falência), perda de emprego, dificuldades de adaptação ao meio social, pressão no ambiente de trabalho, desastres naturais, pandemias e outros, podem desencadear vários tipos de transtornos mentais.

Para o DSM-V (2014) a depressão, como um transtorno de humor, tem como característica comum a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento de indivíduo. A característica central do transtorno da desregulação do humor é a irritabilidade crônica grave.

Sim. Faço acompanhamento com psiquiatra para o tratamento da minha depressão e uso remédios desde adolescência. Mas, onde eu trabalho nunca falei sobre isso, porque tem gente que pode falar que eu não bato bem da cabeça, hoje em dia até melhorou um pouco, mesmo assim eu não falo porque senão eles vão ficar falando: olha toma cuidado com ela, vai que ela pega alguma criança e faz alguma coisa. Então eu tenho muito medo de falarem isso, porque eu não tenho surto, eu sou mais introvertida,

choro, sofro, mas quando vejo que estou um pouco mais irritada dou um jeito, pego um atestado e me afasto, não sou irresponsável em trabalhar com uma criança e não ter paciência de conversar com ela. Então, eu nunca tive problema em trabalhar com crianças porque eu me conheço (E17).

Assim sendo, é compreensível, por exemplo, porque a “E17” tem uma atitude de isolamento: “*vejo que estou um pouco mais irritada, dou um jeito, pego um atestado e me afasto*”. Além do medo de ser exposta, surge o medo que tem de sofrer preconceito por parte dos colegas docentes, por fazer tratamento psiquiátrico. A professora conta que sempre fez uso de medicamentos como forma de se tratar e se manter funcional. Foi permitido observar que há grande preocupação com sua exposição, e por isso, utiliza mecanismos de fuga e isolamento do trabalho como alternativa estratégica para lidar não apenas com o sofrimento mental causado pela depressão, mas com o preconceito que recai sobre pessoas que têm algum tipo de transtorno mental. Deixa claro, que sente muito medo da manifestação de preconceitos contra ela.

Por fim, é de conhecimento público que a pandemia forçou um reajuste no modelo de vida até então vigente, meado do ano de 2020. Todas as pessoas, de todos os níveis tiveram que se obrigar rapidamente a uma reinvenção dia após dia enquanto pessoa no mundo (na comunidade, no trabalho, em casa, nos relacionamentos pessoais). Essa necessidade de rearranjar o cotidiano, seja no trabalho, em casa ou na maneira de lidar com emoções e sentimentos, causou impactos na saúde mental.

3.4 PANDEMIA E PSICOPATOLOGIAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES DESTA PESQUISA

Nesta sessão busca-se responder ao quarto objetivo deste estudo, ou seja, identificar as psicopatologias desenvolvidas pelos professores participantes desta pesquisa durante a pandemia. Ao buscar estabelecer uma relação entre pandemia e psicopatologias desenvolvidas por professores, procurou-se analisar os relatos quanto as suas percepções sobre adoecimento psicológico na pandemia. As queixas apresentadas abarcam estresse, medo, ansiedade, angústia, insônia, cansaço, insegurança, desânimo e tristeza.

Diante disso, Ferreira (2020), argumenta que quando o trabalho deixa de ser considerado uma fonte de contribuição e prazer passando a caracterizar sofrimento no exercício da profissão, doenças associadas surgem gerando significativas sequelas para o trabalhador.

De fato, nos últimos anos o que se vê são nomes da área da educação tentando fazer despertar as necessidades de acompanhar os professores rumo ao caminho do desenvolvimento profissional.

Pois, de acordo com Esteve (1999), há dificuldade da escola e dos mestres em acompanhar e caminhar junto com essas mudanças, dos professores são exigidas grandes mudanças no que diz respeito à educação e ao desempenho profissional. O estresse do professor acontece devido a uma série de demandas do próprio ambiente de trabalho e das exigências externas.

Para tanto, explica Pereira et al. (2020), alguns transtornos e doenças relacionadas ao contexto trabalhista possuem determinações diretas advindas dos novos formatos e constituições do mundo do trabalho, marcadas por modelos de gestão que solicitam mudanças e acarretam pressões constantes por padrões de eficiência na atuação dos profissionais da educação. Assim, pode-se afirmar que o adoecimento está vinculado as mudanças sociais que ocorrem em todas as sociedades.

Diante disso, durante as entrevistas foram identificados sintomas e sinais de doença mental e constatou-se que a Pandemia Covid-19 foi fator primário no desencadeamento de sinais e sintomas de doença mental em dois dos professores que fizeram parte deste estudo, sendo importante ressaltar que um deles foi infectado com o coronavírus precisando permanecer em internação hospitalar prolongada. Entretanto, identificou-se que nos demais professores a pandemia intensificou os sinais e sintomas de doença mental já instalados anteriormente.

Dado esse, que corrobora com um estudo citado por Rocha e Rosseto (2020), que afirmam que um levantamento realizado em uma cidade paulista, cerca de 50,0% dos professores do Ensino Infantil e Fundamental apresentaram em algum momento níveis de depressão e/ou ansiedade. Nesse estudo, desenvolvido em uma época regular, sem pandemia, há destaque do grau prejudicial desses sintomas a prática pedagógica dos professores. Ao se considerar que um evento de pandemia produz alterações significativas na realidade dos indivíduos, quadros patológicos compatíveis com os diagnósticos de transtornos ansiosos e de humor podem ter se intensificado.

Assim, como afirma Aguiar (2011), o sofrimento psíquico do professor não pode ser entendido como sendo um fenômeno somente de ordem biológica, mas, sobretudo de ordem psíquica, subjetiva, relacional e ambiental. O professor adoece em seu ambiente de trabalho e mescla sua história pessoal com acontecimentos da vida profissional ao vivenciar o exercício do magistério como lugar de sofrimento.

Para ilustrar, apresentarei o relato da “E11” que além das sequelas pulmonares adquiridas também relata mudanças psicológicas. Relatou ansiedade, insônia, cansaço, medo, insegurança, angústia, desânimo e tristeza.

Antes da pandemia eu era uma pessoa mais ativa, alegre e trabalhava em duas escolas e dava conta de tudo, mas depois de junho quando eu tive Covid-19 e precisei ficar 15 dias internada e tive comprometimento pulmonar eu não sou mais a mesma pessoa. Estou sempre cansada, desmotivada e tem dia que nem quero levantar da cama parece que meu corpo todo dói e muitas vezes eu me pego chorando de tanta tristeza que sinto (E11).

Outra educadora infantil que referiu mudanças psicológicas em função da pandemia, relata

Nossa! (risos). Se alguém falar para você que não sentiu nada, eu vou falar que é mentira, sabe por quê? Eu era, era, porque hoje em dia eu não me vejo mais um poço de calma, um poço de sabedoria, eu pensaria dez mil vezes antes de falar isso para você agora, porque se era certo ou errado falar, eu era uma pessoa muito centrada, não sei se isso era uma qualidade ou não, mas hoje em dia eu me vejo diferente (E12).

Cruz et al. (2020) ressalta que o coronavírus atingiu pessoas de diferentes características sociodemográficas e os mais vulneráveis, em graus diferenciados de severidade, desde a manifestação de sintomas de gripe e outros problemas secundários até o acometimento de insuficiência respiratória aguda, que requer cuidados hospitalares intensivos, incluindo o uso de ventilação mecânica.

Abaixo, estão os relatos e a discussão dos professores onde identifiquei a intensificação de sinais de doença mental que já estavam instalados anteriores a pandemia.

Para embasar tal afirmação, além dos relatos dos professores se tem registros de autores como Ferreira (2020), que afirma que apesar do momento difícil enfrentado por todos os agentes da educação perante o isolamento social, o sofrimento do

professor é antigo. O sucateamento da educação pública vem sendo debatido há muito tempo, mas o desmonte se intensificou nos últimos anos.

Um educador infantil relatou ter depressão há muitos anos, desde a sua adolescência, anterior a Pandemia.

Faço acompanhamento com psiquiatra para o tratamento da minha depressão e uso remédios desde adolescência! (E17).

À vista disso, creio ser importante apresentar menção que fundamenta tal afirmação em que há a possibilidade de desencadear depressão desde muito cedo na vida de uma pessoa.

Investiguei sobre a depressão na infância e adolescência e encontrei muitas literaturas afirmando que a depressão nessa faixa etária é bastante prevalente e representa boa parte dos gastos com saúde pública e traz dificuldades crônicas ao longo da vida do paciente e, muitas vezes não reconhecido, estimando-se uma prevalência de cerca de 1 a 2% entre idade pré-escolar até a fase puberal, e de 3 a 8% em adolescentes (TISSER, 2018).

Queixas de humor são razões frequentes de encaminhamentos de crianças e adolescentes à consulta psiquiátrica. Segundo Tisser (2018), nas últimas décadas, observou-se o aumento no diagnóstico dos transtornos de humor entre os jovens, o que pode ser um reflexo da adoção de uma perspectiva desenvolvimental para a apresentação clínica dessa psicopatologia dentro de cada faixa etária.

Acrescenta ainda que, as características clínicas e diagnósticas do transtorno depressivo são amplamente semelhantes em crianças, adolescentes e adultos. Entretanto, como ressalta Tisser (2018) existem especificidades oriundas de cada etapa desenvolvimental que devem ser levadas em consideração, pois trazem impacto específico na manifestação psicopatológica de cada faixa etária, interferindo no prognóstico e no planejamento adequado de estratégias terapêuticas.

O bem-estar emocional é uma condição necessária para a boa prática educativa. É preciso, segundo Pereira et al. (2020) sentir-se bem para educar bem, ainda que sem esquecer que o bem-estar emocional deve vir acompanhado do saber e da responsabilidade do ensino, para que a atividade docente atinja sua maturidade.

No momento das entrevistas com os participantes da pesquisa se falou em mudanças psicológicas apresentados durante a pandemia Covid-19, e uma das palavras de maior frequência encontrada foi “ansiedade”. Para explicar o significado

científico dessa palavra recorri ao DSM-5 (2014), os transtornos de ansiedade incluem transtorno que compartilham características, de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionados. Medo é a resposta emocional a ameaça eminente real ou percebida, enquanto ansiedade é a antecipação de ameaça futura. Obviamente, estes dois estados se sobrepõem, mas também se diferenciam, com o medo sendo com mais frequência associado a períodos de excitabilidade autônoma aumentada, necessário para luta ou fuga, pensamentos de perigo imediato e comportamentos de fuga, e a ansiedade sendo mais frequente associada a tensão muscular e vigilância em proporção para perigo futuro e comportamentos de cautela ou esquiva.

No relato da “E13”, uma expressão clara sobre o nível de psicopatologia o qual foi acometido em certo momento da vida. Relata ter problemas emocionais desde antes da pandemia, entretanto afirma a intensificação deles após a pandemia. Refere que teve vários sintomas físicos e emocionais indagados pela pesquisadora, tais como, ansiedade, estresse, insônia, cansaço, medo, insegurança, angústia, desânimo e tristeza.

Muita! Muita ansiedade, eu já sou ansiosa, eu tenho transtorno de ansiedade, tive síndrome do pânico, começava a passar mal, e dava coração acelerado, formigamento no peito, meu coração acelerava, me dava dor de barriga, me dava tudo. Passei pela psiquiatra e depois de trinta dias de atestado ela me readaptou e passou os remédios, terapia, fiquei readaptada um ano, com a coordenadora. Virou o ano, fiquei na mesma, veio a pandemia. Então, voltou meus sintomas de ansiedade mais fortes, muito pior (E13).

Do ponto de vista da saúde mental, verifica-se a exacerbação sintomas de transtornos de humor, especialmente ansiedade, depressão, além de pânico, estresse agudo e pós-traumático, não apenas entre os profissionais, mas na população de modo geral (CRUZ et al., 2020).

A “E14” apresenta uma rotina doméstica e de trabalho aparentemente intensa, se divide entre cuidados e educação de filhas gêmeas e o trabalho que lhe confere dedicação de quarenta horas semanais. Refere sentimento de medo ao ver as condutas que foram sendo tomadas pelo governo na tentativa de diminuir a infecção em massa pelo Corona vírus. Esse professor apresentou sintomas, ansiedade, estresse, cansaço, medo, insegurança, angústia, desânimo e tristeza, exceto insônia.

Ah... (risos). Muitas! No começo eu senti o que todo mundo sentiu, muito medo de ver as ruas vazias, tudo fechado, sem previsão de nada, até parecia que eu estava em um filme, foi uma mistura de sensações de pressão de tudo, de ansiedade, de muita coisa (EI4).

A Una-SUS, publicou em março/2020 que muitas ações e medidas tomadas pelo governo, apesar de parecerem radicais, contribuíram para evitar a proliferação do coronavírus. Atitudes adotadas no dia a dia, como lavar as mãos e evitar aglomerações, reduzem o contágio pelo coronavírus e recomenda a redução do contato social o que, conseqüentemente, reduzirá as chances de transmissão do vírus (UNA-SUS, 2020).

Outros autores como Cruz et al. (2020) dá outras orientações e indica a necessidade de monitoramento dos impactos da pandemia da COVID-19 na saúde mental, assim como na implementação de programas controle e prevenção de crises e de quadros importantes de transtornos mentais e do comportamento, tendo em vista a duração do confinamento social, o temor da contaminação, as pressões por sustentação econômica e a necessidade de retorno ao trabalho.

Também é o caso do “EI5” que refere que ao pensar em sair de sua casa e sofrer risco de infecção pelo Covid-19, sente alterações físicas e psicológicas, principalmente, porque tem filho recém-nascido. Relata sintomas de ansiedade, estresse, cansaço, medo e insegurança.

Eu sinto ansiedade toda vez que penso que tenho que sair de casa, eu tenho saído mais, tenho que ir ao mercado, farmácia, já minha esposa sai menos porque a gente tem um bebê e fico mais preocupado por conta disso. Não sei como as outras pessoas estão se cuidando, aqui a gente vive cheio de álcool, passa antes de sair, passa antes de entrar, é álcool o tempo todo, a ansiedade é grande, toda vez que saímos de casa, chegamos com o coração acelerado achando que pegou Covid (EI5).

A “EI6” ressalta que o período de pandemia não só afeta física e emocionalmente, mas ressalta a vida mudando nos âmbitos pessoal, social e ocupacional, pois vê sua rotina alterada. Esse professor apresentou sintomas como ansiedade, estresse, insônia, cansaço, insegurança, angústia, desânimo e tristeza.

Sim, bastante estressante. Porque muda sua rotina e isso acaba afetando seu humor (EI6).

Para tanto, Pereira et al. (2020) diz que alguns transtornos e doenças relacionadas ao contexto trabalhista possuem determinações diretas advindas dos novos formatos e constituições do mundo do trabalho, marcadas por modelos de gestão que solicitam mudanças e acarretam pressões constantes por padrões de eficiência na atuação dos profissionais da educação.

A “E17” afirma ter sentido todos os sintomas de ansiedade física/psicológica, ressalta dores no corpo.

Sim. Muito ansiosa, eu tinha tremedeira, eu sou muito sensível para me expor, eu não consigo, essa pandemia foi muito difícil, nunca tinha passado por uma situação tão difícil e uma pressão muito grande, um estado nervoso muito intenso, está passando, mas ainda estou bem ansiosa. Tinha hora que me dava um desespero mesmo, eu ficava trêmula, tremendo mesmo (E17).

Para Vedana (2020) situações de crise, como pandemia, traumas e desastres podem gerar sentimentos negativos nas pessoas (choro, tristeza, ansiedade, medo, insônia, irritabilidade, raiva, agitação, entre outros) e até alguns sintomas físicos (tremores, dores no corpo e de cabeça, cansaço intenso, perda de apetite e dores).

Com o depoimento da “E17” discorreremos duas questões interventoras na saúde mental e geradoras de sinais de transtornos mentais, entre elas estão a própria personalidade, ou seja, o jeito de ser, “*eu sou muito sensível para me expor, eu não consigo*”, mostrando que as pessoas têm um jeito próprio de ser, têm suas amplificações e suas limitações, e que as mudanças na ordem do trabalho influenciaram em seu estado emocional e causaram “*um estado nervoso muito intenso*”.

Por fim, se confirmou que a ocorrência de situações novas, estressantes e de difícil compreensão e/ou controle resultaram em efeitos psicológicos nocivos para as pessoas, causando desconforto físico e psicológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente Dissertação visou explorar sobre a Saúde Mental de professores de educação infantil durante o período de pandemia, e para isso foi utilizada como metodologia o levantamento de estudos já realizados sobre a temática, por meio de uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento e Entrevistas Semiestruturadas realizadas com sete professores de uma escola de Educação Infantil do município de Campo Grande/MS.

O trabalho que envolve ação educativa com crianças pequenas possui características peculiares, que variam desde a relação com a instituição escolar passando pela relação com a família do aluno até o nível de relação pessoal com as crianças, sendo que todas essas relações são passíveis de gerar alterações nas emoções e nos comportamentos dos professores. Essas alterações, tal qual constatei nas falas dos professores entrevistados (ansiedade, estresse, insônia, cansaço, tristeza, entre outros), são fruto de tensão própria do trabalho no ambiente escolar, tendo influencia da pandemia e por constantes cobranças do sistema educacional e da administração escolar para a rápida adaptabilidade ao novo modelo de ensino remoto emergencial e ao mundo virtual com a utilização de ferramentas tecnológicas por meio de plataformas *online* (que para muitos ainda é uma novidade), e se consumou em uma obrigação para a efetivação do trabalho dos professores.

É de comum conhecimento que mudanças na organização do trabalho acompanham desenvolvimentos político-econômicos, sociais, tecnológicos, culturais,

educacionais e emocionais em uma sociedade, o que gera muitos benefícios de um lado, e de outro nem tanto. Essas mudanças interferem, direta ou indiretamente, em toda a organização social e repercutem na saúde do trabalhador. Observei que o sentimento dos professores quanto ao ensino remoto emergencial foi negativo, tendo em vista o distanciamento do público infantil, a falta de intimidade com o uso das ferramentas tecnológicas e, conseqüentemente, o estresse gerado para sua adaptabilidade, além do alto nível de cobranças e exigências para atender a resultados eficazes.

Acrescento a isso, a partir dos dados obtidos, outras questões estressantes como efetivação do planejamento de aulas diferenciadas e criatividade para a elaboração de atividades que pudessem ser realizadas a distância, amplo espaço de tempo para devolução das atividades aos professores, prazos curtos para a confecção do fechamento de relatórios, criação e disponibilização de canais de comunicação entre professor/aluno/família em formato de grupo de WhatsApp, “prestação de contas” com relatórios de participação ou não de alunos nas aulas remotas, relatório de crianças que não apresentavam suas atividades realizadas, pais que não enviavam as tarefas das crianças e relatório de registro de tentativas de contato telefônico do professor com a família, ou seja, é de no mínimo supor que houve aumento da carga de trabalho e de horas trabalhadas.

Os professores de educação infantil não enfrentam apenas problemas de ordem política ou tecnológica, entre outros, como citado acima. Por certo, ressalto aqui o incremento das atribuições e responsabilidades que, cada vez mais, foram agregadas à ocupação do professor e são consumidoras de energias física, mental e intelectual. Até aqui, vimos o quanto é grande a responsabilidade, as exigências e o desgaste no trabalho em educação infantil, principalmente durante a pandemia.

Dessa maneira, pode-se afirmar que a pandemia afetou o mundo todo e atingiu de forma exponencial, todas as sociedades, e de forma pior, sociedades despreparadas para lidar com questões que variam desde a saúde pública até questões educacionais, políticas, culturais e socioeconômicas, como é o caso do Brasil. É o caótico atuando no campo educacional brasileiro que varia desde a falta de uma boa infraestrutura, falta de materiais adequados de uso permanente e de consumo, excessivo número de alunos em sala de aula, falta de recursos humanos, o excesso de cobranças da administração escolar, adesão excessiva de responsabilidade por parte do docente e que deveria ser da família, a desvalorização

social, a má remuneração e as más condições de trabalho, é realidade a que vem sendo submetido o professor, há muitas décadas.

Por isso, a veemente necessidade que se considere o trabalho do professor, em especial o da área da infância, espesso de emoções e sentimentos que são convocados primeiramente fora de si, e que pouco a pouco, desempenham um papel determinante na satisfação ou insatisfação profissional deles. É imprescindível que os atuais dirigentes educacionais passem a ocupar-se com mais ênfase em ações promissoras no sentido de rever o sistema educacional principiando ainda na formação acadêmica dos professores de educação infantil. Afinal, o cotidiano da profissão implica em consequências negativas para a saúde dos professores e, conseqüentemente, em sua atuação profissional, o que causa grande desgaste, facilitando o cansaço, a desmotivação e a falta de esperança em seu espaço de trabalho.

Daí a necessidade de apoio dos dirigentes para proporcionar aos professores ações voltadas para o exercício de acolhimento emocional. Penso que durante os anos de formação acadêmica deve-se pensar nesse indivíduo como um futuro educador infantil e, assim como apreende os conteúdos científicos, teóricos e práticos da função de educar, também tem a necessidade de receber e de desenvolver habilidades emocionais na área de educação da inteligência emocional.

A calamidade pública causada pela pandemia Covid-19, adicionada a todas essas nuances citadas que ocorreram no espaço de trabalho, somadas aos aspectos emocionais como medo de perda, medo de infecção de si e de familiares e amigos e morte por coronavírus são impactos negativos que tiveram relevância no desencadeamento e intensificação de sinais e sintomas de doença mental em professores deste estudo.

A elaboração deste estudo, permitiu identificar dificuldades significativas para os professores, os quais tiveram que se adaptar em curto espaço de tempo para que o direito de acesso à educação dos alunos fosse garantido durante a pandemia.

Conclui-se que dos sete professores de educação infantil que fizeram parte deste estudo, cinco deles se sentem ilhados por um profundo sentimento de desgaste emocional e ocupacional, permeados por um momento social de difícil resolubilidade com imposições excedentes quanto a novas formas de exercer a docência, como prazos, criatividade, produtividade, adaptabilidade, estabilidade emocional, entre outros, tem os levado a intensificar sinais de transtorno mental. Por fim, este estudo

mostrou que a mudança imprevista de rotina que a pandemia causou na vida e no trabalho das pessoas trouxe impactos negativos para a saúde mental.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. R. M. Pandemia da covid-19 e demandas de atuação docente. **Revista Diálogos Acadêmicos**, Fortaleza, v. 9, n. 1, jan. /jun. 2020. Disponível em: <http://revista.fametro.com.br/index.php/RDA>. Acesso em: Mai. 2021.
- AGUIAR, R. M. R. **Mal-estar na educação**: o sofrimento psíquico de professores. 1. Ed. (2008), 1ª reimpressão. Curitiba: Juruá, 2011.
- ALMEIDA FILHO, N. O que é saúde? Editora Fiocruz, 2001. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/c4ww5>. Acesso em: Abr. 2021.
- ALTMANN, B. A. R., PEZZI, F. A. S., HECK, C. Emoções e autocuidado como tema de formação de professores: um relato de experiência. XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED) e I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas em Educação (SIEPEC). n. 1. (2020). 6 p. Eixo temático 6: Práticas pedagógicas, formação de professores e formação continuada. **Revista Educação e Ciência**. Unijuí: 2020. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/enacedesiepec/article/view/18703>. Acesso em: Fev. 2021.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Ed. 70, 1979. 281 p. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/15822>. Acesso em: Nov. 2021.
- BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Sc7BRSNfgRFsvLMyYTP9Fzf/?lang=pt>. Acesso em: Out. 2021.
- BECK, J. S. **Terapia Cognitiva-Comportamental**. Tradução: Sandra Mallmann da Rosa. 2. Ed. (coord.) Paulo Knapp. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- BOGDAN, R., BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL – Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. Brasília: Diário Oficial da União, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.
- BRASIL – Lei 9.394/1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: DOU, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: Nov. 2020.

BRASIL – Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, volumes: 1 e 2.

BRASIL – Ministério da Saúde, (2020). **CORONA VÍRUS (COVID-19):** Sobre a Doença. O que é COVID-19? Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>>. Acesso em: Nov. 2020.

CAMPOS, V., PICCINATO, R. **Cansaço Mental e Síndrome de Burnout. As principais causas desses problemas e dicas práticas para aliviar sua mente**. Coleção Mente e Vida Moderna. Bauru: Editora Astral, 2019.

CEREZER, C., OUTEIRAL, J. **Autoridade e Mal-Estar do Educador**. São Paulo: Editora Zagodoni, 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

CODO, W. (coor.). **Educação: Carinho e Trabalho**. Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar a falência da educação. Petrópolis: Vozes, Brasília: Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação, Universidade de Brasília: Laboratório de Psicologia do Trabalho, 1999.

CRUZ, R. M., ROCHA, R. E. R., ANDREONI, S., PESCA, A. D. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do CEPAE/UFG**. V. 31, n. 1. Polyphonia. 2020. 20 p.
DOI: <https://doi.org/10.5216/rp.v31i1.66964>. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/sv/article/view/66964>. Acesso em: Fev. 2021.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. 5. Ed. Em. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

DAVOGLIO, T. R. Avaliação da qualidade de vida em docentes brasileiros: uma revisão sistemática. **Artigos**. Pro-Posições 26 (3), Sep-Dec 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-7307201507807>. Acesso em: Nov. 2021.

DEJOURS, C. **A loucura no trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez-Oboré, 1988.

DEJOURS, C. **Psicodinâmica do trabalho**. Contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DROGARIA LIVIERO. **Medicamento homeopático: o que é e quais seus benefícios para a saúde?** 2021. Disponível em: (<https://www.drogarialiviero.com.br/blog/medicamento-homeopatico/>). Acesso em: Nov. 2021.

DUARTE, N. A. **Individualidade para si**. Campinas, Autores Associados, 1993.

EDUCAÇÃO INFANTIL. **O papel do professor**: como mudou ao longo de tempo e o que se espera dele. 2020. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/o-papel-do-professor/>. Acesso em: Mai. 2021.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FERREIRA, N. S. A. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”**. Educação e Sociedade, ano XXIII, n 79, p. 257-272, Ago, 2011. Disponível em: <https://file:///D:/7-%20Estado%20do%20Conhecimento-Morosini-2014.pdf>. Acesso em: Dez. 2020.

FERREIRA, A. L. **Sentimentos e dificuldades enfrentadas pelos professores em tempos de COVID-19**. 2020. 71 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/13576>. Acesso em: Fev. 2021.

FREUD, A. **O ego e os mecanismos de defesa**. Trad. Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GARANHANI, M. C. A Docência da Educação Infantil. **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 187–200. Disponível em: [http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/2.2 O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCACAO INFANTIL%5b468%5d.pdf](http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/2.2%20O%20PERFIL%20DOS%20PROFISSIONAIS%20DE%20EDUCACAO%20INFANTIL%5b468%5d.pdf). Acesso em: Mai. 2021.

Google Acadêmico. (2013). **Google Acadêmico**: como acessar, pesquisar e depositar artigos. Disponível em: <https://blog.even3.com.br/google-academico-como-usar/>. Acesso em: Abr. 2021.

MACHADO, M. L. (org.). **Encontros e desencontros em educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: **DSM-V**. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento. Rev. Técnica Aristides Volpato Cordioli. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARCHESI, A. **O bem-estar dos professores**: competências, emoções e valores. Trad. Naila Tosca de Freitas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MESSINA, G. Estudio sobre el estado da arte de la investigacion acerca de la formación docente em los noventa. Cidade do México: Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura, 1998.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.

MIRANDA SÁ JÚNIOR, L. S. Desconstruindo a definição de saúde. **Jornal do Conselho Federal de Medicina**. (CFM), 2004. Disponível em:

<https://www.portalsaudenoar.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Def-Saude.pdf>.

Acesso em: Abr. 2021.

MOROSINI, M. C., FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**. Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul/dez. 2014. ISSN: 2179-8435. Disponível em: <https://file:///D:/7-%20Estado%20do%20Conhecimento-Morosini-2014.pdf>. Acesso em: Dez. 2020.

MOROSINI, M. C. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Revista do Centro de Educação**: Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015. ISSN: 0101-9031. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/15822>>. Acesso em: Dez. 2020.

NASCIMENTO, M. I. C. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5. Ed. (DSM-5). Revisão Técnica Aristides Volpato Cordioli. Porto Alegre: Artmed, 2014.

NASCIMENTO, L. R., MILHOMEM, M. S.F.S. UFT, Psicologia e educação na promoção de bem-estar psicossocial em tempos de pandemia: relato de uma prática de extensão universitária. 2020. **Revista Capim Dourado**. Diálogos em Extensão. Vol. 3, n. 2, Mai./Ago. 2020. 23 p. ISSN nº 2595-7341. DOI:

<http://dx.doi.org/10.20873/uft.2595-7341.2020v3n2p47>. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/editora/article/view/10716>. Acesso em: Fev. 2021.

NÓBREGA-TERRIEN, S. M., TERRIEN, U. J. Trabalhos científicos e o estado da questão: reflexões teórico-metodológicas. *Estudos em avaliação educacional*, v. 15, n. 30, p. 5-16, jul/dez. 2004. Disponível em: <https://file:///D:/7-%20Estado%20do%20Conhecimento-Morosini-2014.pdf>. Acesso em: Dez. 2020.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. (1984). Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572020000102500&lng=pt&nrm=em&tlng=pt. Acesso em: Nov. 2020.

OIT – Organização Internacional do Trabalho & Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). A condição dos professores: recomendação internacional de 1966, um instrumento para a melhoria da condição dos professores. Genebra: OIT/UNESCO, (1984). Disponível em:

<<https://docplayer.com.br/16365842-A-recomendacao-da-oit-unesco-de1966relativa-ao-estatuto-dos-professores.html>> Acesso em: Nov. 2020.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Américas devem se preparar para responder a casos importados, surtos e transmissão comunitária da COVID-19. (2020). Disponível em:

<https://www.paho.org/pt/noticias/6-3-2020-americas-devem-se-preparar-para-responder-casos-importados-surtos-e-transmissao>. Acesso em: Abr. 2021.

PALUDO, S. S., KOLLER, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. Paidéia: Ribeirão Preto, 2007. 17(36), 9-20. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/mPnRBjz6RrFFy9LPwSmFppz/?lang=pt>. Acesso em: Jun. 2021.

PePSIC – **Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia**. Coleções Bases de dados temática. Base de dados LIS – Localizador de Informação em Saúde. Assunto principal Psicologia / Saúde Mental / Bibliotecas Digitais / Revistas Eletrônicas. Idioma Português. Tipo de documento: Recurso na Internet. (2015). Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-35330>. Acesso em: Abr. 2021.

PEREIRA, M. V. M. Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**. Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul/dez. 2013. Disponível em: <https://file:///D:/7-%20Estado%20do%20Conhecimento-Morosini-2014.pdf>. Acesso em: Dez. 2020.

PEREIRA, H., SANTOS, F. V., MANENTI, M. A. Saúde Mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. Ano 2. V. 3, n. 9. Boa Vista, 2020. 9 p. ISSN: 2675-1488. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.3986851>. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/Pereiraetal>. Acesso em: Fev. 2021.

PSICOLOGIA POSITIVA. **Home page. Trabalhos Feitos**. Disponível em: <https://www.trabalhosfeitos.com/ensaios/Psicologia-Positiva/980.html>. Acesso em: Jun. 2021.

RACIUNAS, C.; O'KUNGHINGTONS, C. M. Violência contra crianças aumenta durante a pandemia no Brasil. (2021). **AGEMT Jornalismo PUCSP**. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/violencia-contras-criancas-aumenta-durante-pandemia-no-brasil>. Acesso em: Out. 2021.

ROCHA, G. S., ROSSETTO, E. Saúde mental de professores em contexto de pandemia. III SENPE. Seminário Nacional de Pesquisa em Educação. Eixo 1: Pesquisa em Psicologia da Educação. V. 3 n. 1. 2020. 6 p. **Anais do III SENPE**. Processo de Pesquisa em Educação, UNIOESTE, 2020. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SENPE/article/view/14705>. Acesso em: Fev. 2021.

ROMANOWSKI, J. P., ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Diálogo Educacional**. Curitiba, v. 6, n.19, p. 37-50, set/dez. 2006. Disponível em: <http://file:///D:/16%20Estado%20da%20Arte%20em%20Educacao-Romanowski.pdf>. Acesso em: Nov. 2020.

ROMANOWSKI, J. P. **As licenciaturas no Brasil: um balanço das teses e dissertações dos anos 90**. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://file:///D:/16-%20Estado%20da%20Arte%20em%20Educacao-Romanowski.pdf>. Acesso em: Nov. 2020.

ROSEMBERG, F. Expansão da educação infantil e processos de exclusão. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas. PUCSP. São Paulo, n. 107, p. 7-40, jul. 1999. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/Cn3jPxxZDYnFbDVCXDQZNGL/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: Out. 2021.

SANTOS, S. M. P., CRUZ, D. R. M. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 10. Ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2010.

SAYLE, H. **Stress a tensão da vida**. São Paulo: IBRASA, 1965. IN: SILVA, P. S. **Saúde Mental do Professor**. Editora Expressão & Arte, Edifício, 2006.

SciELO – Scientific Electronic Library Online. **Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos científicos na Coleção SciELO Brasil**. (2014). Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20140900-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: Abr. 2021.

SEMESP – Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior. **Mapa do Ensino Superior**. 10. Ed. (2020). Disponível em:

<https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior/>. Acesso em: Mai. 2021.

SILVA, S. L. A. Educação emocional para a docência: uma discussão necessária em tempos de pandemia. Campina Grande: Realize Eventos Científicos e Editora, 2021.

E-book: Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos – Volume 03. P. 860-875. 16 p. ISBN: 978-65-86901-29-0.

Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/74347>. Acesso em: Fev. 2021. Acesso em: Fev. 2021.

SILVA, A. B. B. **Mentes Depressivas: As três dimensões da doença do século**. 1. Ed. São Paulo: Pricipium, 2016.

SILVA, P. S. **Saúde Mental do professor**. Editora Expressão & Arte, Edifício, 2006.

SILVA, T. Pesquisa, Métodos Digitais, Ciência, Tecnologia e Sociedade. **O que se esconde por trás de uma nuvem de palavras?** (2013). Disponível em:

<https://tarciziosilva.com.br/blog/tag/tag-cloud/>. Acesso em: Jul. 2021.

SILVA, S. L. R.; ANDRADE, A. V. C.; BRINATI, A. M. Projeto de Extensão.

Comunidades Virtuais de Aprendizagem. **Ensino Remoto Emergencial. Livro Eletrônico**. PDF. Ponta Grossa, PR. Ed. dos autores. (2020). Disponível em:

<https://www.fisica.ufc.br/portal/mnpef-ufc/2021/08/05/professores-lancam-livro-sobre-ensino-remoto/>. Acesso em: Out. 2021.

SOARES, M. B. As pesquisas nas áreas específicas influenciando o curso de formação de professores. **Cadernos ANPED**, n. 5, set. 1993. In: ROMANOWSKI, J. P., ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação.

Diálogo Educacional. Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <http://file:///D:/16-%20Estado%20da%20Arte%20em%20Educacao-Romanowski.pdf>.

Acesso em: Nov. 2020.

SOUZA, J. F. Aspectos Gerais do desenvolvimento infantil. **Resumos. NetSaber.** Disponível em: <http://resumos.netsaber.com.br/resumo-128070/aspectos-gerais-do-desenvolvimento-infantil>. Acesso em: Ago. 2021.

TARDIF, M., LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Trad. João Batista Kreuch. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TISSER, L. Transtornos psicopatológicos na infância e na adolescência. Sinopsys Editora e Sistemas Ltda. 2018

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNA-SUS. **Universidade Aberta do SUS.** Saúde anuncia orientações para evitar a disseminação do coronavírus. Mar. 2020. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>. Acesso em: Out. 2021.

VEDANA, K. G. G. Promoção da Saúde Mental em Pandemias e Situações de Desastres. **Cartilha.** 1. Ed. Ribeirão Preto: 2020.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VIGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WHO – World Health Organization. **Strengthening mental health promotion.** Geneva, CH: Fact sheet, 2021, n. 220. Disponível em: <https://www.who.int/em/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-strengthening-our-response>>. Acesso em: Nov. 2020.

YUKIHARA, E. (2015). Como escrever o resumo do artigo científico. **Ciência Prática:** A prática da ciência de forma simples. Disponível em: <https://cienciapratica.wordpress.com/2015/01/10/escrevendo-o-resumo-ou-%E2%80%99Abstract%E2%80%99D-para-um-artigo/>. Acesso em: Mai. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, _____,
 nacionalidade _____, idade _____, estado civil _____
 profissão _____, endereço _____
 portador(a) do RG _____ estou sendo convidado (a) a participar de uma
 pesquisa denominada, “**SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL
 FRENTE À PANDEMIA COVID-19 NUMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPO
 GRANDE/MS**”, Coordenada pela Profa. Dra. Flavinês Rebolo do PPGE/UCDB. Esta pesquisa foi
 submetida a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa-CEPUCDB, localizado na Av. Tamandaré,
 6000 - Jardim Seminário - Campo Grande/MS- Cep: 79117-900 Telefone (67) 3312-3478, e-mail
cep@ucdb.br, cujos objetivos e justificativas são: Identificar e analisar o impacto frente a pandemia
 Covid-19 na saúde mental e no bem-estar do professor de ensino infantil. A minha participação no
 referido estudo será no sentido de relatar por meio de uma entrevista quais são os conhecimentos que
 possuo acerca do tema. Fui alertado (a) de que poderei esperar algum benefício frente a pesquisa
 realizada, como por exemplo na colaboração com informações relevantes e atuais, que de alguma
 forma, podem impactar sobre a saúde mental do professor do ensino infantil. Recebi, por outro lado,
 os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos (risco decorrente) do estudo, levando-
 se em conta que é uma pesquisa e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após a
 sua realização. Assim, poderão surgir algum desconforto no momento da entrevista como uma
 timidez. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro
 dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Também fui
 informado (a) de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer
 momento, sem precisar justificar por desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo. As
 pesquisadoras envolvidas com o referido projeto são: a mestranda Camila Penha Duré Vieira e a sua
 orientadora Flavinês Rebolo, ambas do PPGE/UCDB. É assegurada o livre acesso a todas as
 informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu
 queira saber antes, durante e depois da minha participação. Finalmente, tendo sido orientado (a)
 quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido
 estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há
 nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Campo Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura da pesquisadora

Assinatura do (a) pesquisado(a)

**APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA PARA
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**“SAÚDE MENTAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE À
PANDEMIA COVID-19: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO
MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE/MS”**

Coordenadora: Prof.^a Dra. Flavinês Rebolo do PPGE/UCDB.

Mestranda: Camila Penha Duré Vieira.

Realizada com o (a) Prof. (a) “EI”

Em: ___/___/___.

Entrevista realizada via google meet e gravada com a autorização do (a) professor (a).

- 1- **Sexo:** F () M ()
- 2- **Idade:**
- 3- **Qual a sua formação? Quanto tempo de formação?**
- 4- **Carga horária semanal de trabalho?**
- 5- **Quanto tempo atua na educação infantil? Antes de iniciar na educação qual era a sua ocupação?**
- 6- **Qual sua opinião sobre o papel do professor em nossa sociedade?**
- 7- **Durante o período de isolamento social (fechamento das escolas) quais estratégias educacionais você utilizou?**
- 8- **Quais as maiores dificuldades encontradas para alcançar os seus objetivos? Houve apoio da escola para o enfrentamento dessas dificuldades?**
- 9- **Durante a pandemia você sentiu mudanças/alterações em seu estado de humor? Relate.**
- 10- **Você apresentou algum desses sintomas a seguir?**
() ansiedade () estresse () insônia () cansaço () medo
() insegurança () angústia () desânimo () tristeza
11. **Se houve a presença de algum desses sintomas você buscou estratégias para evitar o adoecimento? Quais?**

Campo Grande, ___/___/___.